

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Marcos Roberto Borsari

**A Produção Científica em Logística: Estudo
bibliométrico das dissertações brasileiras**

Taubaté – SP

2014

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Marcos Roberto Borsari

A Produção Científica em Logística: Estudo bibliométrico das dissertações brasileiras

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. José Luis Gomes da Silva.

Co orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

Taubaté – SP

2014

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

B738p Borsari, Marcos Roberto
A produção científica em logística: estudo bibliométrico das
dissertações brasileiras/ Marcos Roberto Borsari. - 2014.
116f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Departamento
de Economia, Contabilidade e Administração, 2014.
Orientação: Prof. Dr. José Luis Gomes da Silva, Departamento de
Economia, Contabilidade e Administração.

1. Logística. 2. Gestão. 3. Bibliometria. I. Título.

MARCOS ROBERTO BORSARI

**A Produção Científica em Logística: Estudo bibliométrico das dissertações
brasileiras**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Adriana Leonidas de Oliveira - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Dr. José Luis Gomes da Silva - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Dra. Benedita Hirene de França Heringer – Universidade Nove de Julho

Assinatura _____

Prof. Dr. Paulo César Ribeiro Quinteiros - Universidade de Taubaté

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Aos professores orientadores Dr. José Luis Gomes da Silva e Dra. Adriana Leonidas de Oliveira, pelas orientações, apoios, esclarecimentos, profissionalismos dedicados que possibilitaram a execução dessa produção científica.

Aos professores, orientadores e membros das bancas da Turma 16 pelas aulas e sugestões que muito contribuíram para o resultado final dos trabalhos.

Aos professores do mestrado, pelos conhecimentos transmitidos e conduções dos processos acadêmicos dedicados a turma do mestrado.

À Cristiane Buscarati, Silvia Vasconcellos, Oderlei Ferreira dos Santos e Igor Buscarati Borsari pelas contribuições e revisões gramaticais.

Aos meus companheiros do mestrado turma 16, pela convivência, amizade e pelos dias agradáveis que passamos. Sempre desejarei que todos tenham sucesso eterno.

A todos da secretária pela atenção e colaboração.

RESUMO

O objetivo principal dessa pesquisa é mapear a produção científica sobre o tema “Logística” no cenário nacional a partir da análise de 424 Dissertações produzidas e totalmente liberadas para pesquisas no período de 1992 a 2012, depositadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Trata-se de um estudo quantitativo, de nível exploratório, desenvolvido por meio do delineamento de pesquisa bibliográfica e documental e a partir de análise bibliométrica. Dos resultados obtidos constatou-se que Engenheiros e Administradores, em sua maioria na Região Sudeste, são os que mais pesquisam o tema. No Brasil, 48 Instituições colaboram com pesquisas em Logística, havendo um crescimento a partir do ano 2000, o Método Estudo de Caso foi o mais utilizado, focado em Modelos de Gestão, Gerenciamento em Transportes, Pesquisas visando melhorias, Avaliações de desempenho e Cadeias de Suprimentos. Constatadas 2555 citações nas referências bibliográficas sobre Logística e 53 Títulos diferentes de Mestrado foram defendidos. Pode-se concluir que a Logística brasileira necessita de mais pesquisas, o que deverá colaborar para o seu próspero crescimento. Destaca-se a necessidade para que o Brasil possa se desenvolver tanto regionalmente como nacionalmente sua logística, conquistar mais especialistas debatendo esse assunto e mais Instituições Acadêmicas fornecendo cursos na área, desde o ensino técnico até o Doutorado. Deseja-se que essa pesquisa alavanque produções acadêmicas com maior qualidade, garantindo o futuro da economia e da Logística Brasileira.

Palavras-chave: Gestão. Logística. Bibliometria.

ABSTRACT

The NATIONAL ACADEMIC PRODUCTION: A STUDY IN THE BRAZILIAN BANKS DIGITAL THESES ON THE THEME LOGISTICS

The main objective of this research is to map the scientific production on "Logistics" on the national scene from the analysis of 424 dissertations produced and fully enabled for researches in the period 1992-2012, found in the Digital Library of Theses and Dissertations from the Brazilian Institute for Information in Science and Technology. This is a quantitative study of exploratory level, developed through the bibliographic and documental researches and from bibliometric analysis. From the results obtained it was found that engineers and administrators, mostly in the Southeast, are who research most the topic. In Brazil, 48 institutions collaborate with research in logistics, with an growth from year 2000, the case study method was used more often, focused on Management Standards, Management in Transportation, searches for improvements, performance evaluation and Chains supplies. 2555 citations found in the bibliographic references on Logistics and 53 different academic master degrees were defended. It can be concluded that the Brazilian logistics needs further research, which should collaborate for your prosperous growth. Highlights the need for Brazil to develop both regionally and nationally its logistics, win more experts debating this subject and more academic institutions providing courses in the area, from technical education to the doctorate. It is hoped that this research enhance academic productions with highest quality, ensuring the future of the economy and Brazilian Logistics

Keywords: Management. Logistics. Bibliometrics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da cadeia produtiva	20
Figura 2 – Fluxograma da atividade da Cadeia de Suprimentos na cadeia produtiva	21
Figura 3 – Fluxograma da atividade logística na cadeia Produtiva	23
Figura 4 – Fluxograma da Logística na cadeia produtiva	32
Figura 5 – Pressão dos clientes para redução de impactos ambientais I	32
Figura 6 – Pressão dos clientes para redução de impactos ambientais II	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Áreas do Conhecimento	46
Gráfico 2 – Principais Instituições Acadêmicas da área do Conhecimento: Engenharias e Computação	47
Gráfico 3 – Principais Temas da área do Conhecimento: Engenharias e Computação .	48
Gráfico 4 – Principais Instituições Acadêmicas da Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas	49
Gráfico 5 – Principais Temas da área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas ..	50
Gráfico 6 – Quantidades de dissertações defendidas por ano	51
Gráfico 7 – Principais Focos Logísticos dos anos de 2006-2012	52
Gráfico 8 – Total geral das Instituições Acadêmicas Brasileiras por Região geográfica	53
Gráfico 9 – Instituições Acadêmicas da Região Sudeste	54
Gráfico 10 – Instituições Acadêmicas da Região Sul	56
Gráfico 11 – Instituições Acadêmicas da Região Centro-Oeste	58
Gráfico 12 – Instituições Acadêmicas da Região Nordeste	59
Gráfico 13 – Métodos das Pesquisas das Dissertações	62
Gráfico 14 – Principais Focos Logísticos Métodos de Pesquisa Estudo de caso	63
Gráfico 15 – Estados Brasileiros do Método Estudo de Caso	64
Gráfico 16 – Ano das Defesas do Método Estudo de Caso	64
Gráfico 17 – Focos Logísticos dos Temas das Dissertações	65
Gráfico 18 – Estados Brasileiros dos Temas das dissertações do foco principal: Gerenciamento de Frota, Transportes e Distribuição	66
Gráfico 19 – Gerenciamento de Frota, Transportes e Distribuição – Estado de São Paulo – Anos das Defesas	67
Gráfico 20 – Avaliação de Desempenho – Estados Brasileiros	67
Gráfico 21 – Avaliação de Desempenho – Estado de São Paulo – Ano das defesas ..	68
Gráfico 22 – Desenvolvimento da Organização – Estados Brasileiros	68
Gráfico 23 – Desenvolvimento da Organização – Estado de São Paulo – Anos das Defesas	69
Gráfico 24 – Cadeia de Suprimentos o quarto principal foco logístico – Estados Brasileiros	70
Gráfico 25 – Cadeia de Suprimentos – Estado de São Paulo – Anos das Defesas	70
Gráfico 26 – Principais Focos das Conclusões das Dissertações	71
Gráfico 27 – Principais focos Logísticos da conclusão “Modelos de Gestão”	72
Gráfico 28 – Estados brasileiros e Quantidades dos Modelos de Gestão	73

Gráfico 29 – Focos Logísticos das Principais Conclusões: Pesquisas Visando Melhorias	74
Gráfico 30 – Estados brasileiros e Quantidades das Pesquisas visando melhorias	74
Gráfico 31 – Referências Bibliográficas sobre Logística utilizadas nas Dissertações ...	75
Gráfico 32 – Autores estrangeiros e quantidades de citações	75
Gráfico 33 – Títulos de mestrado defendidos	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Focos Logísticos da Região Sudeste	55
Tabela 2 – Focos Logísticos da Região Sul	57
Tabela 3 – Focos Logísticos da Região Centro-Oeste	59
Tabela 4 – Focos Logísticos da Região Nordeste	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cinco Focos Logísticos principais de cada Região Brasileira	61
Quadro 2 – Principais Obras Citadas dos Autores Estrangeiros	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 O PROBLEMA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 OBJETIVO GERAL	17
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO	17
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	18
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 CADEIA PRODUTIVA	20
2.2 CADEIA DE SUPRIMENTOS	21
2.3 O CONCEITO DE LOGÍSTICA E A HISTÓRIA	23
2.3.1 A LOGÍSTICA E OS CUSTOS	25
2.3.2 A LOGÍSTICA E OS NÍVEIS DE SERVIÇOS	26
2.3.3 A LOGÍSTICA E O GERENCIAMENTO	27
2.3.4 A LOGÍSTICA E O ESTOQUE	28
2.3.5 A LOGÍSTICA E A DISTRIBUIÇÃO FÍSICA	29
2.3.6 A LOGÍSTICA E O MODAL RODOVIÁRIO	30
2.3.7 A LOGÍSTICA REVERSA E VERDE	31
2.4 A LOGÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO	34
2.5 O ENSINO DA LOGÍSTICA NO BRASIL	37
3 MÉTODO	40
3.1 TIPO DE PESQUISA	40
3.2 PESQUISA BIBLIOMÉTRICA	41
3.3 FONTES DOCUMENTAIS	42
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1 ÁREAS DO CONHECIMENTO	46
4.2 ANO DAS DEFESAS	51
4.3 INSTITUIÇÕES E REGIÕES GEOGRÁFICAS	53
4.4 MÉTODOS DAS PESQUISAS	62
4.5 TEMAS DAS DISSERTAÇÕES, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ANO DAS	

DEFESAS	65
4.6 PRINCIPAIS CONCLUSÕES DAS DISSERTAÇÕES	71
4.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS SOBRE LOGÍSTICA	75
4.8 TÍTULOS DE MESTRADO DEFENDIDOS	76
5 CONCLUSÕES	79
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS	90
ANEXO A Descrição de todas as Dissertações pesquisadas, por ordem numérica, Autores, Títulos, Instituições e Ano da Defesa	90

1 INTRODUÇÃO

A logística constitui suporte fundamental para o incremento da competitividade tanto das empresas, como em ações governamentais e na sociedade em geral.

Ching (1999) comentava que a Logística tornou-se uma iniciativa estratégica para as organizações que pretendem aumentar seu potencial competitivo.

Para ser eficiente na sua aplicação, a logística deve ser planejada a partir da cadeia produtiva que é uma representação esquemática da sequência de transformações dos recursos econômicos em bens e serviços. Nela estão os vários setores da economia, destacando-se os fluxos de matérias-primas, bens semiacabados e bens finais movimentando-se a jusante até o consumidor.

A cadeia produtiva é uma ferramenta importante no processo de formulação seja de políticas públicas ou de estratégias empresariais. Restrita, por muito tempo, aos manuais de Economia, em especial de teoria do desenvolvimento econômico, a cadeia produtiva aparecia como um esquema suplementar ao de Sistema Econômico, o qual representava o relacionamento entre todos os agentes econômicos envolvidos na geração e distribuição da renda nacional: famílias, representando os consumidores; governo, representando os gastos públicos e a arrecadação de impostos; sistema produtivo, representando o conjunto das unidades produtivas em todos os setores que compram insumos e produzem bens e serviços finais; e setor externo ou resto do mundo, representando as compras (importações) e vendas (exportações) de bens e serviços a outras nações.

Nas análises sobre o sistema produtivo o esquema era utilizado para denotar a dependência de uma unidade produtiva, do suprimento de insumos (cadeia de suprimentos), ou da existência de um mercado capaz de dar vazão aos seus produtos (Logística de distribuição física). Na perspectiva da análise de projetos, a importância de uma unidade produtiva era determinada pela sua dependência bilateral ("para frente" e "para trás") - gerando assim maiores oportunidades - e pelo seu grau de inserção medido pelos seus coeficientes de aquisição e venda de insumos (fornecidos pelas matrizes de insumo-produto).

A globalização e abertura do mercado brasileiro e a estabilização econômica determinaram novas exigências competitivas no Brasil, fazendo com que as

empresas buscassem modos de sobrevivência e habilidades em competir, a fim de obter sucesso em um mundo em constantes mudanças.

Em um ambiente empresarial, altamente competitivo, empresas se veem na necessidade de redimensionar suas atividades e adotar novas práticas, como forma de garantir e melhorar seu desempenho. Dessa maneira o gerenciamento da Logística começa a despontar como alternativa organizacional para atender uma cadeia produtiva cada vez mais exigente.

Wanke (2003) defende que “o sucesso de qualquer arranjo operacional numa cadeia produtiva estaria diretamente relacionado ao componente logístico”.

As organizações tentam trilhar seus caminhos com maior eficiência, e muitas delas buscam na utilização da logística uma forma estratégica eficaz de gerenciar os seus fluxos de materiais e de informações, a fim de aperfeiçoarem os seus processos produtivos e de distribuição (CARVALHO, 2006).

A realização de um mapeamento da produção científica brasileira sobre o tema “Logística” pode colaborar na divulgação das pesquisas já realizadas, bem como propor novas pesquisas, direcionando-as para melhorar o desenvolvimento regional econômico.

Esta pesquisa utiliza-se da Bibliometria que conforme definem Guedes e Borschuver (2005), é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação, comunicações científicas e tecnológicas, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência de uma determinada comunidade científica ou país.

1.1 O PROBLEMA

A partir na análise das 424 Dissertações produzidas no período de 1992 a 2012, depositadas e liberadas para publicação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a presente dissertação busca responder a seguinte questão:

Como se caracteriza a produção científica sobre o tema “Logística” no cenário Nacional?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Mapear e analisar a produção científica e acadêmica sobre o tema Logística no cenário Nacional a partir da análise das Dissertações produzidas no período de 1992 a 2012, depositadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Através da Bibliometria, analisar os seguintes aspectos das Dissertações levantadas:

- A área de conhecimento em que a Dissertação foi produzida.
- Instituições e Regiões Geográficas onde as Dissertações foram produzidas e anos das defesas.
- Os métodos de pesquisa utilizados e referências bibliográficas utilizadas sobre logística.
- Os Temas pesquisados e suas principais contribuições para evolução da área e principais conclusões.
- Os Autores e seus focos pesquisados e os Títulos de mestrados defendidos mais citados nas dissertações.
- Os focos logísticos pesquisados pela comunidade acadêmica por região geográfica.

1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

O estudo está delimitado à análise das dissertações sobre os temas que envolvem as produções acadêmicas sobre o tema Logística apresentadas no período de 1992 a 2012 nos programas nacionais de pós-graduação, com o grau de mestrado. Não serão estudadas as Teses de Doutorado.

Os dados foram obtidos junto ao Banco Brasileiro de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A relevância deste estudo está no fato de ele trazer informações sobre as dissertações vinculadas ao tema Logística, entre os anos de 1992 a 2012, totalmente liberadas para consultas e publicações, no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A realização de uma análise bibliométrica poderá auxiliar tanto aos acadêmicos, como profissionais, gestores e futuros discentes que venham a pesquisar o tema “Logística”.

Conforme afirma Müeller (1995), estudar a literatura de uma especialidade científica possibilita considerar várias questões com relação ao seu estágio de desenvolvimento: questões emergentes, interdisciplinares, já bem estabelecidas e questões que apresentam lacunas de informações.

Esse estudo busca analisar essas várias dimensões, buscando conhecer o que já foi debatido e contribuir para o direcionamento das futuras produções acadêmicas.

Os indicadores bibliométricos não são um fim em si mesmos; eles são meios para fins específicos; contribuem com uma resposta para uma pergunta específica e servem de base para avaliações, recomendações ou ações futuras. Conhecendo-se o histórico do desempenho passado, é possível planejar o futuro. Com isso vale ressaltar também a contribuição do presente estudo para a área do desenvolvimento regional.

O processo de desenvolvimento brasileiro bem como seu crescimento econômico, tem sido acompanhado de condições extremas de desigualdades espaciais e sociais, que se manifestam entre regiões, estados, entre meio rural e o meio urbano, entre centro e periferia e entre as raças.

No tocante à análise regional, há estudos e projetos visando reduzir a desigualdade e tornar as condições socioeconômicas do país mais homogêneas, sempre com um viés de industrialização como política de intervenção do Estado na economia dos lugares menos abastados. No entanto, a nova geografia regional entende que não só da instalação de plantas industriais vive o desenvolvimento das regiões.

Corrêa (1997) afirma que se trata da regionalização da divisão social do trabalho, do processo de acumulação capitalista, da reprodução da força de trabalho e dos processos políticos e ideológicos.

O pluralismo de conceitos é resultado da globalização, já que o mundo está simultaneamente unificado e dividido, a história de cada porção da superfície terrestre não é mais autônoma, mas dependente, em maior ou menor grau, de processos gerais, universais.

Dessa forma, o tema “Logística” discutido academicamente e profissionalmente pode contribuir para o desempenho da organização e dos processos de adoção de estratégias orientadas para o mercado brasileiro.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A presente dissertação apresenta temática que atende o Escopo do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté e da Área de Concentração de Planejamento, Gestão e Avaliação do Desenvolvimento Regional.

Está organizada em cinco capítulos, conforme descrição a seguir:

Capítulo I – Introdução: apresenta o tema, os objetivos e a relevância do estudo.

Capítulo II - Revisão da Literatura: explicita os fundamentos teóricos que serviram de base para a elaboração do trabalho e conceitua as áreas envolvidas.

Capítulo III – Método: relata os procedimentos e as técnicas adotadas.

Capítulo IV - Resultados e Discussões: apresenta os resultados alcançados por meio de tabelas e gráficos. Estes são discutidos à luz da teoria que embasa o trabalho.

Capítulo V – Conclusão: demonstra o alcance dos objetivos, sugerindo a elaboração de futuros trabalhos.

Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas e encerra-se com a apresentação do anexo, em que são mencionadas todas as dissertações pesquisadas ordenadas pelos focos logísticos, seguido dos nomes dos autores, as Instituições acadêmicas e os anos das defesas das 424 dissertações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CADEIA PRODUTIVA

A cadeia produtiva tem posição importante no desenvolvimento de uma sociedade devido à organização e ao enfoque nos processos que ela pode utilizar para gerar transformações em vários setores econômicos.

Para Fulgêncio (2007), cadeia produtiva é um conjunto de atividades econômicas que se articulam progressivamente desde o início da elaboração de um produto até o produto final e se encerra com a comercialização e distribuição.

De forma geral pode-se definir “[...] cadeia produtiva como todas as etapas pelas quais os insumos passam e vão sendo transformados e transferidos consecutivamente.” (DANTAS, 2002, apud LUSTOSA, 2008, p. 18). Com base na definição supracitada pode-se entender que a cadeia produtiva (Figura 1) é parte fundamental de qualquer processo de fabricação, confecção e distribuição de produtos ou na concepção de serviços.

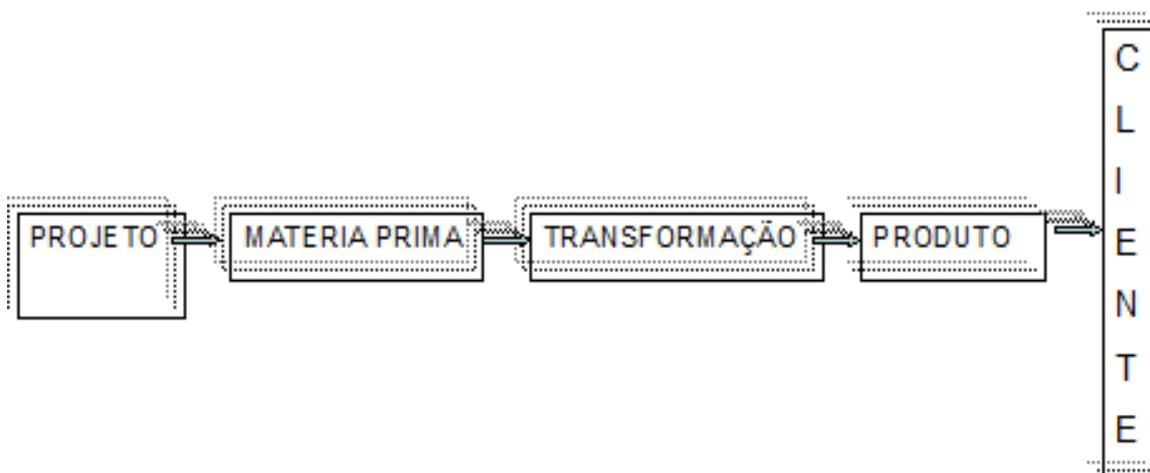


Figura 1: Fluxograma da Cadeia Produtiva

Fonte: Adaptado de LUCA (2014)

Conforme Bowersox e Closs (2001), as decisões que envolvem estoques têm altos impactos e são de grande risco. A falta de estoque pode comprometer vendas e provocar declínio na satisfação dos clientes. Em relação à produção, a falta de

matérias-primas e componentes pode fazer com que a linha de produção pare, aumentando os custos e possibilitando a falta de produtos acabados.

2.2 CADEIA DE SUPRIMENTOS

Uma cadeia de suprimentos para ser objetiva e ativa deve ter uma boa administração de materiais e ser apreciada quando os bens necessários estão disponíveis no instante correto para atender às necessidades de produção ou operação (BALLOU, 1993).

O conceito de cadeias de suprimentos surge devido à importância derivada da informação e comunicação entre as empresas (Figura 2) cada vez mais inseridas em redes cooperativas e colaborativas.

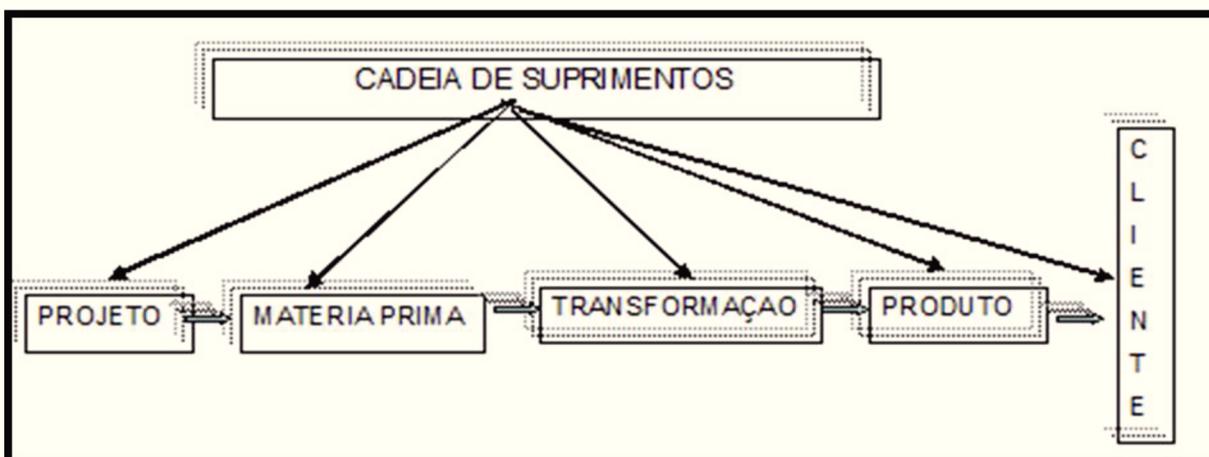


Figura 2: Fluxograma da atividade da Cadeia de Suprimentos na cadeia produtiva

Fonte: Adaptado de LUCA (2014)

Chopra e Meindl (2003) também conceituam que, direta ou indiretamente, uma cadeia de suprimentos engloba todos os estágios envolvidos no atendimento do pedido de um cliente. Consiste, portanto, na sequência de processos e fluxos que acontecem entre e dentro de diferentes estágios da cadeia e que se combinam para atender a necessidade de um cliente por um produto ou serviço.

Para Bertaglia (2003, p. 4), a cadeia de abastecimento corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valores de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores desejarem.

Além de ser um processo bastante extenso, a cadeia apresenta modelos que variam de acordo com as características do negócio, do produto e das estratégias utilizadas pelas empresas para fazer com que o bem chegue às mãos dos clientes e consumidores.

Uma das concepções de uma cadeia de suprimentos refere-se à cadeia colaborativa, onde existe a troca permanente de informações entre todos os participantes da mesma cadeia, possibilitando benefícios mútuos. As empresas passam a compartilhar suas informações e conhecimentos, resultando tanto em otimização dos recursos disponíveis quanto no fluxo dos materiais envolvidos, viabilizando a obtenção de vantagens, representadas pela melhoria nos seguintes aspectos (PIRES, 2004):

- Redução de custos operacionais;
- Redução dos custos com armazenagem;
- Redução dos inventários;
- Redução das perdas por obsolescência (vencimento da validade dos produtos);
- Redução das devoluções por atrasos ou outros aspectos;
- Redução dos tempos dos ciclos físico e financeiro;
- Otimização no transporte (cargas completas);
- Agilidade nas entregas.

Há um cenário de concorrência atual e futura, em que a competitividade das empresas, assim como da cadeia da qual elas fazem parte é função da cadeia de suprimentos, uma vez que a integração eficiente de todas as empresas depende da organização eficiente da logística de cada um dos atores envolvidos (KUEHNE JUNIOR, 2004).

Conforme Lambert (1998), os objetivos da Logística estão relacionados ao atingimento de um nível aceitável de lucratividade e/ou retorno sobre o investimento e de permanecer competitivo em um mercado caracterizado pelo aumento da concorrência.

2.3 O CONCEITO DE LOGÍSTICA E A HISTÓRIA

Segundo Caixeta Filho (2001), a Logística pode ser definida como a parte do processo da cadeia de suprimentos que planeja, executa e controla o eficiente e efetivo fluxo de produtos, serviços e informações relacionadas, do ponto de origem ao ponto de consumo, visando atender aos requisitos dos consumidores (Figura 3).

A maioria das aplicações Logísticas administra os valores de tempo e lugar nos produtos, sobretudo por meio dos gerenciamentos tanto nos transportes, como nos fluxos de informações e principalmente nos inventários.

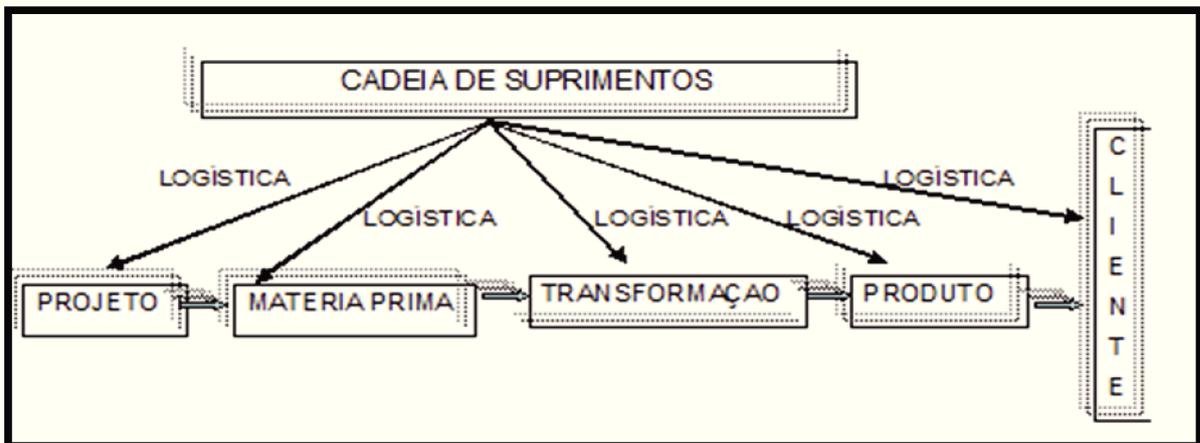


Figura 3: Fluxograma da atividade da logística na cadeia Produtiva

Fonte: Adaptado de LUCA (2014)

De acordo com Batista e Pavan (2006), a etimologia do termo logística, vem do grego *Logistikós* (aquele que sabe calcular racionalmente) e tem a visão de custo.

Portanto, a logística tem que ter uma abordagem sistêmica desde a origem até o destino final dos produtos, interna e externamente, e está inserida na cadeia de suprimentos (*supply chain*) – matéria-prima, insumo, produção, transporte, impostos, distribuição, fluxo de informação, burocracias, gargalos institucionais e principalmente, a eficiência gerencial.

O conceito de Logística moderna existe desde o início da civilização e vem evoluindo ao longo dos últimos séculos. Os primeiros passos para a formulação deste conceito foram observados antes da década de 50, mas foi nos anos 90 que se consolidou em todo o mundo, devido ao grande destaque alcançado por ela.

Segundo Bowersox (1996), antes da década de 50, as empresas não negavam a importância da distribuição. No entanto, as indústrias não organizavam ou gerenciavam suas atividades logísticas de forma integrada.

Por volta da década de 70, segundo Ballou (1993), houve um grande desenvolvimento dos meios de comunicação, como também o avanço da microeletrônica em direção à automatização e à flexibilidade dos processos produtivos. Foi neste ambiente de transformações que a Logística deu os seus primeiros passos em direção à integração das funções. Neste momento, a área passou a ser reconhecida como detentora de capacidade para aumentar as vendas.

Na década de 80, surgiu a ideia de se estabelecer parcerias e alianças, o que se tornou um fator essencial para melhorar a prática Logística. Foi desenvolvido, então, o conceito de cooperação entre clientes e fornecedores, com a ideia de se reduzir a duplicação e o desperdício, concentrando-se em formas de negociação que contribuíssem para o sucesso mútuo (BOWERSOX, 1996).

Por volta do início da década de 90, a capacidade de se obter informações em tempo real através da opção por satélite resultou numa tecnologia de informação mais rápida e precisa, o que contribuiu para que o sistema logístico passasse a ser baseado em prazos.

Para Ballou (2001), a Logística possibilita agregar valor aos produtos das empresas, pois é capaz de interligar vários setores numa organização, propondo um gerenciamento integrado com tradicionais áreas como produção, finanças e marketing.

Segundo Caixeta Filho (2001), a Logística pode ser definida como a parte do processo da cadeia de suprimentos que planeja, executa e controla o eficiente e efetivo fluxo e estocagem de bens, serviços e informações relacionadas, do ponto de origem ao ponto de consumo, visando atender aos requisitos dos consumidores.

Um sistema logístico eficiente permite a uma região geográfica explorar suas vantagens inerentes pela especialização de seus esforços produtivos naqueles produtos que ela tem vantagens e pela exportação desses produtos às outras regiões (BALLOU, 1993).

Segundo Ballou (1993), o conceito de custo total, chave da Logística Integrada, é baseado no inter-relacionamento dos custos de suprimentos, produção e distribuição. A análise do custo total envolve a otimização dos custos totais de

transporte, armazenagem, inventário, processamento de pedidos e sistemas de informações e do custo decorrente de lotes: ao mesmo tempo, tem como perspectiva os resultados econômicos como um sistema que se esforça para minimizar os custos totais, enquanto alcança um nível desejado de serviço ao cliente.

A Logística já é uma realidade mundial e deve ser sempre analisada para melhorar sempre, conhecendo seus procedimentos podemos agregar valor e atender de forma mais eficiente.

2.3.1 A LOGÍSTICA E OS CUSTOS

De acordo com Faria e Costa (2007), custos são gastos relacionados aos sacrifícios dos recursos ocorridos no processo produtivo.

Numa visão contábil, Martins (2008) explica que custo é um gasto relacionado à transformação de bens ou serviços primários em outros bens e serviços e cita como exemplos:

- **Matéria-prima:** é um gasto no momento de sua aquisição, mas enquanto permanece no estoque, transforma-se em investimento; e torna-se custo quando é utilizada na fabricação de um bem. Este bem fabricado, até que seja vendido, é considerado um investimento.
- **Energia elétrica:** é um gasto no momento de sua aquisição, mas tão logo é utilizada, torna-se custo sem passar pela fase de investimento.
- **Máquina:** é um gasto no momento de sua compra, torna-se investimento (ativo) e com o tempo, a depreciação transforma-se em custo paulatinamente à medida que é utilizada.

Berti (2006) enfatiza que a contabilidade de custos deixa de ser apenas um instrumento de auxílio à definição de preço, mas sim, um auxílio à gestão empresarial, adequada e necessária à manutenção da continuidade e sobrevivência das empresas.

De acordo com Hansen e Mowen (2001, p. 423), a gestão estratégica de custos consiste no “uso de custos para desenvolver e identificar estratégias superiores que produzirão uma vantagem competitiva”.

A tendência nas últimas décadas tem se voltado para uma economia mundial integrada, com a formação de blocos econômicos e a globalização da produção (ROCHA, 2001, p. 13).

Todo profissional deve se preocupar com os custos sem afetar o nível de serviços que comprometa o atendimento ao cliente.

2.3.2 A LOGÍSTICA E OS NÍVEIS DE SERVIÇOS

O nível de serviço ao cliente, conforme menciona Ballou (1993), é o resultado líquido de todos os esforços logísticos da firma. Ressalta-se que as atividades logísticas devem ser realizadas de forma que as receitas geradas por vendas garantam lucros para a organização.

As atividades logísticas consideradas principais, processamento de pedidos, manutenção de estoques e transportes, têm como missão proporcionar valor de “tempo” e “lugar” para produtos da organização.

Neste panorama, o empenho do sistema logístico proporciona serviços ao cliente e influi na capacidade de gerar lucro ou prejuízo a partir da receita gerada pelas vendas da organização. Assim, os serviços adicionais além do básico podem representar vantagem competitiva e/ ou despesas acima do permitido. Para os profissionais de logística, o conhecimento de níveis de serviço adequados para clientes específicos é fundamental para o sucesso da organização.

De acordo com Ballou (2001) e Fleury et. al. (2000), “o serviço ao cliente representa todo esforço logístico.” Consoante com esses autores a empresa deve avaliar o quê, para quem, quando e quanto deverá ser fornecido. Esses questionamentos são necessários para se estabelecer uma política de serviço que seja rentável para a corporação e que ao mesmo tempo atenda aos benefícios de “lugar” e “tempo” exigidos pelos clientes.

Desta forma, o nível de serviço evidencia a importância primária do gerenciamento correto por meio da eficiência e eficácia do ciclo do nível de serviço para atingir os objetivos logísticos de menores custos com melhores níveis de serviço.

Com a globalização e a utilização da Internet no mundo moderno, a Logística se mostrou muito mais que necessária. Com isso, as pessoas passaram a adquirir produtos no conforto de suas próprias casas aparecendo assim novas oportunidades

no campo da Logística. As empresas devem estar preparadas para a competição Logística em nível mundial, prontas para fazer entregas ao outro lado do mundo em menos de 24 horas, mesmo dentro de seu território local, mudando assim, o foco de empresas multinacionais (LARRANAGA, 2003).

A maioria das firmas de serviços ou agências e instituições governamentais, assim como todas as empresas privadas, necessitam de auxílio de um especialista em Logística de variado grau de conhecimentos e experiências (BALLOU, 1993).

2.3.3 A LOGÍSTICA E O GERENCIAMENTO

Maciariello e Kirby (1994) destacam a coordenação como o objetivo primordial de um sistema de controle gerencial, como um conjunto de estruturas de comunicação inter-relacionadas que facilitam o processamento de informações para o objetivo de suportar os gerentes na coordenação das partes e o atingimento das metas de uma organização de forma contínua.

Gerenciar requer planejamento estratégico, apoio, controle e um sistema transacional. Nazário (1999) considera que três razões justificam a necessidade de informações precisas e a tempo para tornar eficaz um sistema de gerenciamento logístico:

- A percepção dos clientes sobre situação do pedido, disponibilidade de produtos, programação de entrega e faturamento, são elementos do serviço total ao cliente;
- O aumento da flexibilidade, permitindo identificar com as informações (qual, quanto, como, quando e onde), os recursos que podem ser utilizados para que se obtenha vantagem estratégica.
- Possibilidade de serem alcançadas nas metas planejadas, redução de estoque na cadeia de suprimentos utilizando-se de informações para gerenciar de forma eficaz as necessidades de estoque e recursos humanos.

De acordo com Fleury, Wanke e Figueiredo (2008), a logística é um paradoxo sendo, ao mesmo tempo, um conceito gerencial dos mais modernos e uma das atividades econômicas mais antigas.

O Gerenciamento Logístico torna-se importante na geração de indicadores, como: desempenho do estoque; tempo de armazenagem; acurácia; disponibilidade de produto; e redes de distribuição física, cujos indicadores são fatores essenciais nas decisões estratégicas de manufatura, e nas necessidades dos clientes.

2.3.4 A LOGÍSTICA E O ESTOQUE

Os estoques assumem uma grande importância nas decisões de manufatura, uma vez que estão presentes em várias fases do sistema físico e podem ser classificados de diversas maneiras. A primeira classificação é quanto ao tipo de estoque na manufatura.

Buffa e Miller (1979) classificam os estoques de acordo com a função que exercem no sistema físico da produção. Eles apresentam a classificação como segue:

- **Estoque do canal de suprimentos:** compreende a quantidade de material que está em trânsito;
- **Estoque de ciclo:** corresponde ao material a ser mantido para atender a necessidade entre dois períodos de suprimento. Pode-se associar este componente ao tamanho do lote de fornecimento;
- **Estoque de segurança:** quantidade de material a ser mantido para acomodar a incerteza de demanda;
- **Estoque sazonal:** quando a demanda não é constante ao longo do ano e é considerado vantajoso antecipar a produção em quantidade que atenda à demanda futura em um determinado período quando a demanda é mais baixa (ou inexistente);
- **Estoque pulmão (buffer):** é o estoque que irá garantir a independência entre as fases do processo.

O estoque é um assunto vital para as organizações e frequentemente absorve parte substancial do orçamento operacional. Quanto menor o nível dos estoques com que o sistema produtivo conseguir trabalhar, mais eficiente será. A eficiência na sua administração poderá criar a diferenciação com os concorrentes, melhorando a qualidade e reduzindo os custos.

Segundo Martins (2001) a administração de recursos de materiais é caracterizada pelo sequenciamento operacional. Ele tem início na identificação do fornecedor, na aquisição de um bem, no ato do seu recebimento, no seu transporte e acondicionamento, na sua armazenagem até a distribuição para o consumidor final.

Para que esses controles sejam realizados, uma série de ferramentas pode ser aplicada.

Para Dias (1993), a gestão de estoque tem como objetivo garantir a disponibilidade dos produtos, com o menor estoque possível.

A gestão de estoque é administrar a produção ou compra de mercadoria de modo que não falem produtos no momento certo e ao menor capital investido possível.

2.3.5 A LOGÍSTICA E A DISTRIBUIÇÃO FÍSICA

A Logística tem como meta estratégica a melhoria na movimentação e armazenagem de materiais e produtos, através da integração das operações necessárias entre as áreas de suprimento, produção e distribuição física.

Segundo Bertaglia (2003), a distribuição física consiste basicamente em três elementos globais: recebimento, armazenagem e expedição. Conforme o autor, a Distribuição é um processo que está normalmente associado ao movimento de materiais de um ponto de produção ou armazenagem até o cliente. As atividades abrangem as funções de gestão e controle de estoque, manuseio de materiais ou produtos acabados, transporte, armazenagem, administração de pedidos, análise de locais de redes de distribuição, entre outras.

Chopra (2003) afirma que o desempenho de uma rede de distribuição física deve ser avaliado de acordo com dois fatores: as necessidades dos clientes que devem ser satisfeitas e os custos associados a satisfazer as necessidades dos clientes. Para Leite (2002) devem-se movimentar as mercadorias o mais rápido possível, ao longo do fluxo de abastecimento.

Nenhum sistema de distribuição física pode maximizar o serviço de atendimento ao consumidor e também minimizar os custos de distribuição. A explicação é muito simples, custos mínimos de distribuição implicam em transporte

mais barato, estoques baixos e poucos depósitos. O ponto de partida para projetar um sistema de distribuição física menos oneroso é estudar o que os clientes desejam e o que os concorrentes estão oferecendo.

Para Novaes (2004), uma vez que cada veículo realiza dois roteiros por dia, é recomendável que seja alocado diariamente a cada caminhão, um roteiro mais próximo ao depósito e outro mais distante, de forma a manter mais ou menos equilibrados os tempos de ciclo e a quilometragem da frota.

Para uma eficiente Distribuição Física, o Transporte Rodoviário, se torna muito importante.

2.3.6 A LOGÍSTICA E O MODAL RODOVIÁRIO

A política de transportes no Brasil ao longo da história privilegiou o modal rodoviário. Segundo Mello (2000), à medida que o transporte se desenvolveu, logrou com a ação de retro alimentação de seu próprio progresso. Quer dizer, o homem desenvolveu o transporte e o transporte possibilitou o progresso do homem. No Brasil não foi diferente. É importante ressaltar que no Brasil, enquanto colônia, o transporte foi propósito de suprimento da coroa portuguesa, o que resultou em uma morosidade nas políticas empregadas para o desenvolvimento do transporte. A política de governo era explorar ao máximo as riquezas da colônia utilizando-se do mínimo de infraestrutura para isso.

Conforme Mello (2000), o transporte rodoviário tem algumas características específicas devido ao uso do caminhão, este apresenta a vantagem de possibilitar o deslocamento de mercadorias “porta-a-porta” o que pode se configurar na maior vantagem deste modal. O mesmo autor ainda ressalta que o menor preço inicial e sua flexibilidade, possibilitam a escolha de rotas e as diferentes capacidades de carga oferecida, têm propiciado sua ascensão à posição que hoje ocupa.

Fleury (2006) chama atenção para questão dos problemas relativos à estrutura logística brasileira, refere-se às más condições das vias de transporte como resultado da falta de investimentos. Segundo o autor, o Brasil encontra-se entre os países que priorizam o transporte rodoviário.

Segundo Pimentel (1999) esta preferência pode ocorrer também devido à falta de apoio governamental no tocante ao desenvolvimento operacional dos demais meios de transporte, especialmente do ferroviário e de cabotagem.

O transporte representa a maior parcela deste custo, e é onde se apresentam maiores diferenças entre o Brasil e outros países que se têm como referência de logística.

Segundo Guimarães, (2010, p. 5), o custo do transporte subiu em média 147% no Brasil, entre 2003 e 2008, enquanto a inflação foi de 48%.

Em 2004, os custos do setor de transportes representavam 7,5% do produto interno bruto (PIB), ou seja, 109,2 bilhões de reais, conforme Lima (2004).

No Brasil, segundo um levantamento feito pelo Instituto de Logística e Supply Chain (ILOS, 2010), o custo logístico total representa 11,6% do PIB nacional, 60% desse percentual correspondendo a gastos com transporte, 30%, a gastos com estoques, e 10%, a gastos administrativos e com a armazenagem de produtos.

A questão principal resulta da preocupação com a evolução da indústria de transporte rodoviário, que busca otimizar esse modal através do uso de veículos cada vez mais pesados, variados, e comprometidos com as questões ambientais, duráveis e tecnológicos, porém os investimentos governamentais nas infraestruturas devem ser constantes para colaborar com a continuidade dessa opção de transporte tão utilizado no Brasil.

2.3.7 A LOGÍSTICA REVERSA E VERDE

Na Logística, o gerenciamento do fluxo de materiais vai desde seu ponto de aquisição até seu ponto de consumo. Na Logística reversa o fluxo parte do ponto de consumo, a qualquer ponto da cadeia produtiva (Figura 4), com perspectiva de negócios na fonte, na reciclagem, na substituição de materiais, nos reusos de materiais, na disposição de resíduos, na reforma, na reparação e na remanufatura, (STOCK 1998).

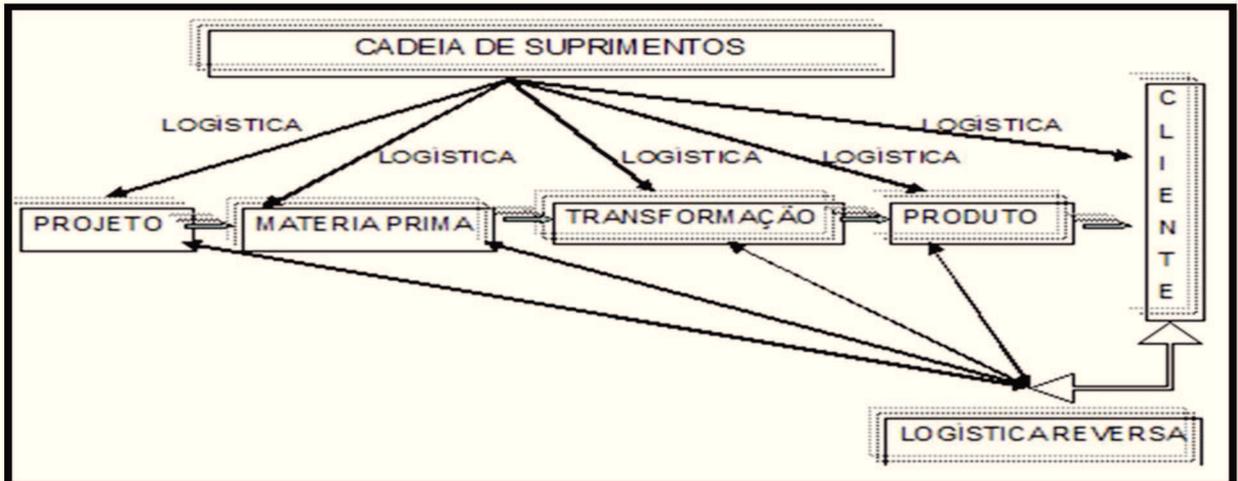


Figura 4: Fluxograma da Logística na cadeia produtiva

Fonte: Adaptado de LUCA (2014)

De acordo com Lacerda (2002), existe uma grande variedade de embalagens retornáveis que têm um custo de aquisição consideravelmente maior que as embalagens *one-way* (descartáveis).

A Logística Verde é aplicada a partir da conscientização de todos que buscam colaborar com as questões ambientais. Em um estudo feito pelo ILOS – Instituto de Logística e *Supply Chain* em 2011, conforme exposto na Figura 5, foi constatado um crescimento da consciência ambiental por parte da população, o que consequentemente faz com que as empresas sintam o aumento da exigência ambiental, já que seus consumidores começam a priorizar produtos e empresas que realizam ações ecologicamente corretas.



Figura 5 – Pressão dos clientes para redução de impactos ambientais I
Fonte: ILOS (2011, p. 27)

A Logística interfere na Cadeia de Suprimentos como um todo, dentro e fora da empresa e se faz importante tê-la em constante observação e processos de indicadores de melhorias e controladores para rápida ação caso necessário. A Figura 6 mostra que no Brasil as áreas da: Logística e *Supply Chain* são apontadas como a terceira que mais recebe ações voltadas para sustentabilidade ambiental, ficando atrás apenas das áreas de produção e compras/suprimentos.

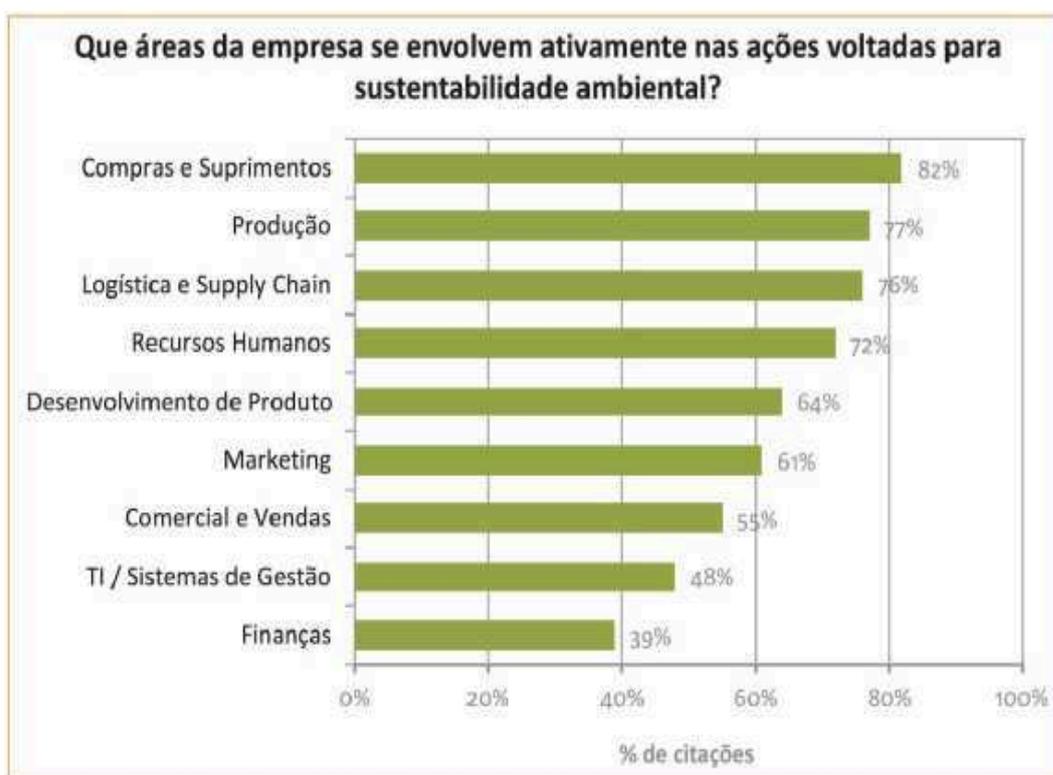


Figura 6 – Pressão dos clientes para redução de impactos ambientais II
Fonte: ILOS (2011, p. 28)

O governo e a população por sua vez também têm papéis importantes na contribuição para o desenvolvimento de uma logística verde. Hijjar (2011) destaca exatamente tal importância expondo algumas ações governamentais que podem trazer resultados positivos na redução de emissões nas atividades Logísticas. O autor cita: o oferecimento das leis ambientais relacionadas a combustíveis, motores e retorno de resíduos; a disponibilização de incentivos e financiamentos que motive ações voltadas ao meio ambiente nas atividades logísticas, como o incentivo à renovação de frota automotora.

Cabe destacar os conceitos de Logísticas Reversa e Verde, suas atividades e importância no contexto das empresas, pois assim como a cadeia de suprimentos, são frutos de processos colaborativos.

A maioria das empresas de serviço ou agências e instituições governamentais, assim como as empresas privadas, estão buscando no mercado o auxílio de especialistas em Logística, visando não só a competitividade, mas o desenvolvimento do país. A Logística se torna então importante na grade curricular das escolas.

2.4 A LOGÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO

Desde os primórdios do processo de desenvolvimento brasileiro, o crescimento econômico tem sido acompanhado de condições extremas de desigualdades espaciais e sociais, que se manifestam entre regiões, estados, meio rural e o meio urbano, entre centro e periferia e entre as raças. Essa disparidade econômica se reflete especialmente sobre a qualidade de vida da população: expectativa de vida, mortalidade infantil e analfabetismo, dentre outros aspectos (LOPES NETO, 2002).

O desenvolvimento regional que passa pela economia, afeta a Logística tanto positivamente quando há investimentos ou negativamente pela falta de componentes favoráveis para aplicação da mesma, fazendo com que os Gestores logísticos utilizem suas habilidades para reduzir custos. Conforme Luna (2007) propõe uma análise criteriosa nos custos de transação, que consiste nos custos decorrentes das trocas contratuais de bens e serviços entre firmas, incluem a identificação de possíveis candidatos no mercado, a contratação propriamente dita e o acompanhamento do desempenho.

Para um bom desenvolvimento Coutinho e Ferraz (1994), recomendavam ações cooperativas entre instituições públicas e privadas, pois a inserção competitiva do Brasil no comércio internacional era o elemento central de suas preocupações.

O conceito de região é mutável e adaptável ao período histórico em que se vive e se emprega a sua utilização. É um termo sensível ao entendimento humano sobre a realidade presente e às conveniências políticas.

Esse entendimento sustentou diversas ideologias de guerras, justificou a colonização em países remotos e não explicou enfim, as causas das diferenças

socioeconômicas entre os lugares, ao atribuir a boa ou má sorte dos lugares ao meio-ambiente.

A evolução do entendimento sobre região passou a traduzir-se na “região-paisagem”, que segundo Corrêa (1997) representa o momento em que o indivíduo se reconhece como integrante de um espaço único, de características peculiares, inclusive em termos culturais, definindo um modo de vida específico.

A partir daí, a evolução do conceito, segundo o autor, aproxima-se mais do relativismo com que é tratado nos dias atuais:

“A região é considerada a partir de propósitos específicos, não tendo a priori, como no caso da região natural e da região-paisagem, uma única base empírica. É possível identificar regiões climáticas, regiões industriais, regiões nodais, ou seja, tantos tipos de regiões quantos forem os propósitos do pesquisador” (CORRÊA, 1997).

A partir de então (meados da década de 1970), o pluralismo de opiniões a respeito do significado de região tomou por inteiro as discussões nos meios acadêmicos, permitindo o emprego de diversos conceitos diferentes, de acordo com a abordagem escolhida. Um dos mais importantes sustenta que a região é uma resposta aos processos capitalistas, sendo entendida como a organização espacial dos processos sociais associados ao modo de produção capitalista.

O desenvolvimento é um processo social global. A definição de uma tipologia do desenvolvimento decorre da necessidade de classificá-lo em econômico, político, social ou cultural por razões metodológicas quanto ao tratamento de um desses sentidos particulares.

Para Ching (2007), as maneiras de integrar os processos por meio de fronteiras funcionais seria a organização fazer um plano estratégico que interaja: fornecedores e clientes, sendo que o elo do mercado externo (clientes) interage com os setores de vendas e *marketing*.

A definição do significado do conceito desenvolvimento depende dos valores historicamente construídos de cada sociedade embora conserve em seu cerne a conquista de padrões de vida mais elevados acessíveis à maioria da população. Sob esse prisma o conceito de desenvolvimento pode até ser oposto à ideia de progresso econômico, pois seu objetivo é mais do que a oferta de bens e serviços resultantes do aumento de produtividade.

Jaguaribe (1962) conceituava que o desenvolvimento, como ideia, se distingue e de certo modo se opõe à ideia ilustrada de progresso. O desenvolvimento, em termos conceituais, é a explicação de virtualização preexistente no processo histórico-social. Essas virtualizações são os modos de exercício da racionalidade. O processo do desenvolvimento, em termos reais, é o processo histórico-social mesmo enquanto se encaminha para a sua crescente racionalização.

Para a Logística, conhecer o desenvolvimento que ela pode obter, se torna importante, principalmente no Brasil pelas grandes dificuldades na infraestrutura e sempre com poucos recursos. O foco agora é agregar maior valor para o cliente como melhoria das características e funções que atendam suas necessidades, tempo de resposta desde o atendimento do pedido até a entrega do produto, flexibilidade para lidar com grandes volumes e disponibilidade do produto (CHING, 2008).

Na economia, os recursos econômicos são limitados, enquanto as necessidades são ilimitadas; com isso, a felicidade resulta do modo de encarar a vida e suas limitações. A disponibilidade de recursos materiais e financeiros propicia ao homem maior controle sobre o meio em que vive, possibilitando-lhe maior liberdade de escolha.

É necessário incluir outras variáveis não econômicas para definir e quantificar o desenvolvimento, que pode ser reclassificado em quatro categorias: as realizações, a cultura de valores, a dimensão relacional e as motivações intrínsecas (CARDOSO & RIBEIRO, 2002).

De modo geral, a discussão contemporânea, além de considerar produtividade econômica, aborda a questão da produtividade social, que está diretamente ligada à questão do desenvolvimento econômico (VIEIRA, 2009).

Vaz (2005) conceitua que produtividade social é tão importante quanto a quantidade e a qualidade da produção de bens e serviços, feita por uma determinada comunidade num certo período, é também como esses bens e serviços produzidos contribuem para o bem-estar das pessoas e o modo como são distribuídos. Podemos também considerar importante à produção acadêmica, para o desenvolvimento tanto pessoal como profissional.

2.5 O ENSINO DA LOGÍSTICA NO BRASIL

O ensino da Logística no Brasil tem sido conduzido para acompanhar e aprimorar as atividades Logísticas (LAVRATTI E EHRTARDT 2003). Alguns cursos de Engenharia e Administração transmitem aos alunos noções básicas de Logística, entretanto, somente há pouco tempo os cursos de graduação e pós-graduação surgiram no Brasil.

Lavratti e Ehrtardt (2003) salientam que a Logística, sob a forma de disciplina nos cursos de graduação em Administração, surgiu como desmembramento da disciplina de Administração da Produção.

Isso pode ser encarado como um benefício que a flexibilidade das diretrizes curriculares propõe, resultando na formação de um administrador flexível, multifuncional e com uma visão global, conforme afirmam Neves, Ramos e Stefano (2003).

Esse interesse da Administração pela Logística pode ser explicado, segundo Dias (1993), por seis razões principais: a) rápido crescimento dos custos; b) desenvolvimento de técnicas matemáticas e computacionais; c) aumento da complexidade da administração de materiais e da distribuição física; d) aumento do leque de serviços Logísticos; e) mudanças nos canais de distribuição; f) tendências dos varejistas e atacadistas de transferir para os fabricantes a gestão sobre seus estoques.

A Logística moderna procura integrar todos os setores das empresas, bem como os clientes e fornecedores. Ela incorpora prazos que foram previamente acertados e cumpridos integralmente, além de buscar uma otimização global com a racionalização de processos e a redução de custos (BURLAMAQUI; BASSANI, 2007).

Segundo análise de Lavratti e Ehrtardt (2003), para que o estudo da Logística seja melhor assimilado pelos estudantes e por questões organizacionais, os cursos de Administração dividem o ensino da Logística Empresarial em: Administração de Materiais e Logística propriamente dita. Esses autores alertam que muitos cursos condensam essas duas disciplinas em uma, geralmente chamada de “Logística Empresarial”. As consequências disso podem fomentar dúvidas por parte dos estudantes sobre cada ênfase (Administração de Materiais ou Logística).

Somente ao final da década de 90 surgiram as graduações, especializações e até mesmo os cursos de aperfeiçoamento na área específica. Ainda hoje são mais utilizadas as experiências práticas do que o conhecimento científico, o que não é suficiente para atender o mercado competitivo e exigente que busca sempre a excelência e a eficácia no atendimento.

Na opinião de Cattini Junior (2001, p. 10), os próximos desafios a serem alcançados pelos profissionais de Logística, ou seja, aqueles que procuram por formação específica nesta área são:

- Maximização do valor entregue ao cliente, em vez de otimização de custos.
- Foco amplo de operações integradas e marketing, em vez de foco técnico somente em custos.
- Aumento do número de stakeholders e da diversidade de necessidades a serem atendidas.
- Necessidade de analisar o ciclo de vida total do produto, inclusive remanufatura e operação sustentável.
- Desenvolvimento de capacidade de relacionamento/negociação e internacionalização de sua atuação.
- Incorporação dos conceitos e efeitos da aplicação de sistemas integrados e de cadeias de adição de valor.

De acordo com Matheus e Musetti (2002) a Logística tem se mostrado como uma área de grande potencial de geração de valor dentro da empresa, em termos de tempo e lugar. A ligação dos processos Logísticos com uma maior competitividade da empresa e com o aumento da satisfação do cliente contribui para a criação e/ou manutenção de vantagem competitiva. Torna-se, portanto, bastante relevante à mensuração do desempenho Logístico, principalmente, a mensuração da geração de valor devido aos seus processos.

Matheus e Musetti (2002) dizem que os gestores devem empreender seus esforços na busca do desenvolvimento dos processos Logísticos, encontrando direcionadores de valores operacionais e buscando assim reduzir custos, racionalizar investimentos e gerar mais valores.

Importante debater os principais focos Logísticos encontrados nessa pesquisa para que as especialidades sejam compreendidas e aprimoradas futuramente, agregando valores importantes para o crescimento da Logística no Brasil.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como **bibliográfica** e **documental** e foi desenvolvida a partir de análise **bibliométrica**.

Segundo Lakatos e Marconi (1986), a pesquisa bibliográfica trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficos, com o objetivo de colocar o pesquisado em contato direto com todo material publicado sobre o mesmo.

Cervo e Bervian (1976) relatam que qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Como afirmaram os autores, pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação e juntamente com a técnica de resumo de assunto ou revisão de literatura, constitui geralmente o primeiro passo de toda pesquisa científica, pois recolhe e seleciona conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese, colocando o pesquisador em contato com materiais e informações que já foram escritos anteriormente sobre determinado assunto.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. Tem como objetivo investigar fontes primárias que se constituem de dados que não foram codificados, organizados e elaborados para os estudos científicos – tais como: documentos, arquivos, plantas, desenhos, fotografias, gravações, estatísticas e leis, a fim de descrever e analisar situações, fatos e acontecimentos anteriores, bem como comparar com dados da realidade presente.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios,

documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002).

Quanto à abordagem, justifica-se nesta pesquisa a opção pela abordagem quantitativa devido ao uso das técnicas bibliométricas, para se conseguir medir a pesquisa sobre o tema Logística.

3.2 PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

A aplicação de técnicas bibliométricas requer bases de dados organizadas e estruturadas de forma adequada para a produção de indicadores. A bibliometria se baseia sempre em documentos publicados e só se concretiza quando há uma documentação preparada adequadamente (IGAMI, 2007).

Definem Guedes e Borschiver (2005), Bibliometria como uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Levy (2001) afirma que os pesquisadores constroem o conhecimento científico a partir dos conhecimentos já existentes, citam trabalhos dos seus pares, insere em um coletivo a qual eles pertencem, o que pode ser interpretado que a ciência se alimenta da própria ciência.

Para Bunge (1980) o conjunto de conhecimentos de uma disciplina está em constante reformulação e evolução, o qual oferece um leque de possibilidades para novas pesquisas. As possibilidades advêm de tópicos convergentes, divergentes, deficientes, polêmicos e transversais, dos quais se originam novos campos de pesquisa.

O uso da pesquisa bibliométrica na área de Logística ainda foi pouco explorado, o que ressalta a relevância da presente pesquisa.

O termo bibliometria é resultante da aplicação da estatística à bibliografia.

Para Alvarenga (1998, p. 253-261), a ciência da informação, que tem entre seus objetos de estudo a literatura técnico-científica tratada, organizada, preservada nas bibliotecas e sistemas de informações “[...] vem desenvolvendo análises

bibliométricas e cientométricas, cujos resultados se revertem no conhecimento das mais variadas vertentes do saber”.

No Brasil, a bibliometria foi alavancada com os cursos de pós-graduação realizados no IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, a partir da década de 70 e tinham como preocupação maior a administração dos acervos das bibliotecas. Utilizando-se a relação acima formulada por Sengupta (1992) as dissertações e teses do IBICT, neste período, seriam classificadas nos assuntos: identificação de usuários de diferentes assuntos; identificação dos principais periódicos nas diferentes disciplinas; formulação de uma política de aquisição baseada nas necessidades dos usuários; adaptação de uma política de aquisição; estudo da obsolescência e dispersão da literatura científica (agrupamento e acoplamento de artigos científicos) e desenvolvimento de normas de padronização.

3.3 FONTES DOCUMENTAIS

As fontes documentais utilizadas na presente pesquisa foram as dissertações de mestrado do Banco Brasileiro de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Na década de 1970, também época dos primeiros cursos de Pós-graduação em Ciência da informação no país, o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), armazenou teses, dissertações, artigos e outros trabalhos acadêmicos. (IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA).

Atualmente, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), coordenada pelo IBICT em parceria com as instituições de ensino e pesquisa no país, possibilita que a comunidade brasileira da Ciência e Tecnologia (C&T), deposite suas dissertações e teses. Trata-se de uma base de dados nacional que por meio de um sistema cooperativo possibilita a reunião deste tipo de material, adotando padrões de interoperabilidade consolidados em uma rede distribuída de bibliotecas digitais. Nessa rede, as bibliotecas digitais das instituições de ensino e pesquisa atuam como provedores de dados, e o IBICT opera como agregador, coletando metadados de

teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo-os para coleta por outros provedores de serviço, em especial pela *Networked Digital Library of Theses and Dissertation*¹⁶ (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2010).

A Biblioteca do IBICT possui um acervo especializado em biblioteconomia, ciência da informação e áreas correlatas, formado por monografias, publicações seriadas, anais de eventos, relatórios, memória técnica, documentos eletrônicos e obras de referência. Oferece os seguintes produtos e serviços de informação: catálogo *online* do acervo da Biblioteca, levantamento bibliográfico, pesquisa no Portal de periódicos da Capes, catalogação na fonte das publicações do IBICT, normalização de referências dos periódicos “Ciência da Informação” e “Inclusão Social”, serviços de cópias de documentos, alerta bibliográfico, doação de duplicatas, visita orientada (agendamento prévio) e acesso à Internet para pesquisa.

Dessa forma, a Biblioteca contribui para a disseminação e o acesso à informação aos pesquisadores e profissionais da área, fornecendo os subsídios necessários para a formação profissional e auxiliando a comunidade científica na difusão do conhecimento.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas as dissertações dos últimos 21 anos da área da Logística e como descritores foram utilizados os termos: “Logística”, “Logística Reversa”, “Distribuição”, “Transportes Rodoviário”, “Ferroviário”, “Duto Viário”, “Aéreo”, “Armazenagem” e “Cadeia de Suprimentos”.

Foram identificados 424 trabalhos, um estudo longitudinal com dados de um período de 21 anos, publicados no período de 1992 a 2012.

Foram analisadas as seguintes variáveis com relação às dissertações:

- Área do conhecimento;
- Ano da defesa;
- Instituição e Região Geográfica;
- Método;

- Tema;
- Principais Conclusões;
- Referências Bibliográficas utilizadas sobre logística e
- Títulos de mestrado defendidos.

Seguindo os procedimentos da análise bibliométrica, os dados obtidos foram analisados, compilados e quantificados. Para a apresentação dos resultados obtidos, foram elaborados gráficos, tabelas, figuras e quadros para melhor visualização dos resultados de cada variável.

Os dados foram armazenados e tabulados em planilhas e arquivos compatíveis com os da Microsoft Word 2007 e sua descrição e análise foram realizadas por meio de estatística descritiva.

Para a construção deste trabalho, optou-se por dividir a análise dos dados em três etapas: Etapa 1: Busca e encontro de 424 dissertações dentro do IBICT que foram totalmente liberadas para consultas e publicações; Etapa 2: Leitura de todos os indicadores necessários para a pesquisa, dentro das dissertações; e Etapa 3: Análise das variáveis, relatando o panorama da produção acadêmica através de quadros, gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise das variáveis selecionadas, conforme indicado por ordem numérica a seguir.

1. **Áreas do conhecimento** – buscou-se identificar se as dissertações são da área de Exatas, Humanas ou Biociências e em quais cursos específicos foram desenvolvidas.
2. **Ano de defesa** – buscou-se identificar o ano em que as dissertações foram defendidas, a fim de se analisar a evolução da produção do tema.
3. **Instituições e Regiões geográficas** – buscou-se conhecer todas as Instituições Acadêmicas Brasileiras que colaboraram com o tema “Logística” através dos cursos de Mestrado e conhecer suas regiões geográficas.
4. **Métodos** – buscou-se identificar os tipos de pesquisas que foram utilizadas nas elaborações das dissertações.
5. **Temas das Dissertações** – buscaram conhecer quais foram as temáticas estudadas.
6. **Principais Conclusões** – objetivou-se saber os resultados encontrados e avaliá-los qualitativamente, identificando seus períodos de execução e os focos logísticos.
7. **Referências bibliográficas utilizadas sobre logística** – buscou-se conhecer os Autores e os títulos mais pesquisados, colaborando para a utilização de novas produções acadêmicas.
8. **Dados complementares das dissertações pesquisadas** – buscou-se conhecer os Títulos de mestrado defendidos.

4.1 ÁREAS DO CONHECIMENTO

Área do conhecimento entende-se como conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas. Entende-se também como especialidade e habilidades adquiridas por uma pessoa através da experiência ou da educação: a compreensão teórica ou prática de um assunto em um determinado campo ou no total, fatos e informações (CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - <http://memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>). O CNPq é uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), e tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros.

Esta pesquisa identificou cinco grandes áreas do conhecimento distintas, conforme descritas no Gráfico 1: abaixo:

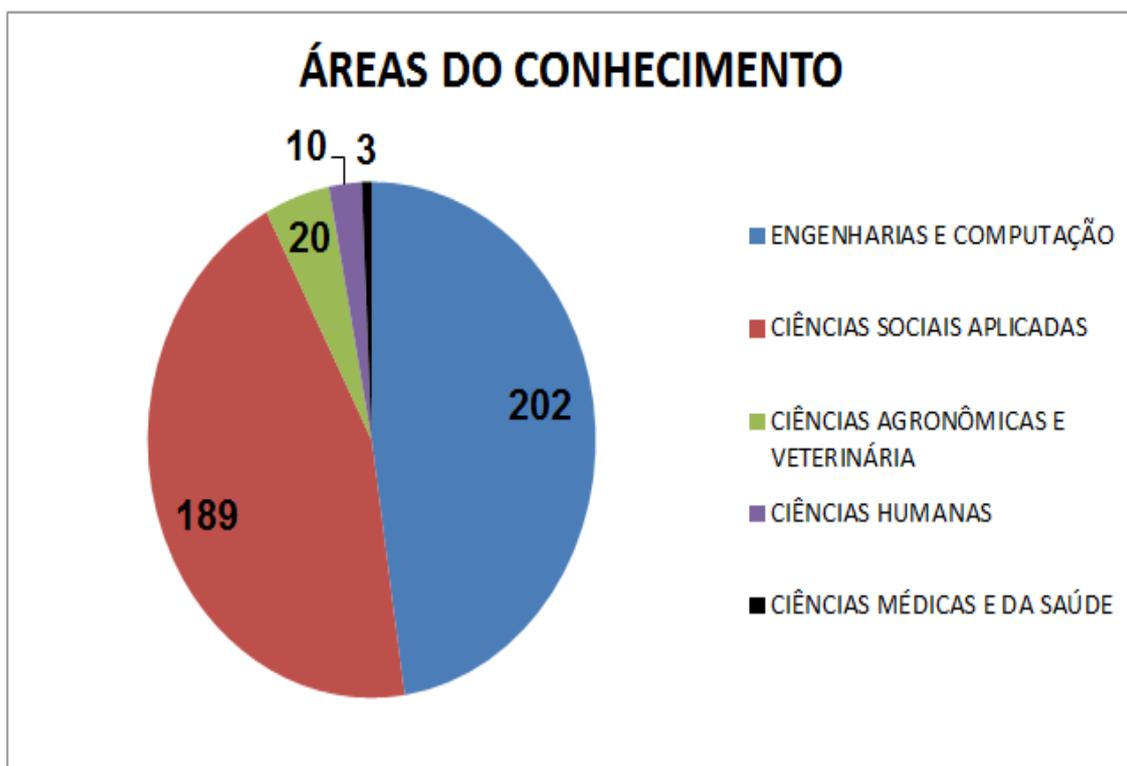


Gráfico 1 – Áreas do Conhecimento

As Engenharias e Computação pesquisaram mais sobre logística, tema esse de grande importância nas organizações, que envolvem pesquisas, planejamentos e melhorias contínuas das cadeias produtivas até aos clientes finais.

As Instituições Acadêmicas que mantêm os cursos de Engenharias e Computação foram mencionadas no Gráfico 2, destaque para a Universidade de São Paulo – USP localizada na Região Sudeste com 47,5 %, seguida da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ com 15,3%.

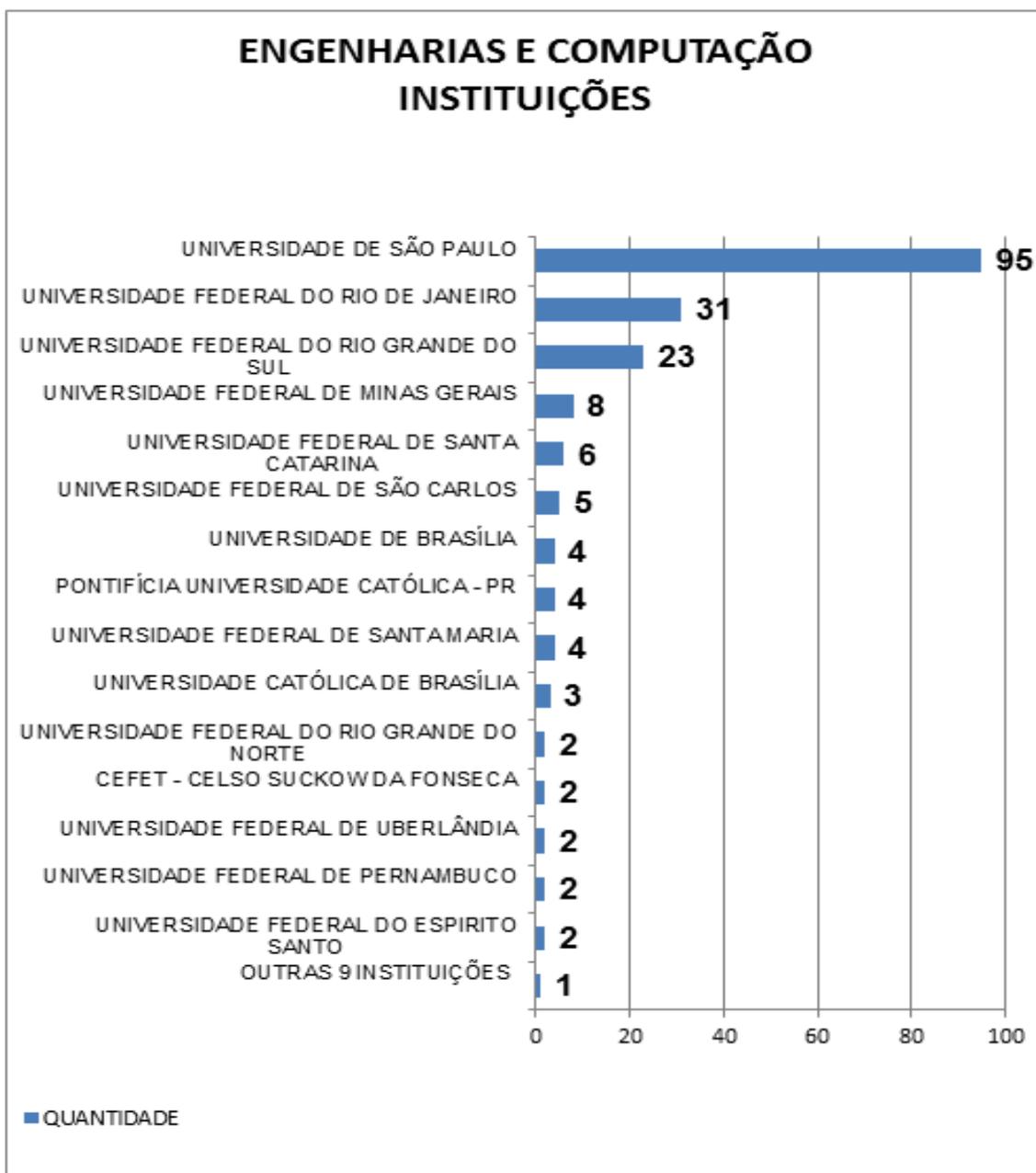


Gráfico 2 – Principais Instituições Acadêmicas da área do Conhecimento: Engenharias e Computação

As Instituições que forneceram uma pesquisa sobre o tema Logística foram: Universidade Rural de Blumenau, Universidade de Fortaleza, Universidade Federal de Itajubá, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Goiás, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Metodista de Piracicaba.

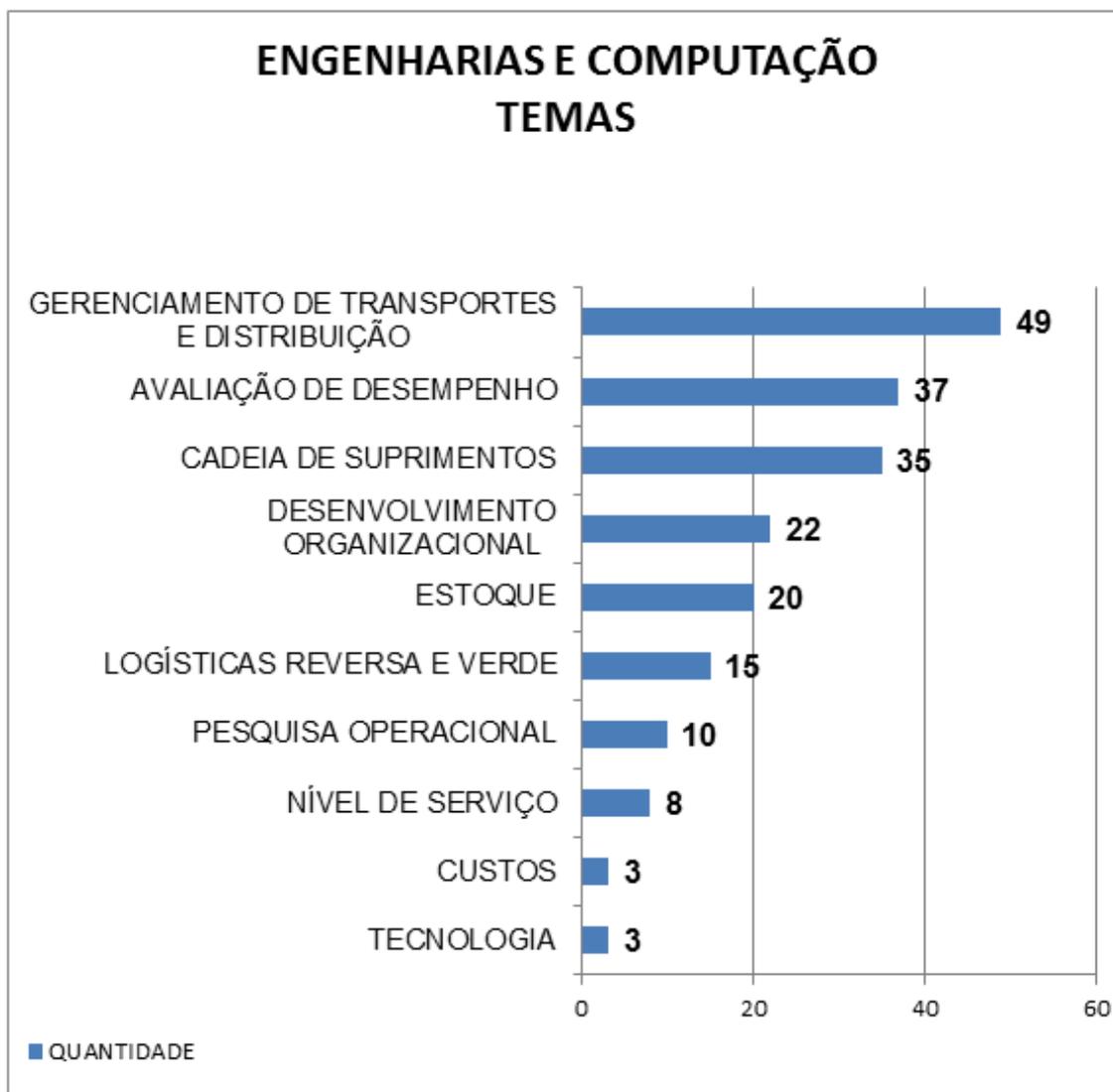


Gráfico 3 – Principais Temas da área do Conhecimento: Engenharias e Computação

Entre os temas pesquisados pelos Engenheiros destaca-se o Gerenciamento de Transportes e Distribuição por ser no Brasil o modal mais utilizado onde apresenta custos significativos, porém não sendo o de maior custo entre os modais, e apresenta uma eficiência em termos de tempo de transporte também de nível mediano. Segundo Pereira (2010), tem como vantagem chegar a locais onde outros modais não chegam. É um modal que apresenta maior competitividade em distâncias menores. Apresenta facilidades em relação ao manuseio da carga. Em contrapartida possui menor capacidade de carga e torna-se menos competitivo em distâncias maiores. Tornam-se importantes as realizações de planejamentos com pesquisas que melhorem suas eficiências, realizando as entregas corretas, em prazos aceitáveis com qualidade.

Nas Ciências Sociais Aplicadas, segunda área do conhecimento que mais colaborou com pesquisas sobre o tema “Logística”, foram identificados os cursos Administração, Economia e Planejamento Urbano e Regional. Dentre as Instituições Acadêmicas destacam-se a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ com 18% das dissertações e Universidade de São Paulo – USP com 13,8%.



Gráfico 4 – Principais Instituições Acadêmicas da área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Nos Temas pesquisados pela Área do conhecimento: “Ciências Sociais Aplicadas”, destacam-se o Gerenciamento de transporte e distribuição seguido pelo Desenvolvimento Organizacional que se refere a mudanças que ocorrem dentro de

uma organização, mais voltadas às pessoas do que às técnicas e recursos para conseguir uma maior capacidade de realizar as mudanças necessárias.

De acordo com Bowersox, Closs e Cooper (2009), a chave para alcançar a liderança logística é conhecer a fundo a arte de combinar a competência operacional e o compromisso com o atendimento às expectativas e solicitações fundamentais dos consumidores finais.

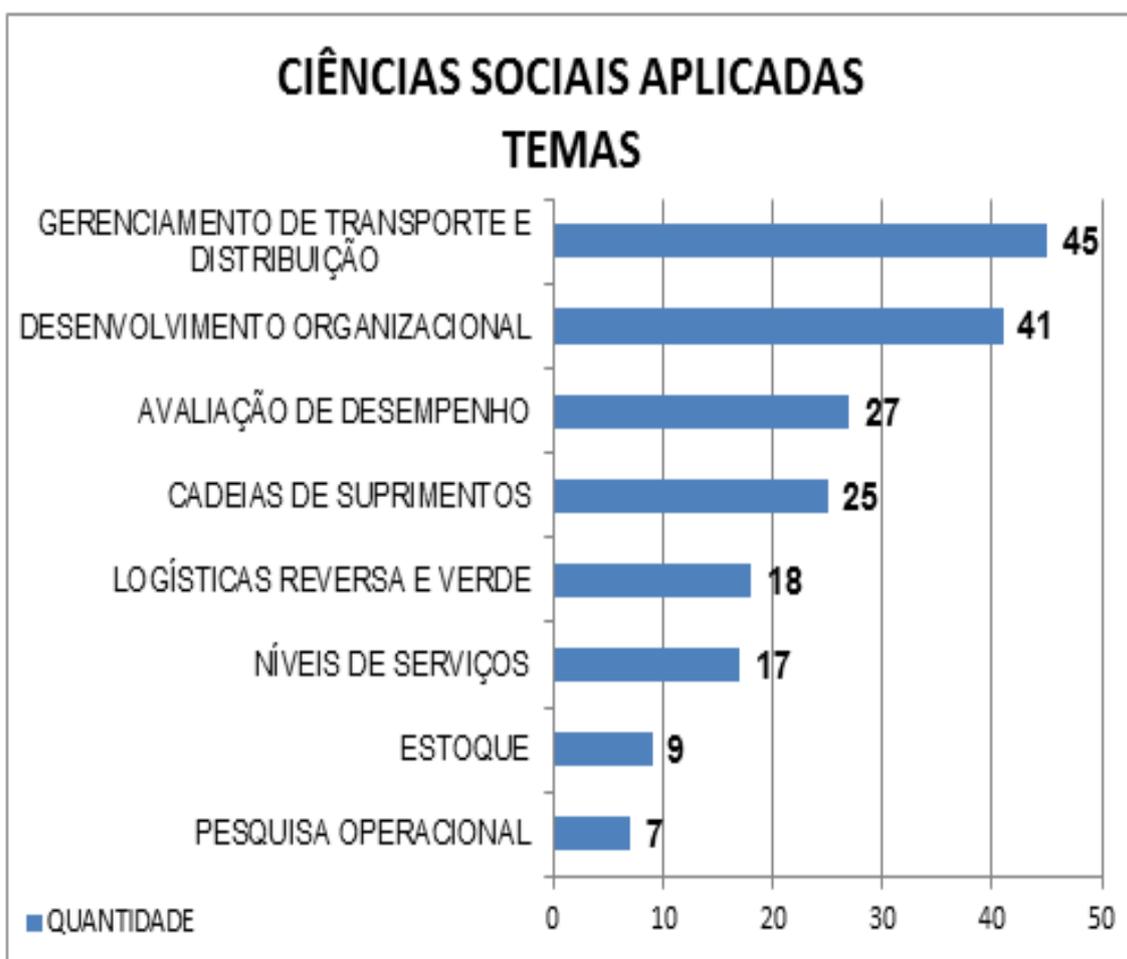


Gráfico 5 – Principais Temas da área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Para Christopher (2009), a logística é caracterizada como a orientação e a estrutura de planejamento que cria, em um plano único, o fluxo de produtos e de informação ao longo de um negócio.

Nesse contexto, “todo o processo logístico, que vai da matéria-prima até o consumidor final, é considerado entidade única, sistêmica, em que cada parte do sistema depende das demais e deve ser ajustada visando o todo” (NOVAES, 2007, p. 13).

4.2 ANO DAS DEFESAS

Os anos das defesas (Gráfico 6) permitem analisar os períodos em que a Logística mais foi debatida.

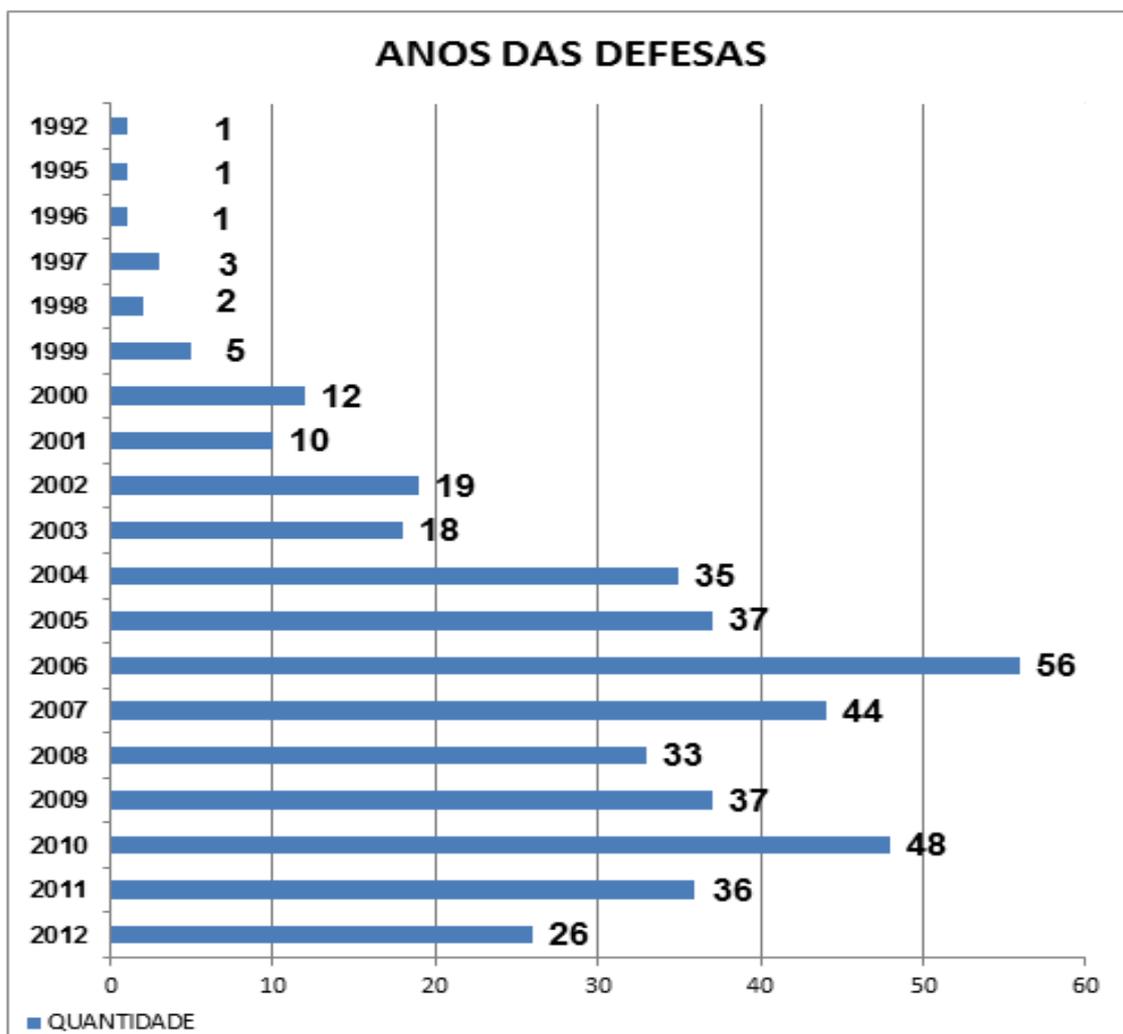


Gráfico 6 – Quantidades de dissertações defendidas por ano

No Gráfico 7, apresentam-se os focos Logísticos entre os anos de 2000 à 2012, sobretudo pela estabilização econômica produzida pelo Plano Real e as privatizações da infraestrutura de telecomunicações, energia elétrica, portos, ferrovias e rodovias, aliado a explosão do comércio externo brasileiro, segundo Fleury (2000), observou-se um movimento de mudanças na atividade logística no Brasil, assim, provavelmente a partir do ano 2000 iniciou um aumento das pesquisas, isso se deu pelas necessidades das empresas em aumentarem suas potências produtivas e atender as demandas crescentes.

Outro fator considerável a favor do crescimento é a carta mensal da Anfavea (2000) informa que, de 1996 a 2000, 16 novas plantas de auto veículos e motores se instalaram no Brasil, sendo cinco no estado do Paraná, quatro em São Paulo, três em Minas Gerais, duas no Rio Grande do Sul e uma em Goiás e no Rio de Janeiro. Esses dados indicam uma maior distribuição do parque automotivo no Brasil e com a inter-relação das plantas, o incremento da demanda de serviços logísticos.

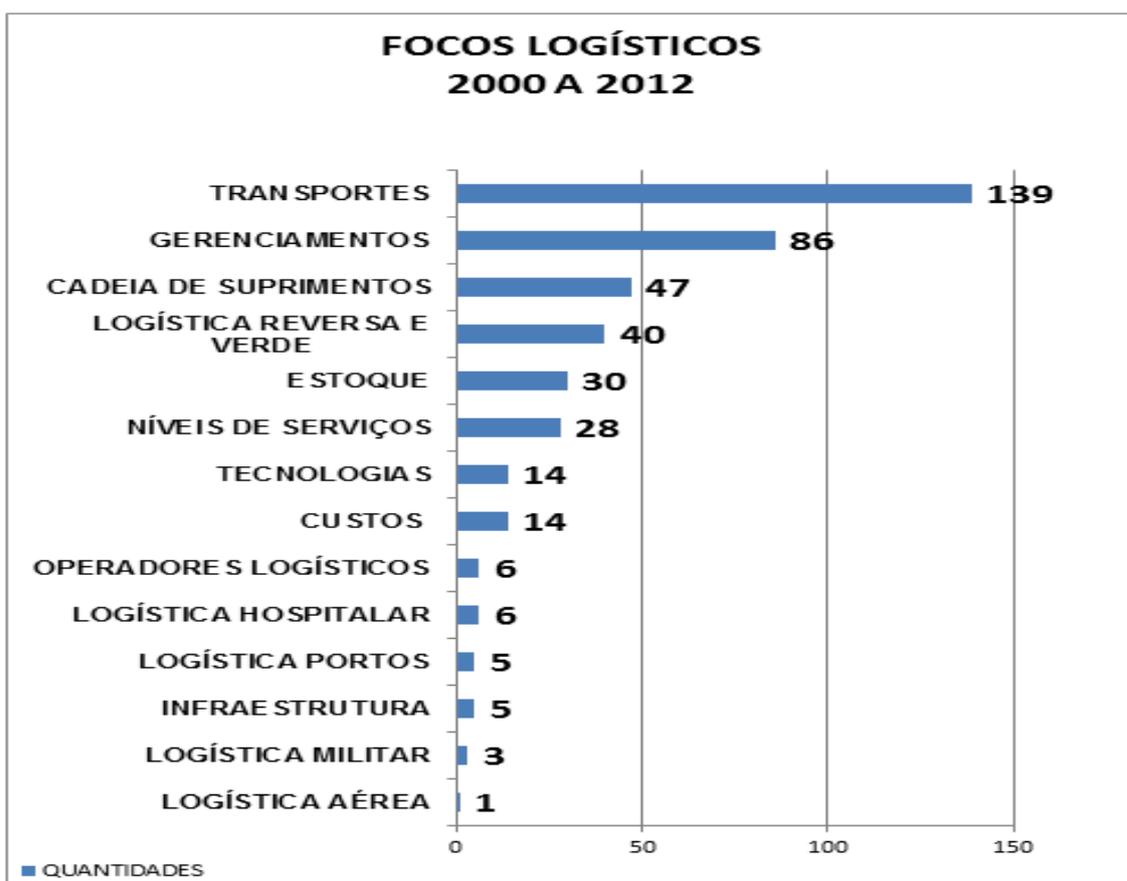


Gráfico 7 – Principais Focos Logísticos dos anos de 2006-2012

Segundo Novaes, (2006, p. 36) a moderna logística busca incorporar: “Toda a cadeia de suprimentos deve projetar as fases de todo o processo, desde a chegada da matéria prima na empresa até a entrega ao cliente final, que envolvem prazos, comunicações internas e externas até com os clientes, a fim de que se possa executar o melhor trabalho, com menor custo, otimizando o tempo gasto, gerando a satisfação mútua com o melhor nível de serviço”.

As organizações devem implantar estratégias, planos e programas, para estarem capacitadas a fornecer níveis aceitáveis de qualidade e serviços aos seus clientes. (NOGUEIRA, 2012).

Desta forma, percebe-se que a logística vai muito além de simplesmente levar materiais, informações e valores monetários, mas é vista como uma ferramenta de aproximação entre os elos da cadeia de modo a criar valor e agregar vantagens.

4.3 INSTITUIÇÕES E REGIÕES GEOGRÁFICAS

Após análise das Instituições Acadêmicas, foram identificados 48, que colaboraram com o tema “Logística”, bem como suas Regiões Geográficas.

No Gráfico 8 apresentam-se as Instituições Acadêmicas com destaque para a **Região Sudeste** do Brasil que é composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, com 277 dissertações representando 65% do total, seguida pelas regiões:

Região Sul, representado pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul com 19%;

Região Centro-Oeste, pelos estados Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com 10%;

Região Nordeste, estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe com 6% e

Região Norte representado pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, porém não foi encontrada nenhuma dissertação totalmente liberada para consulta e divulgação.

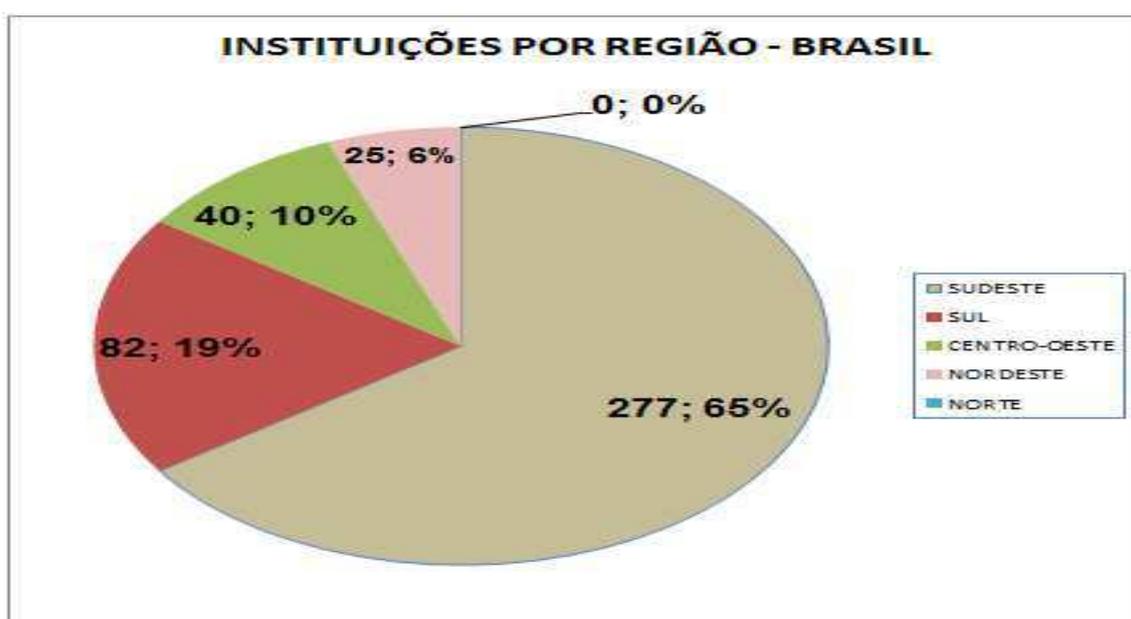


Gráfico 8 – Total geral das Instituições Acadêmicas Brasileiras por Região Geográfica

No Gráfico 9 estão identificadas as Instituições Acadêmicas da Região Sudeste que colaboraram com essa pesquisa.

Para Ballou (2007), a concepção logística agrupa as atividades relativas ao fluxo de produtos e serviços para administração coletiva. Essas atividades englobam atividades de comunicação, transporte e estoques. As empresas precisam, portanto, focalizarem os controles e as coordenações coletivas das atividades logísticas para alcançar ganhos potenciais para todo Brasil.

A Região Sudeste como Polo industrial Brasileiro de grande importância, muito colabora para os futuros discentes e para os atuais acadêmicos a escolherem as melhores Instituições e, a que mais produziu pesquisas sobre o tema Logística.

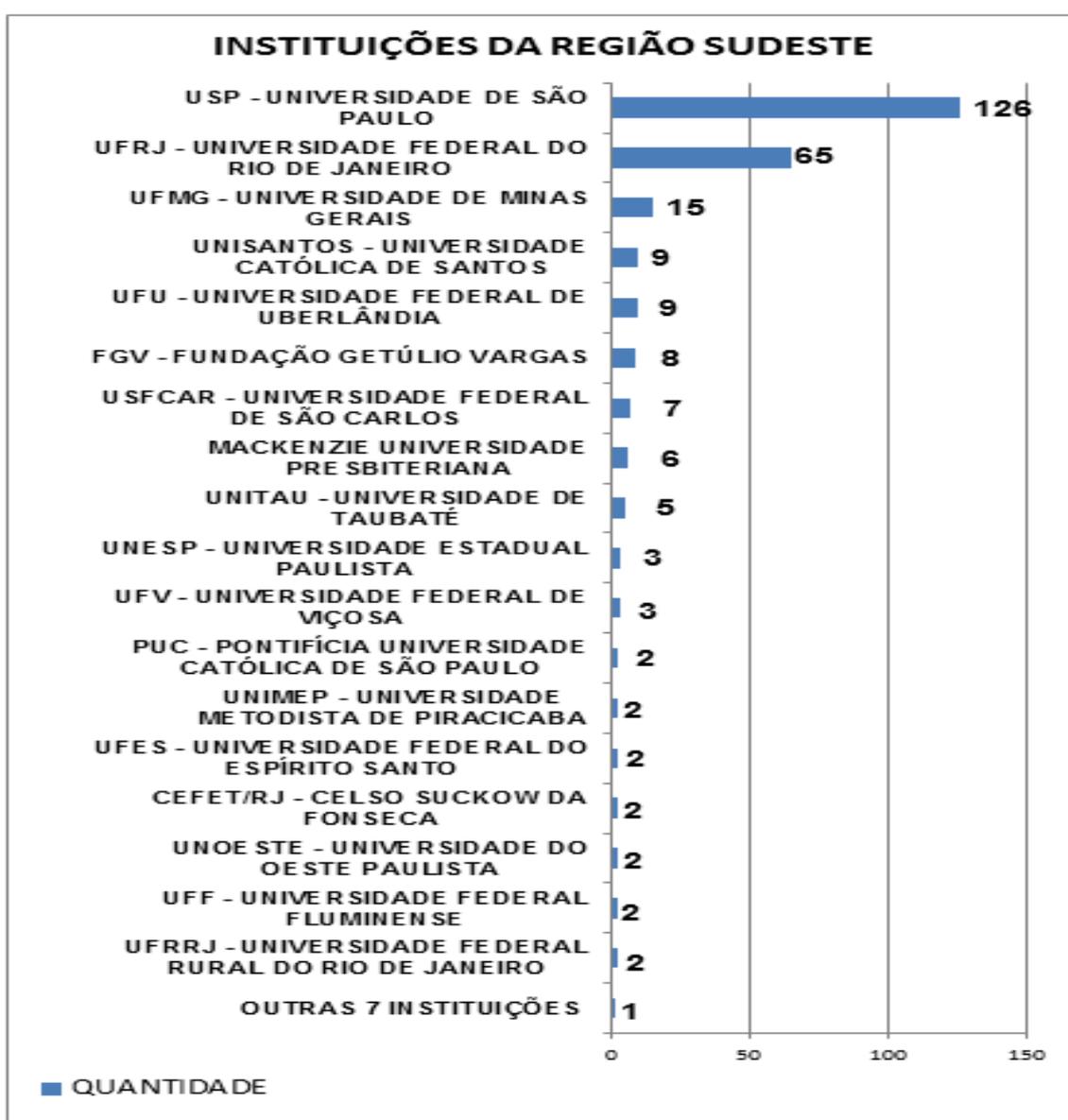


Gráfico 9 – Instituições Acadêmicas da Região Sudeste

As Instituições que colaboram com uma pesquisa e não são citadas no Gráfico 9 e completam o total de 277, são: Universidade FUMEC; Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI; Faculdades Horizontes; Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Universidade Estadual Paulista – UNESP; Faculdade de Economia e Finanças - IBMEC e Centro Universitário – FEI.

Na Tabela 1 são identificados os principais Focos Logísticos da Região Sudeste.

O crescimento das necessidades logísticas no Brasil tem superado sua capacidade em realizar investimentos, tanto para sua manutenção como sua expansão (Fleury 2006).

Tabela 1 – Focos Logísticos da Região Sudeste

FOCO LOGÍSTICO DA REGIÃO SUDESTE	QUANTIDADE
Logística reversa	32
Cadeia de suprimento	27
Distribuição	24
Transporte rodoviário	22
Estoque	21
Custos	18
Estratégia	15
Gerenciamento logístico	14
Desempenho, eficiência, eficácia e excelência	14
Roteirização	13
Nível de serviços	12
Transporte ferroviário	11
Tecnologia	09
Planejamento	08
Transporte aquaviário	08
Infraestrutura	07
Logística urbana	07
Multimodais	06
Logística hospitalar	06
Logística empresarial	06
Operadores logísticos	06
Armazém	05
Terceirização	05
Logística militar	05
Transporte aeroviário	04
Intermodais	04
Jogo sobre logística	04
Portos	03
Processos	03
Transporte dutoviário	03
Sistemas logísticos	02
Modais	01
Unimodais	01

O Gráfico 10 identifica as Instituições Acadêmicas da Região Sul sendo a UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul a principal com 57,3% do total.

O Estado do Rio Grande do Sul caracteriza-se por uma área territorial de 281.730km², população estimada em 2013 de 11.164.043 habitantes, residentes em 497 municípios (IBGE, 2013).

Sua importância se dá ao Produto Interno Bruto (PIB), segundo a Fundação de Economia e Estatística (2003) no Rio Grande do Sul, foi de R\$ 130,7 bilhões.

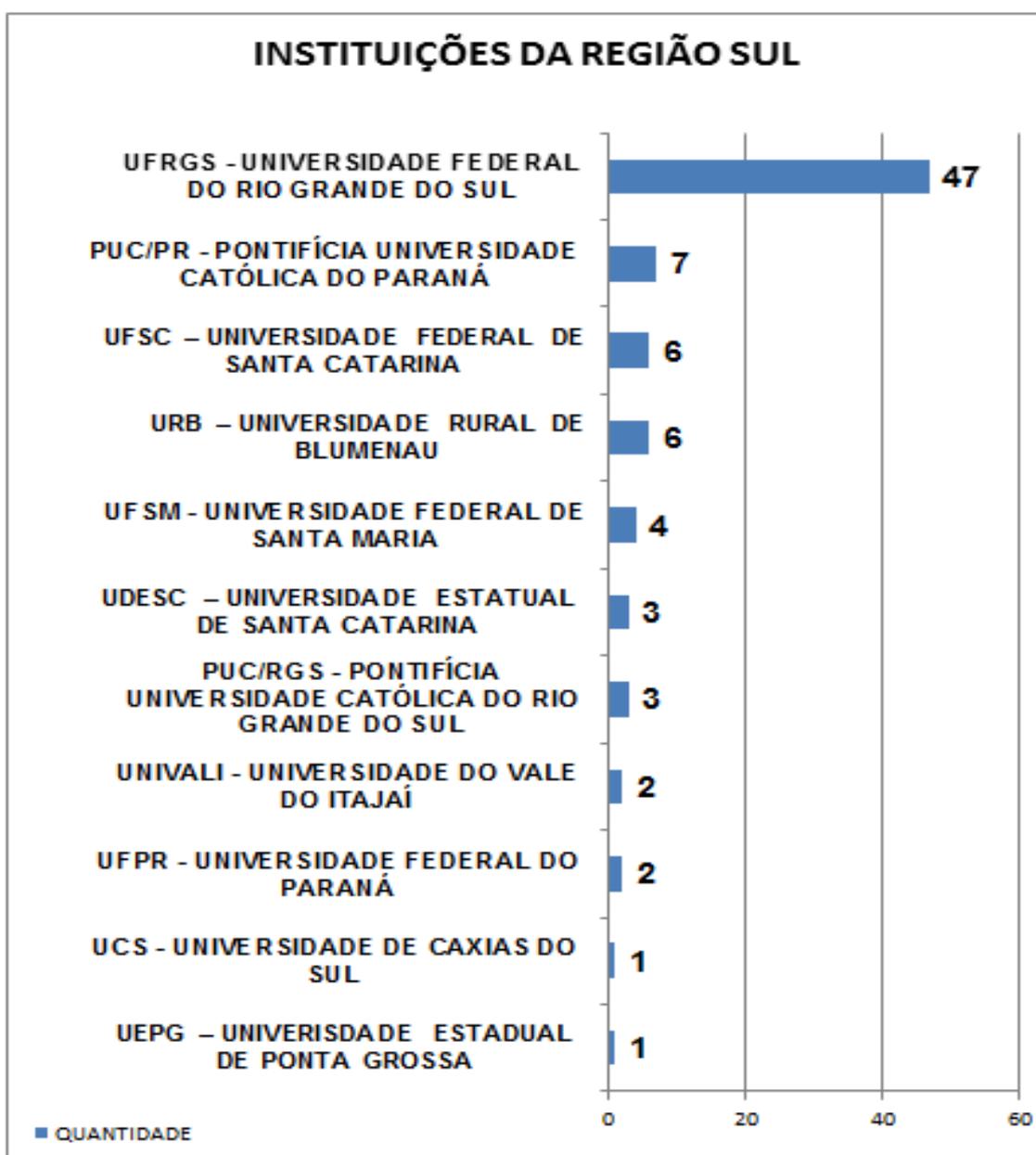


Gráfico 10 – Instituições Acadêmicas da Região Sul

Na Tabela 2 observam-se os principais Focos Logísticos da Região Sul.

Segundo Rio Grande do Sul (2002b), “os fluxos de transporte movimentam-se com maior intensidade e eficiência através de determinados canais, denominados corredores”. Entenda-se como corredores, faixas do território que conectam zonas de tráfego.

Na Visão Logística (2000, p. 26), as rodovias gaúchas perfazem uma rede de mais de 157 mil quilômetros incluindo trechos federais, estaduais e municipais, necessitam de pesquisas dos focos da tabela 2, principalmente dos cinco primeiros.

Tabela 2 – Focos Logísticos da Região Sul

FOCO LOGÍSTICO DA REGIÃO SUL	QUANTIDADE
Cadeia de suprimento	16
Distribuição	10
Gerenciamento logístico	08
Nível de serviços	08
Armazém	07
Processos	06
Transporte rodoviário	06
Estoque	05
Custos	05
Logística reversa	04
Estratégia	04
Planejamento	04
Tecnologia	04
Desempenho, eficiência, eficácia e excelência	02
Roteirização	02
Multimodais	02
Logística hospitalar	02
Logística empresarial	02
Terceirização	02
Logística militar	01
Portos	01
Logística interna	01
Logística nacional	01
Transporte ferroviário	01
Infraestrutura	01

O Gráfico 11 mostra as Instituições Acadêmicas da Região Centro-Oeste, representado pelos estados Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, destaque a UnB – Universidade de Brasília com 77,5% do total de 40 dissertações.

E a região de maior produção de grãos e também a que mais cresce em produtividade. Este aumento tem gerado uma série de problemas com relação à logística de transporte, devido à longa distância entre os estados e as zonas portuárias e de comercialização dos produtos, malhas rodoviárias antigas e deficientes com consequente perda de parte da safra ao longo das estradas brasileiras.

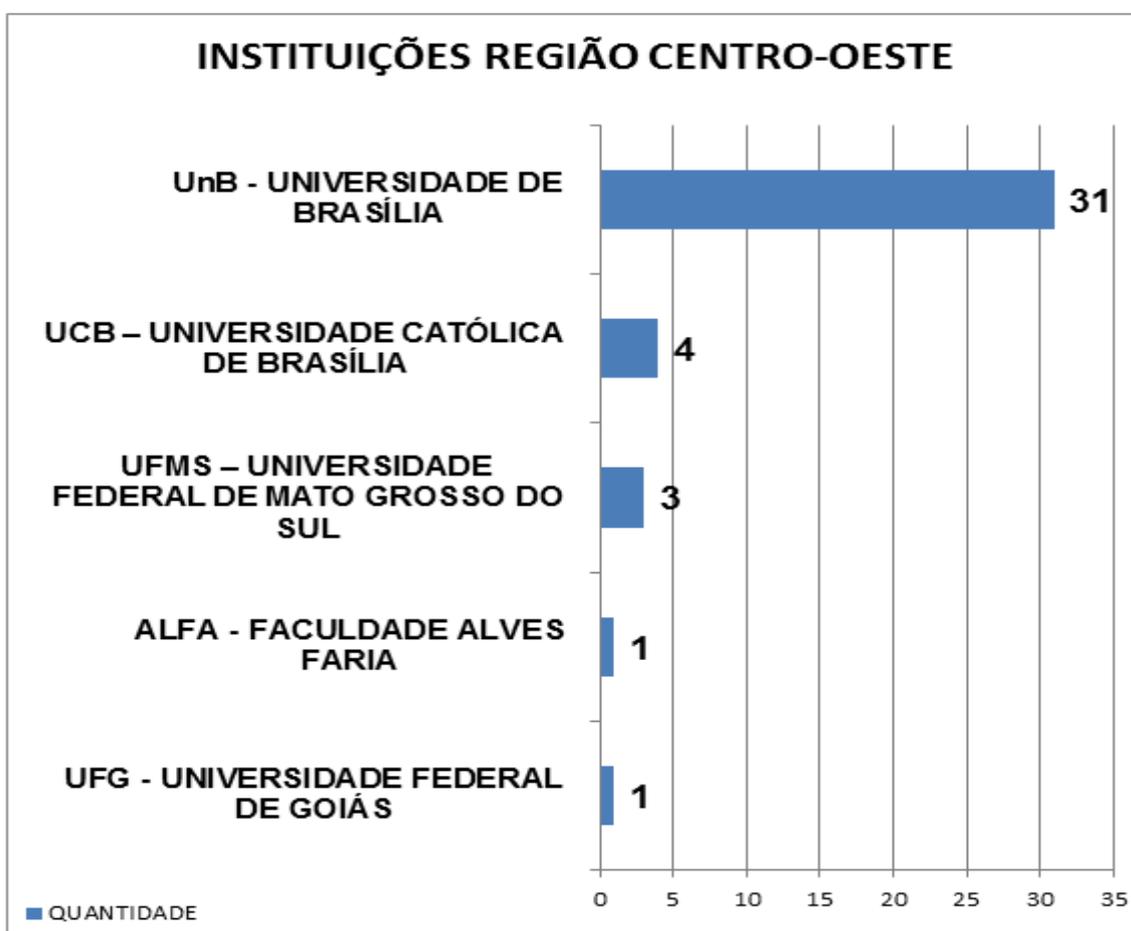


Gráfico 11 – Instituições Acadêmicas da Região Centro-Oeste

Segundo Guimarães, (2010, p. 5), 80% da produção do estado do Mato Grosso passa pelos portos de Vitória, Santos, Paranaguá e São Francisco do Sul. Destes, 70% são escoados até os portos via modal rodoviário, já que a capacidade das ferrovias e hidrovias é limitada.

Na Tabela 3 foram identificados 19 Focos Logísticos da Região Centro-Oeste, destacando Planejamento, Gerenciamento Logístico e Infraestrutura, e também foram discutidos os transportes ferroviários e hidroviários.

Tabela 3 – Foco Logístico da Região Centro-oeste

FOCO LOGÍSTICO DA REGIÃO CENTRO-OESTE	QUANTIDADE
Planejamento	05
Gerenciamento logístico	04
Infraestrutura	04
Distribuição	03
Transporte rodoviário	03
Portos	03
Cadeia de suprimento	02
Logística reversa	02
Custos	02
Transporte aquaviário	02
Multimodais	02
Nível de serviços	01
Desempenho, eficiência, eficácia e excelência	01
Estratégia	01
Roteirização	01
Armazém	01
Transporte ferroviário	01
Logística urbana	01
Logística militar	01

No Gráfico 12 são exibidas as Instituições Acadêmicas da Região Nordeste. Destaque a UFC – Universidade Federal do Ceará a mais colaboradora com 28% do total de 25 dissertações.

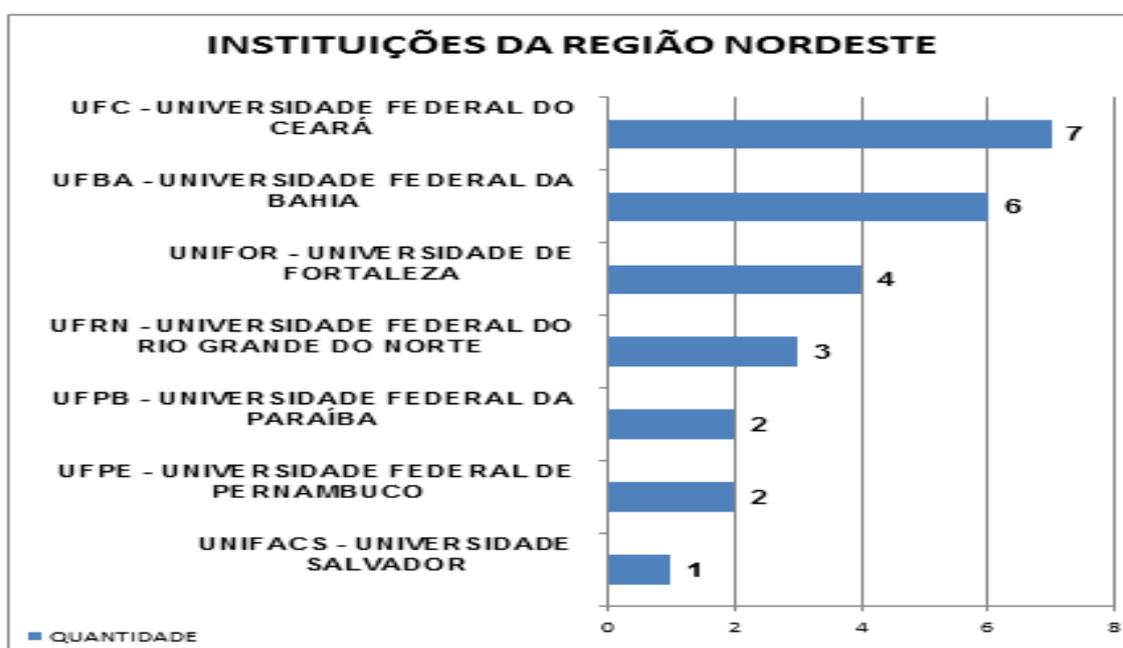


Gráfico 12 – Instituições Acadêmicas da Região Nordeste

Na Tabela 4 foram relatados os principais Focos Logísticos da Região Nordeste, sendo Cadeia de Suprimentos, Logística Reversa, Desempenho, Distribuição, Roteirização e com apenas uma citação os focos, Transporte Rodoviário, Gerenciamento, Níveis de Serviço, Processos, Logística Hospitalar, Transporte Aeroviário e Sistemas Logísticos.

Tabela 4 – Foco Logístico da Região Nordeste

FOCO LOGÍSTICO DA REGIÃO NORDESTE	QUANTIDADE
Cadeia de suprimento	03
Logística reversa	03
Tecnologia	03
Desempenho, eficiência, eficácia e excelência	02
Distribuição	02
Roteirização	02
Transporte rodoviário	01
Gerenciamento logístico	01
Nível de serviços	01
Processos	01
Logística hospitalar	01
Transporte aeroviário	01
Sistemas logísticos	01

No Quadro 1 pode-se verificar os cinco principais focos Logísticos de cada Região Brasileira e analisar suas pesquisas e necessidades logísticas.

Observa-se que a Região Sudeste pesquisou mais a “Logística Reversa”, por ser um referencial importante para as organizações no Brasil que queiram ter um diferencial competitivo no mercado globalizado (DONATO, 2008) e principalmente com a necessidade em destinar os resíduos do seu grande polo industrial. Ações tomadas hoje afetarão menos o meio ambiente no futuro.

As Regiões Sul e Nordeste, indicaram a “Cadeia de Suprimentos” como prioridade pesquisada, isso reflete na necessidade de processos bem elaborados que favoreçam tanto a chegada de matérias primas como escoar suas produções, mantendo a qualidade e um bom nível de serviço.

A Região Centro-Oeste, pesquisou mais “Planejamentos”, focando nas reduções dos custos, otimizando o tempo de execuções das tarefas logísticas com mais qualidade e melhores serviços, devido principalmente aos baixos investimentos.

A Região Norte não apresentou nenhuma dissertação, liberada e autorizada para consultas e publicações dentro do IBICT, porém assim como todas as outras Regiões do Brasil, necessitam discutir, Gerenciamentos, Planejamentos, Infraestrutura, Níveis de Serviços e Modais de Transportes como: Aquaviário, Rodoviário, Dutoviário, Ferroviário, Infoviário (Modal que usa a internet como uma grande via onde se navega transportando informação, utilizando como veículo as soluções web em TI) e aéreo.

Stock e Lambert (2001) evidenciam que a complexidade de mercados fornecedores e de clientes obrigou as empresas a criar mecanismos de gerenciamento da cadeia com os seguintes objetivos: agregar valor final ao cliente, garantir a competitividade, reduzir os custos e, os níveis de estoques ao longo da cadeia de abastecimento.

Quadro 1 – Cinco Focos Logísticos principais de cada Região Brasileira

SUDESTE	SUL
Logística reversa	Cadeia de suprimentos
Cadeia de suprimentos	Distribuição
Distribuição	Gerenciamento
Transporte rodoviário	Nível de serviço
Estoque	Armazenagem
CENTRO-OESTE	NORDESTE
Planejamento	Cadeia de suprimentos
Gerenciamento logístico	Logística reversa
Infraestrutura	Tecnologia logística
Distribuição	Desempenho e eficiência
Transporte rodoviário	Distribuição

Os Focos Logísticos das regiões tornam evidentes as necessidades brasileiras nas questões da “Distribuição” onde a falta de “Infraestrutura” afeta diretamente o “Transporte Rodoviário”, obrigando aos operadores logísticos se empenharem em seus “Gerenciamentos”; “Planejamentos”; com muita “Tecnologia

Logística”, aumentando sua “Eficiência”, e melhorando seus “Níveis de Serviços”, sempre obtendo uma “Cadeia de Suprimentos” ativa aplicando melhorias contínuas, para que todas as “Armazenagens”, sejam bem acondicionadas e que ao entregarem aos clientes finais, possa atingir todos os objetivos, aplicando a “Logística Reversa” na busca de um desempenho melhor para o Brasil e o mundo.

Para Novaes (2004, p. 35) “a logística evoluiu muito desde seus primórdios. Agrega valor de lugar, de tempo, de qualidade e de informação à cadeia produtiva”. A logística moderna incorpora prazos previamente acertados e cumpridos integralmente; ao longo de toda a cadeia de suprimento, procura de modo especial, a integração efetiva e sistêmica entre todos os setores da empresa, a integração efetiva e estreita com fornecedores e clientes e, por último, a busca da otimização global, envolvendo a racionalização dos processos e a redução de custos.

4.4 MÉTODOS DAS PESQUISAS

O método científico caracteriza-se pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação sob estudo e sua escolha deve estar baseada em dois critérios básicos: a natureza do objetivo ao qual se aplica e o objetivo que se tem em vista no estudo.

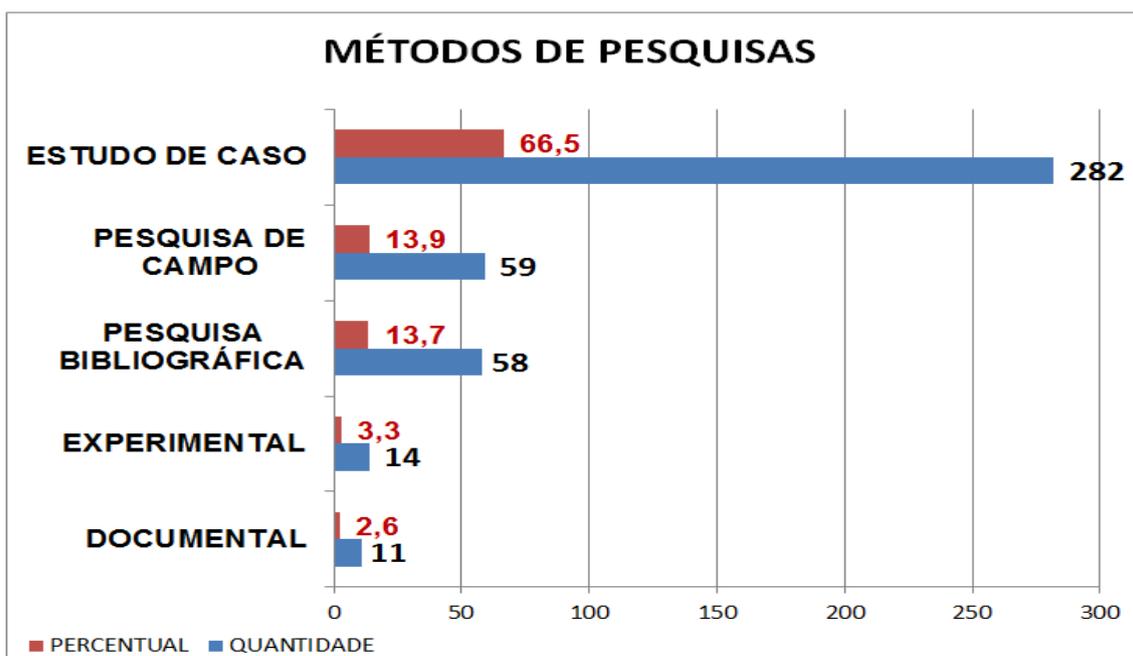


Gráfico 13 – Métodos de Pesquisas das Dissertações

O Estudo de caso segundo Yin (2001) representa a estratégia preferida quando se coloca a questão do tipo “como” e “por quê”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos, e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em um contexto da vida real. O delineamento de estudo de caso foi o mais aplicado nas dissertações analisadas.

Dividindo o Estudo de Caso pelas áreas do conhecimento 46,8% estão nas Ciências Sociais aplicadas, 46% nas Engenharias e Computação, 5,1% em Ciências Agrônômicas e Veterinária e Ciências Humanas 2,1%.

No Gráfico 14 os principais Focos Logísticos dos Métodos de pesquisa Estudo de casos, 12,4% foram Cadeia de Suprimentos, 10,6% Distribuição, 10,3% Logística Reversa, 10,3% Transporte Rodoviário, 6,4% Gerenciamento, 6% Estoque, 5,3% Níveis de Serviços, 5,3% Desempenho, 3,9% Estratégias e 3,5% Custos.

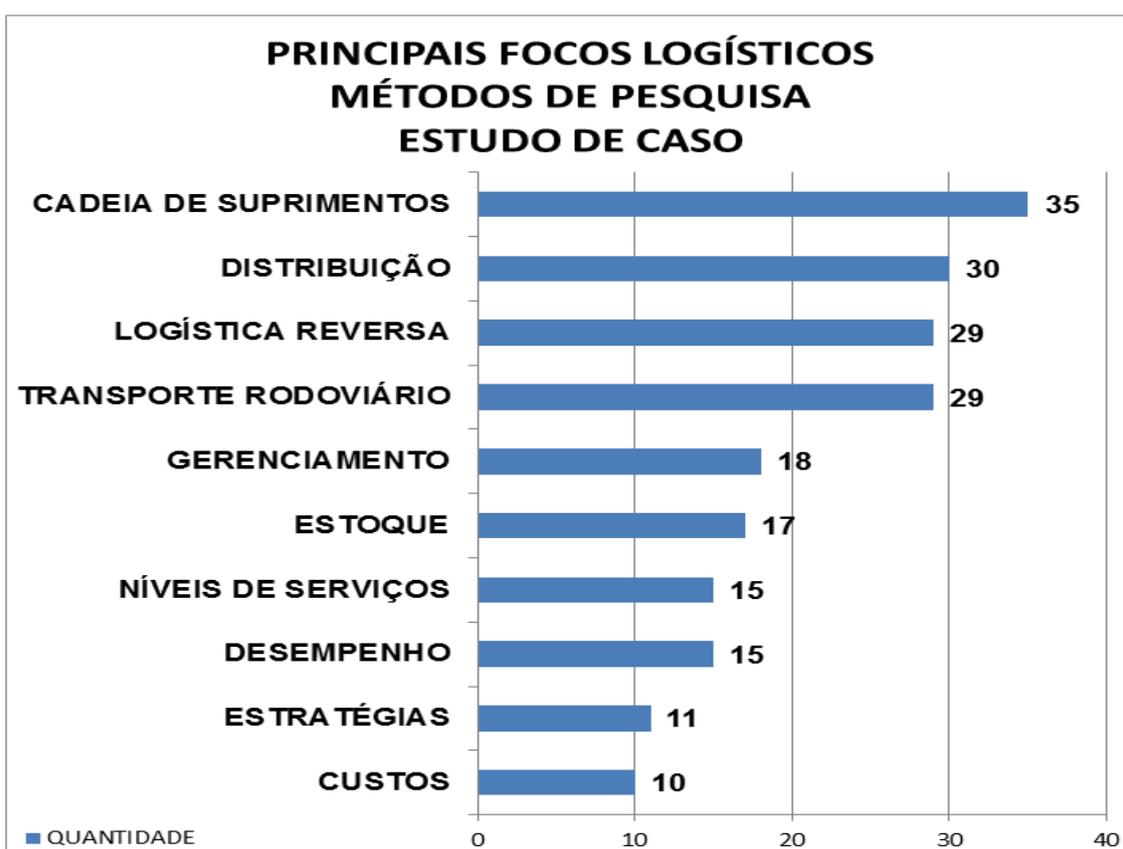


Gráfico 14 – Principais Focos Logísticos Métodos de Pesquisa Estudo de caso

Como se apresenta no Gráfico 15 dos Estados Brasileiros em que o Método de pesquisa Estudo de casos foi mais pesquisado, São Paulo foi o principal com 32,3%, e os demais estados com menos de 16% sendo: Rio de Janeiro, Rio Grande

do Sul, Brasília, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul, Fortaleza, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Goiás e Espírito Santo.

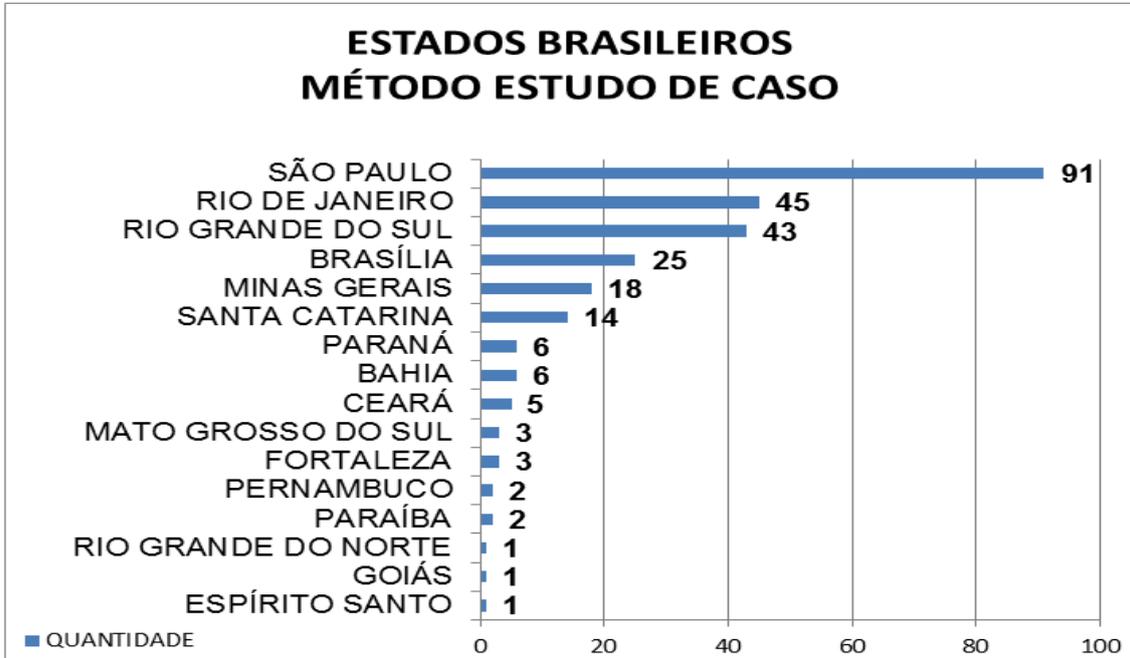


Gráfico 15 – Estados Brasileiros do Método Estudo de caso

O Gráfico 16 informa os Anos das defesas do Método Estudo de caso, onde se verifica que os anos de 2006 e 2007 são os anos que mais ocorreram pesquisas, seguido por 2010.

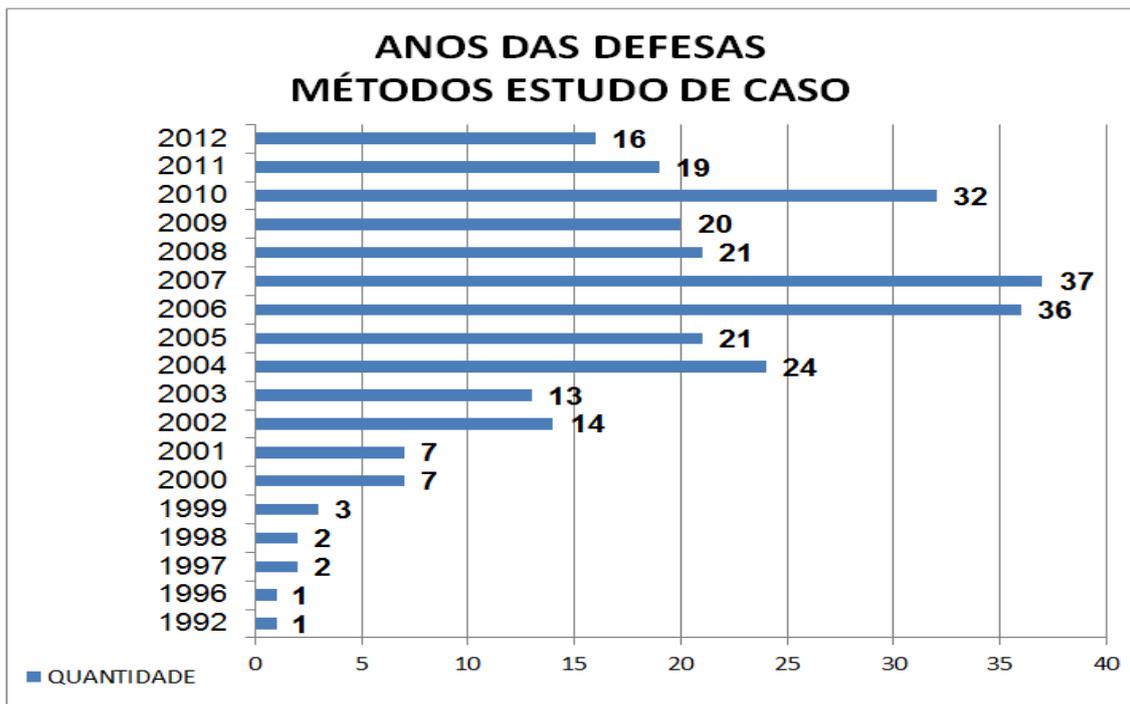


Gráfico 16 – Ano das Defesas do Método Estudo de caso

4.5 TEMAS DAS DISSERTAÇÕES, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ANO DAS DEFESAS

Os temas das dissertações delimitam os objetivos dos estudos e devem ter relevância científica e social. No Gráfico 17 destaca-se o Gerenciamento em Transportes com 111 dissertações sendo 26,2% do total e tem sua origem nas relações de comércio exterior. Nessas relações, as transformações exigidas pela evolução tecnológica inseridas nas transações comerciais fizeram com que as operações de transporte sofressem inovações, não só apenas no aspecto tecnológico, mas também no aspecto legal.

Ressalta-se que o conhecimento de transporte é a prova do contrato consensual celebrado entre o expedidor e o responsável pelo serviço de transporte, com o qual se garante ao transportador o efetivo direito e a responsabilidade sobre a carga durante a prestação do seu serviço, não sendo o conhecimento o contrato em si (FRADERA, 2003).

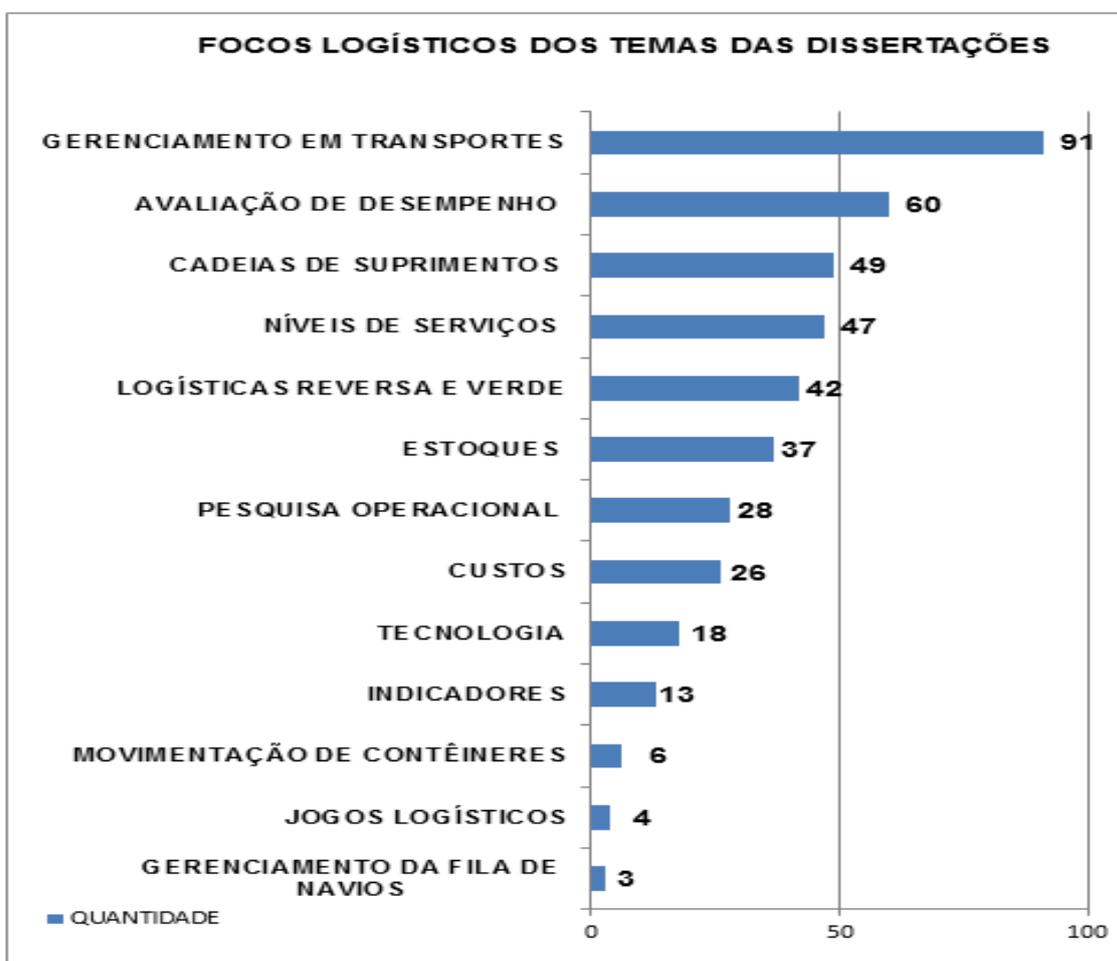


Gráfico 17 – Focos Logísticos dos Temas das Dissertações

O Gráfico 18 demonstra os Estados Brasileiros em que o Tema Gerenciamento de Frota, Transportes e Distribuições foi o mais citado, São Paulo teve 45% do total de 111 citações, e os Estados de Brasília, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará, Santa Catarina, Paraná e Bahia com menos de 16,5%.

Segundo Araújo (2005), o transporte rodoviário é responsável por aproximadamente 60% do transporte de cargas totais no Brasil, e cerca de 80% dos grãos são movimentados pelo transporte rodoviário. Essa modalidade de transporte, embora mais cara por tonelada de produto transportada, tem a vantagem de ser rápida e mais flexível na ligação entre o produtor e o consumidor e apresenta custos fixos mais baixos e custos variáveis altos.

Segundo Ballou (2007), a administração de transportes é o braço operacional da função de movimentação que é realizada pela atividade logística cujo objetivo é assegurar que o serviço de transporte seja realizado de modo eficiente e eficaz. Para o autor, o transporte é, sob qualquer ponto de vista, seja militar, político ou econômico, a atividade mais importante do mundo.

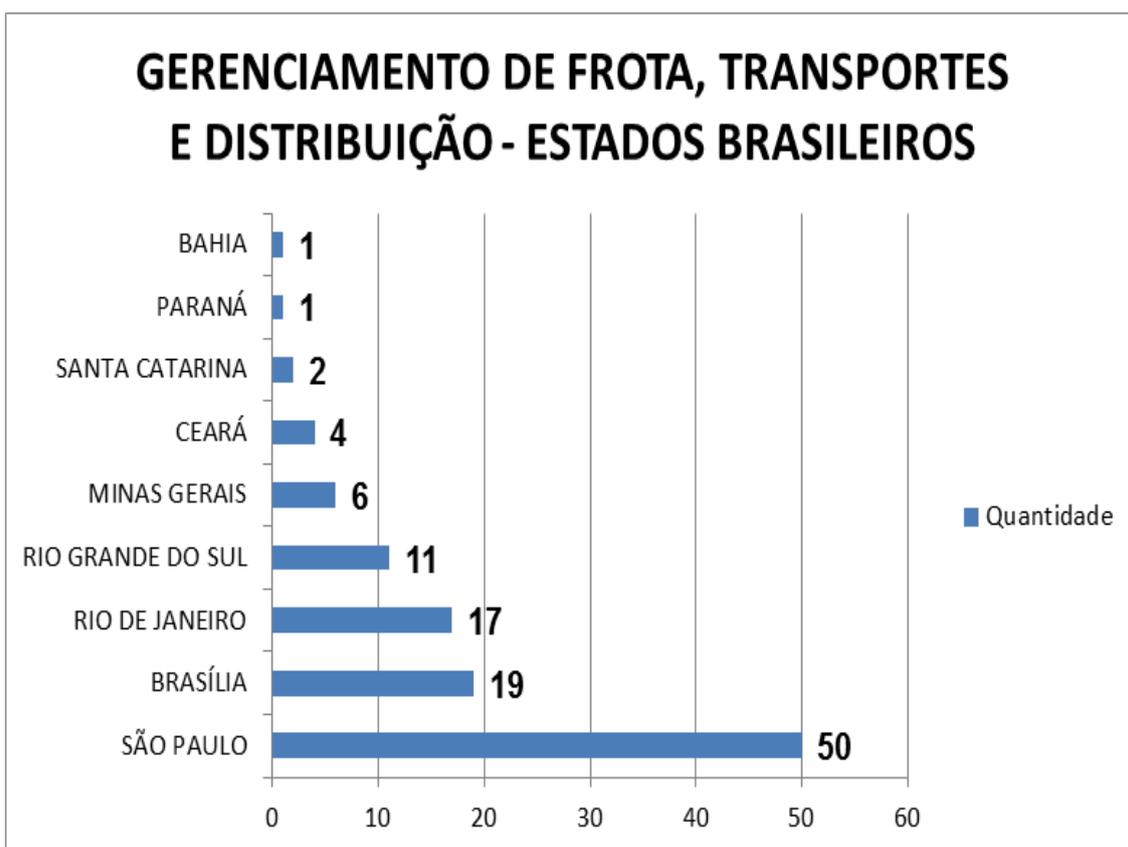


Gráfico 18 – Estados Brasileiros dos Temas das dissertações do foco principal: Gerenciamento de Frota, Transportes e Distribuição

No Gráfico 19 apresentam-se os Anos das Defesas do Tema principal Gerenciamento de Frotas, Transportes e Distribuições destacam-se os anos de 2009 e 2006.

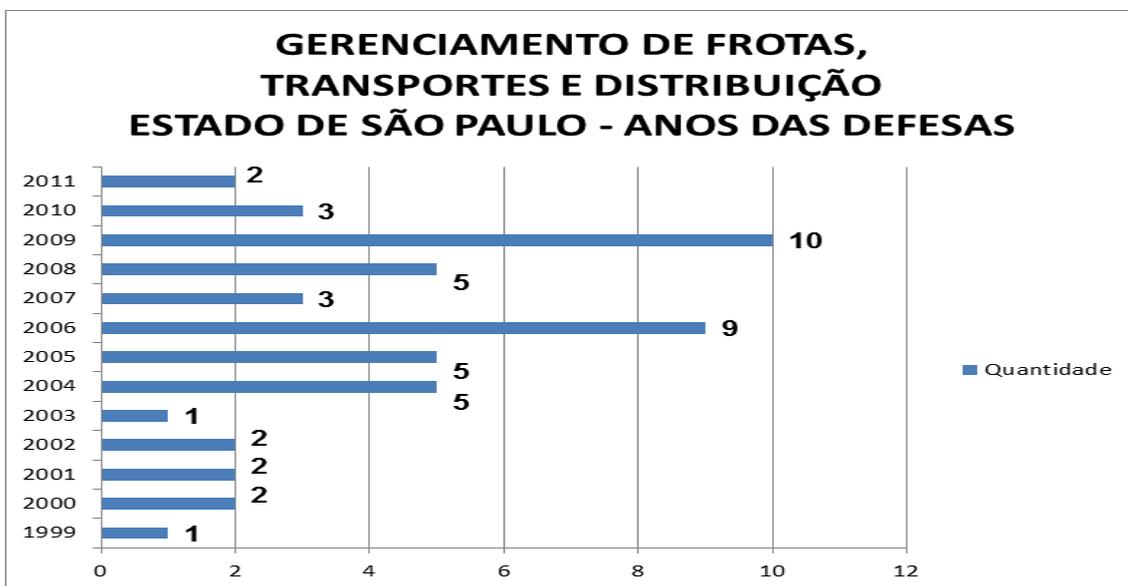


Gráfico 19 – Gerenciamento de Frota, Transportes e Distribuição – Estado de São Paulo – Ano das Defesas

O Gráfico 20 mostra os Estados Brasileiros onde o Tema Avaliação de Desempenho foi o mais pesquisado: São Paulo teve 38,5% do total de 78 citações, e os Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Brasília, Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte com menos de 20%.



Gráfico 20 – Avaliação de Desempenho – Estados Brasileiros

O Gráfico 21 apresenta os Anos das Defesas em que se destacam os anos de 2006 e 2007



Gráfico 21 – Avaliação de Desempenho – Estado de São Paulo – Anos das defesas

O Gráfico 22 mostra os Estados Brasileiros onde o Tema Desenvolvimento da Organização foi pesquisado: São Paulo teve 37,7% do total de 77 citações.



Gráfico 22 – Desenvolvimento da Organização – Estados Brasileiros

No Gráfico 23 são os Anos das Defesas onde se destacam os anos de 2006, 2007 e 2010.

Segundo Fawcett e Clinton (1996), através da gerência dos processos logísticos podem-se obter resultados diferenciados de satisfação do cliente com redução de custos.



Gráfico 23 – Desenvolvimento da Organização – Estado de São Paulo – Anos das defesas

No Gráfico 24 são mencionados os Estados Brasileiros onde o Tema Cadeia de Suprimentos foi citado: São Paulo teve 36% do total.

Dalledonne (2008) refere-se à cadeia logística como um ciclo de processos interdependentes, ou seja, é uma sucessão de atividades seguintes para o início ou término da anterior, bem como seu desempenho, recursos e pessoas.

A cadeia de suprimentos é definida por Arnold (1999) como a cadeia completa do suprimento de matérias-primas, manufatura, montagem e distribuição ao consumidor final. Assim, a cadeia de suprimento inclui todas as atividades e processos necessários para fornecer um produto ou serviço a um consumidor final, ou seja, os elementos básicos são os mesmos: suprimento, produção e distribuição.

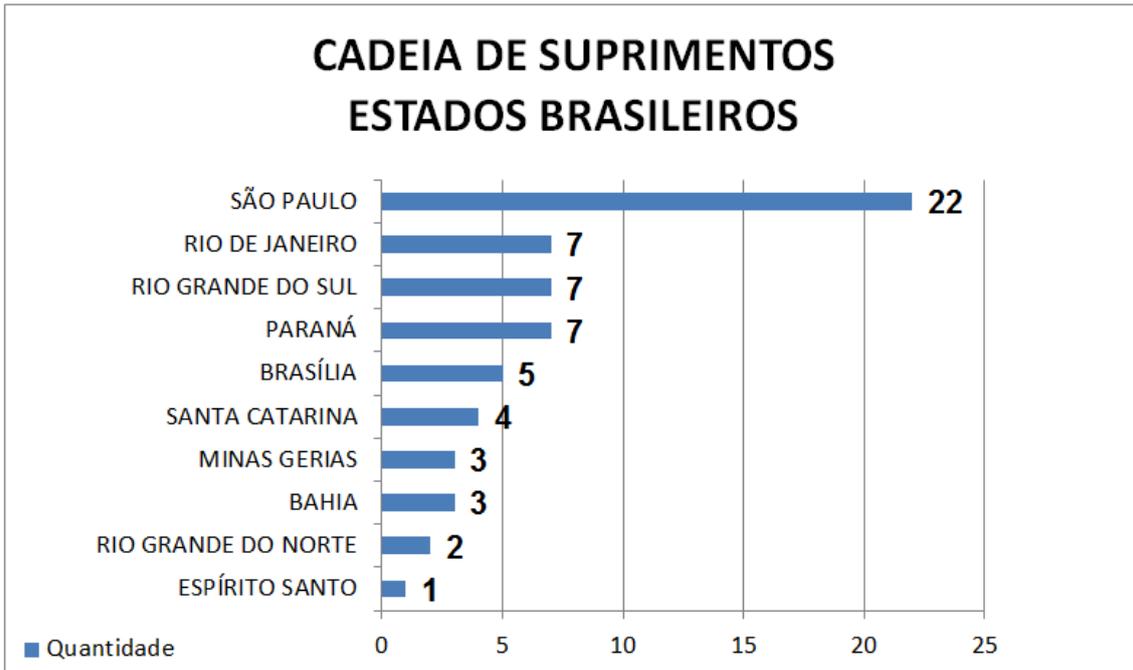


Gráfico 24 – Cadeia de Suprimentos o quarto principal foco logístico – Estados Brasileiros

O Gráfico 25 são os Anos das Defesas, 2006, 2010 e 2012 foram mais evidenciados.

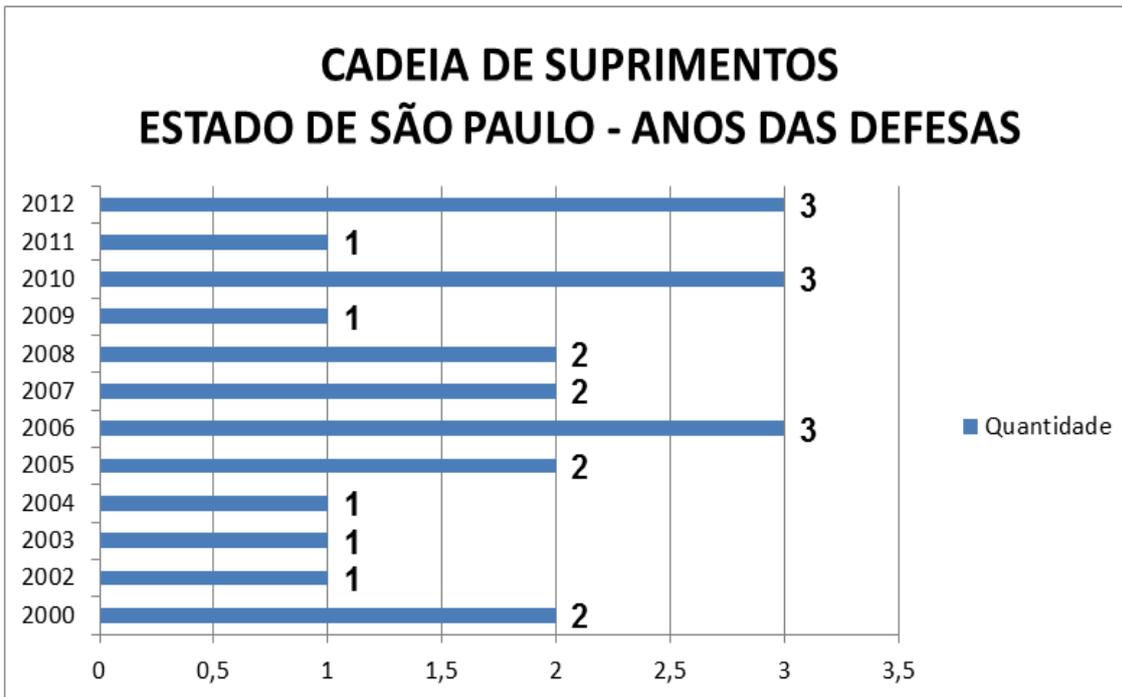


Gráfico 25 – Cadeia de Suprimentos – Estado de São Paulo – Anos das defesas

A Gestão de Materiais, segundo Slack (2002), originou-se na função de compras, quando empresas compreenderam a importância de integrar o fluxo de materiais e suas funções de suporte, tanto através do negócio como do fornecimento aos clientes imediatos.

4.6 PRINCIPAIS CONCLUSÕES DAS DISSERTAÇÕES

O Gráfico 26 apresenta as principais conclusões das 424 dissertações pesquisadas. A conclusão traz o resumo do trabalho, a ideia principal concretiza alguns itens de importância, dando conhecimento e aprofundamento à pesquisa.

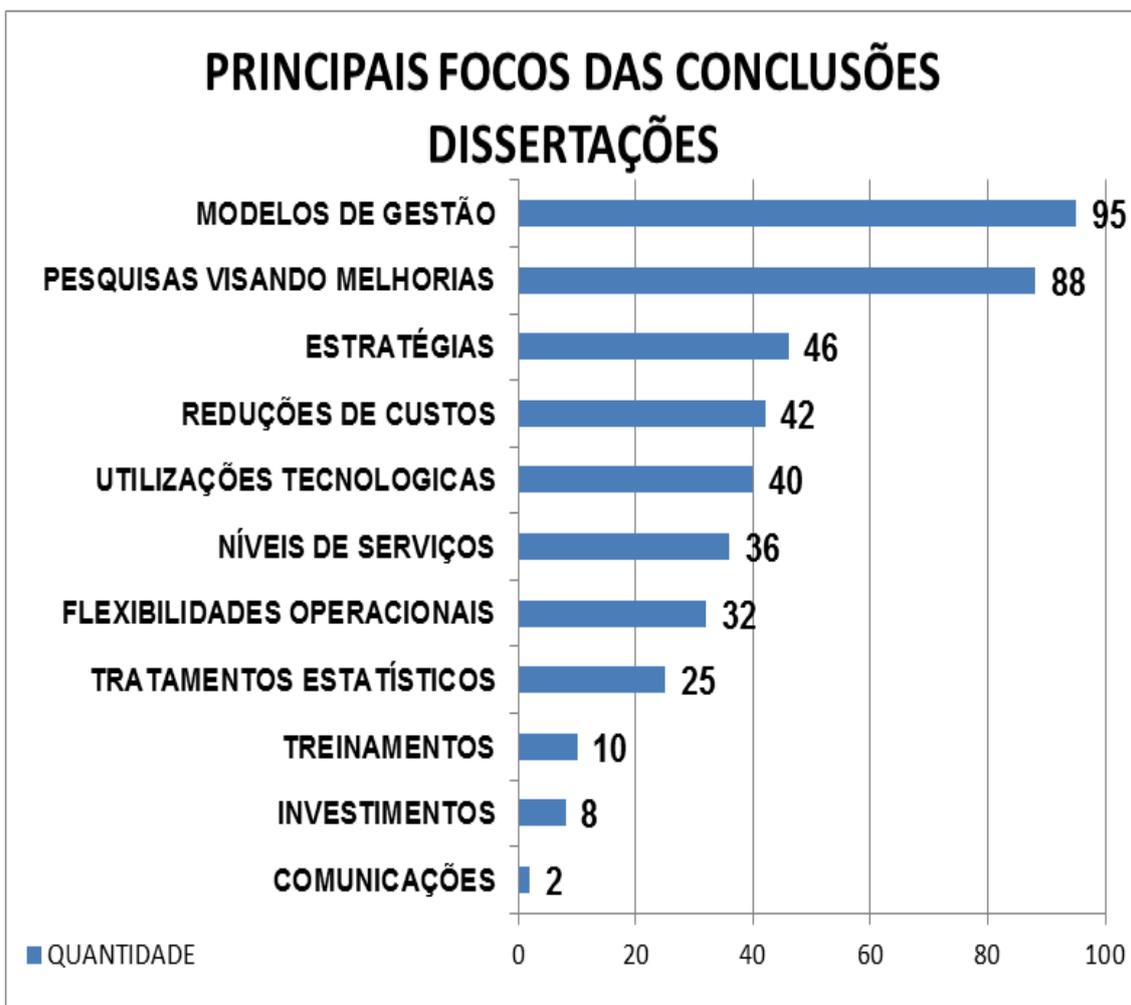


Gráfico 26 – Principais Focos das Conclusões das Dissertações

Pozzo (2002) comenta que as atividades consideradas de apoio são aquelas adicionadas que dão suporte ao desempenho das atividades primárias, para se ter sucesso na empreitada organizacional de manter e criar clientes com pleno atendimento do mercado e satisfação total do acionista em receber seu lucro.

No caso brasileiro a sustentabilidade do desenvolvimento deve estar embasada em um elenco de macro fatores que determinem ações de tomada de decisão nas áreas de política ambiental, conservação da natureza, cooperação, satisfação das necessidades, segurança alimentar, distribuição mais equitativa das riquezas e otimização de resultados (HADDAD, 2002).

No Gráfico 27 apresentados os focos principais dos “Modelos de Gestões”, item mais citado nas conclusões das 424 dissertações, podemos identificar a importância de se ter uma Logística reversa, bem gerenciada pela cadeia de suprimentos, coordenando seus estoques, sendo as principais preocupações de 105 produções científicas.

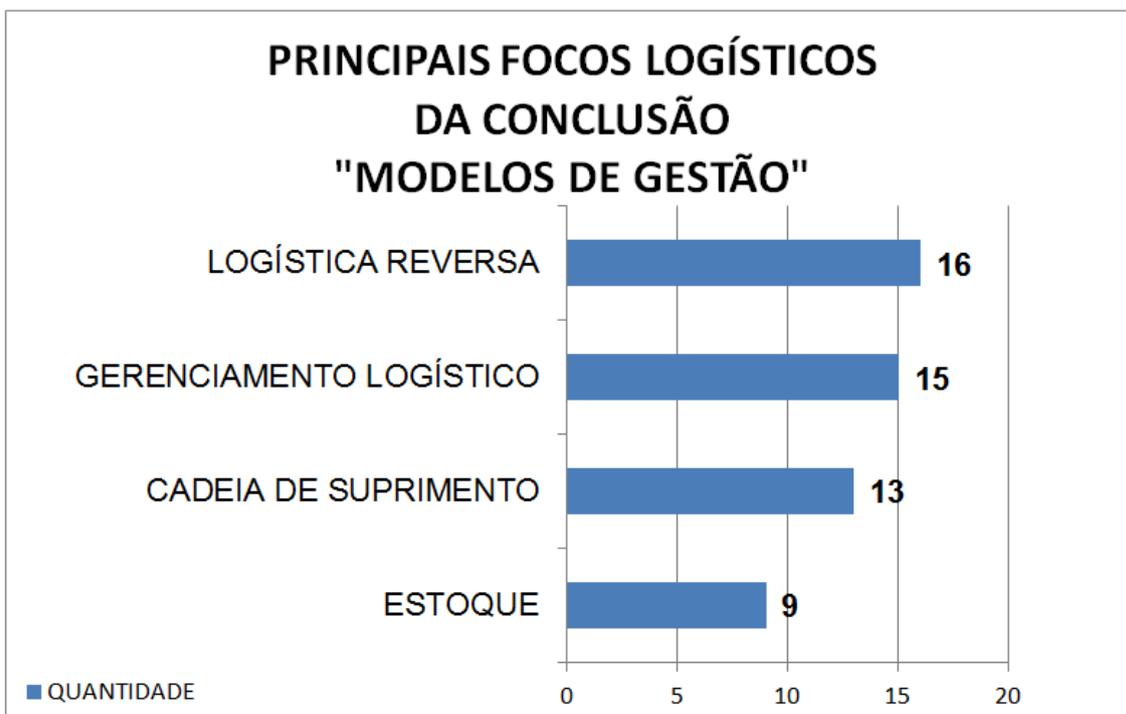


Gráfico 27 – Principais focos Logísticos da conclusão “Modelos de Gestão”.

O comércio eletrônico tem transformado as operações e o gerenciamento logístico com maior velocidade que os próprios novos conceitos de administração, engenharia e logística. Produzem variação de escopo e de processos de negócio, com uma logística própria. Os tempos dos processos físicos não acompanham a velocidade das soluções, trazendo grandes desafios notavelmente na logística. Os clientes possuem ferramentas rápidas e seguras de pedidos, rastreamento de pedidos e pagamentos. A logística ainda transporta por terra, mar ou ar, com velocidades limitadas por diversos motivos físicos, geográficos, políticos e sociais” (LARRANAGA, 2003, p.27). A Gestão se torna importante para o Brasil superar esses e outros desafios, dando continuidade no bom atendimento, aplicando planos de melhorias, superando sempre em custos juntos.

Para Oliveira, Perez Junior e Silva (2002), um gerenciamento logístico adequado possibilita a manutenção da qualidade dos produtos e uma rapidez de entrega nos produtos oferecidos.

Já no Gráfico 28 são apresentados os Estados em que os Modelos de Gestões foram pesquisados, destaque para São Paulo que foi o principal, seguido por Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Brasília, Santa Catarina e Brasília, que também apresentaram publicações, porém em menor número.

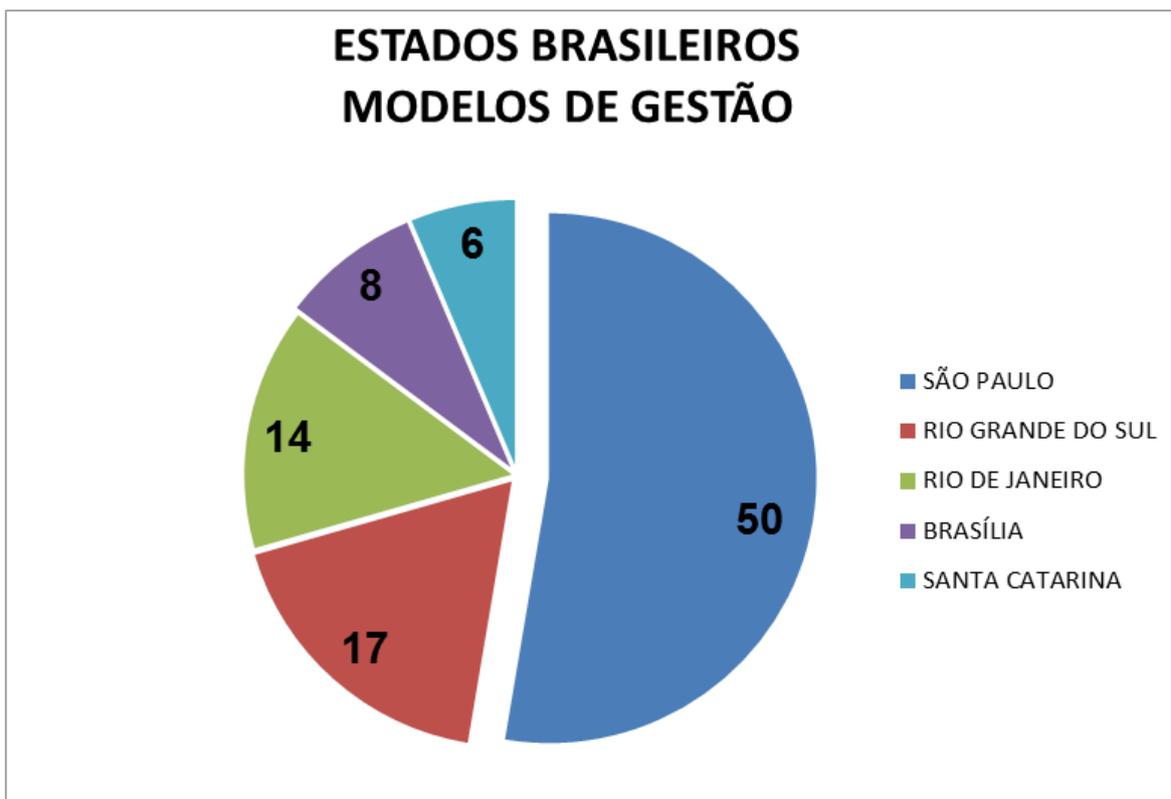


Gráfico 28 – Estados brasileiros e Quantidades do Modelos de Gestão

De acordo com Vasconcelos e Brito (2004), a vantagem competitiva pode ser vista como o objetivo das ações de uma empresa, podendo ser usada para explicar a diversidade entre as empresas, como o objetivo final da função corporativa e, por último, podendo explicar o sucesso ou fracasso na competição internacional.

Para Martins (2003) a gestão estratégica requer uma análise mais profunda dos custos que vão além dos limites da empresa, busca conhecer toda a cadeia de valor desde a aquisição da matéria prima até o consumidor final.

Ballou (2007) comenta que, a necessidade de uma gestão mais eficaz principalmente no transporte de cargas torna-se importante para empresas brasileiras permanecerem no mercado. A administração de tráfego ou de transportes é o braço operacional da função de movimentação realizada pela atividade logística. Sua principal responsabilidade é garantir, todo dia, que as operações de transporte sejam executadas eficaz e eficientemente.

No Gráfico 29 foram identificados os 4 principais focos Logísticos das “Pesquisas Visando Melhorias” sendo o segundo mais citado nas conclusões das 424 dissertações pesquisadas.

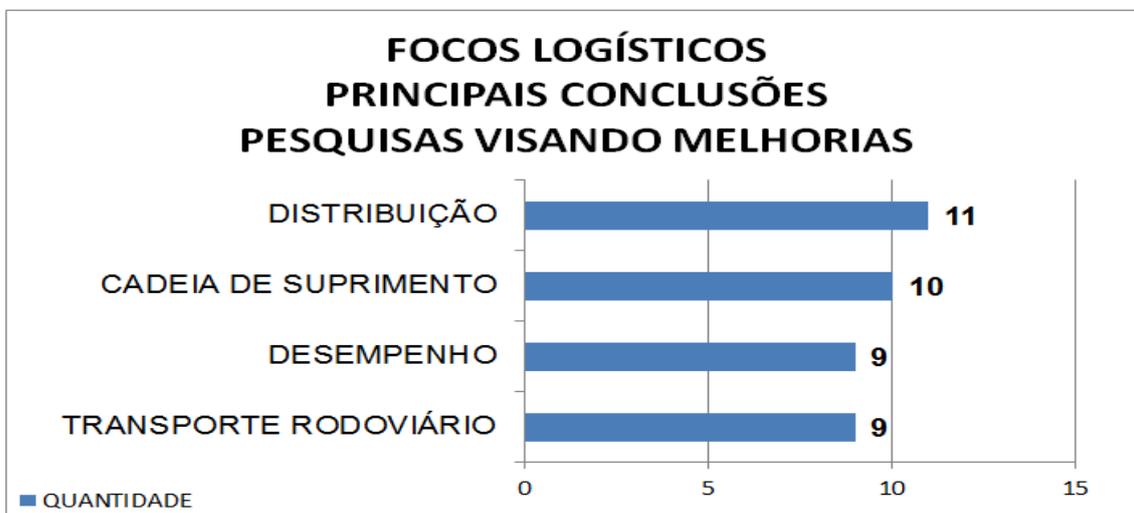


Gráfico 29 – Focos Logísticos das principais conclusões: Pesquisas visando melhorias

No Gráfico 30 são mencionados os Estados em que as “Pesquisas Visando Melhorias”, foram pesquisadas, São Paulo foi o principal, seguido por Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina.



Gráfico 30 – Estados brasileiros e Quantidades das Pesquisas visando melhorias

De acordo com Bowersox e Closs (2001, p.43), “as empresas não competem mais entre si, mas sim, entre cadeias de abastecimento” e, nesse sentido, essas empresas vão buscar, cada vez mais, parcerias e alianças estratégicas no canal de distribuição.

4.7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS SOBRE LOGÍSTICA

No Gráfico 31 são mencionadas as Referências Bibliográficas utilizadas sobre Logística. Das 424 dissertações, 32% de Autores Estrangeiros, 19% de Livros, 13% de outras Dissertações, 12% com Autores Brasileiros, 10% por Artigos, 9% em Sites e Portais Governamentais, 5% foram Teses e com 0,5% as Monografias.

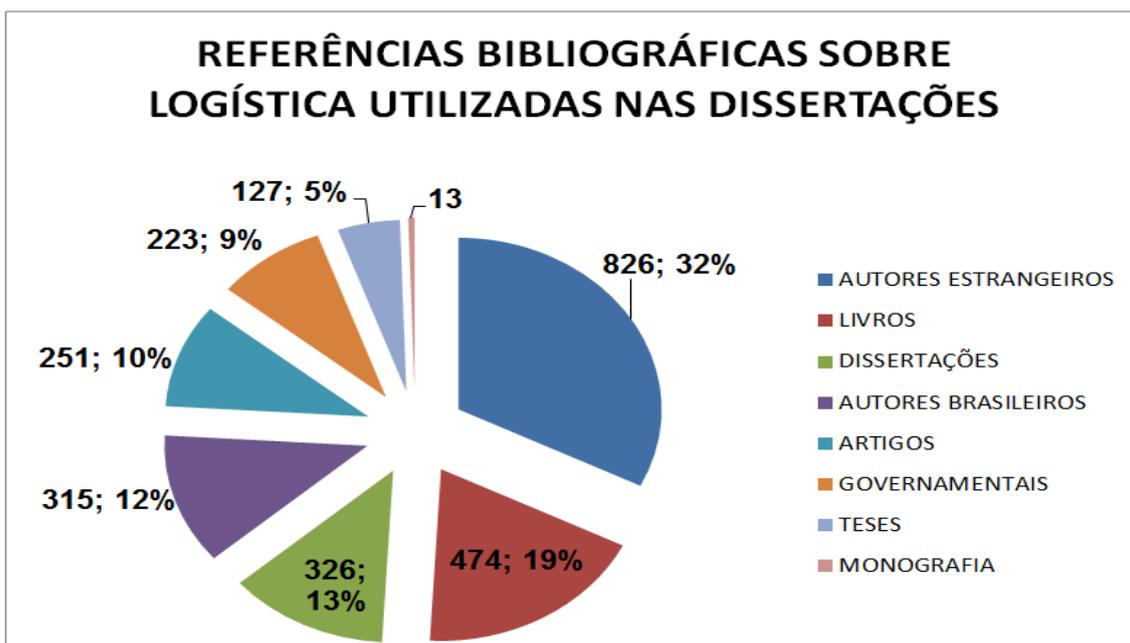


Gráfico 31 – Referências Bibliográficas sobre Logística utilizadas nas Dissertações

O Gráfico 32 apresenta os nomes dos Autores Estrangeiros utilizados entre 1992 a 2012 nas 424 dissertações, o mais citado Ronald H. BALLOU com 35,1%, já o autor Donald BOWERSOX J. obteve 27,1%, 16,5% de Martin CHRISTOPHER, 9,4% Douglas M. LAMBERT, 6% Hong Yuh CHING e com 5,8% o autor Sunil CHOPRA.

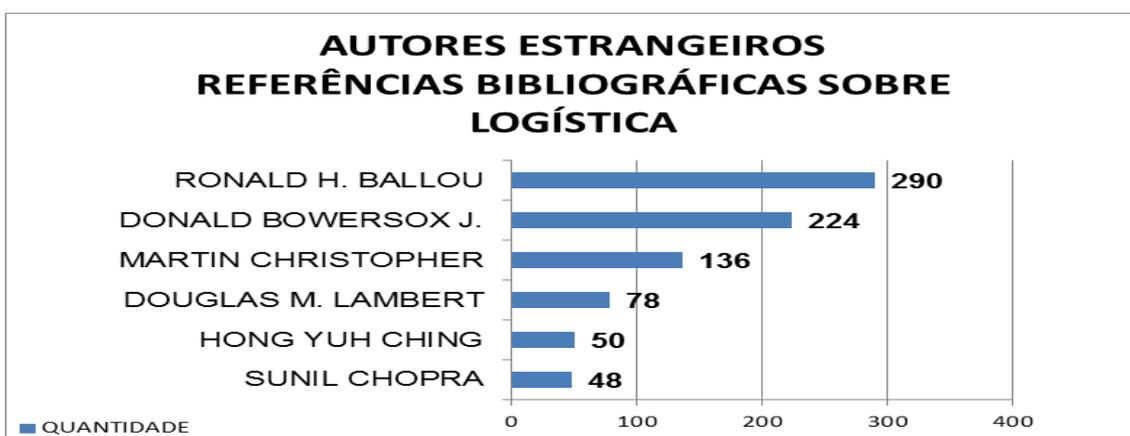


Gráfico 32 – Autores estrangeiros e quantidades de citações

O Quadro 2 Informa as Obras Principais dos Autores estrangeiros, destacando o Autor Ronald H. BALLOU com as obras títulos Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial, outro livro Logística empresarial: Transportes, administração de materiais e distribuição física.

Quadro 2 – Principais Obras Citadas dos Autores Estrangeiros

AUTORES ESTRANGEIROS	OBRAS PRINCIPAIS
Ronald H. BALLOU	Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
Ronald H. BALLOU	Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo, Ed. Atlas, 1993.
Donald BOWERSOX J.	Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.
Martin CHRISTOPHER	Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.
Douglas M. LAMBERT	Administração Estratégica da Logística. São Paulo: Vantine Consultoria, 1998.
Hong Yuh CHING	Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. São Paulo: Atlas, 1999.
Sunil CHOPRA	Gerenciamento da cadeia de suprimentos – estratégias, planejamento e operação. Tradução de Claudia Freire. São Paulo: Pesson, 2006.

4.8 TÍTULOS DE MESTRADO DEFENDIDOS

O Gráfico 38 menciona os títulos de Mestrado defendidos, sendo um total de 54, o título de Mestre em Administração foi o mais defendido.

Segundo Bowersox e Closs (2001), a logística envolve diversos setores da empresa, integrando informações, transporte, estoque, armazenamento, manuseio de materiais e embalagem. Abrange, assim, não só o planejamento, a implementação e o controle do fluxo e do armazenamento de produtos, com as respectivas informações sobre eles, do ponto de origem ao ponto de consumo, bem como todos os profissionais de vários setores da empresa e possibilita aos acadêmicos pesquisarem sobre esse tema.

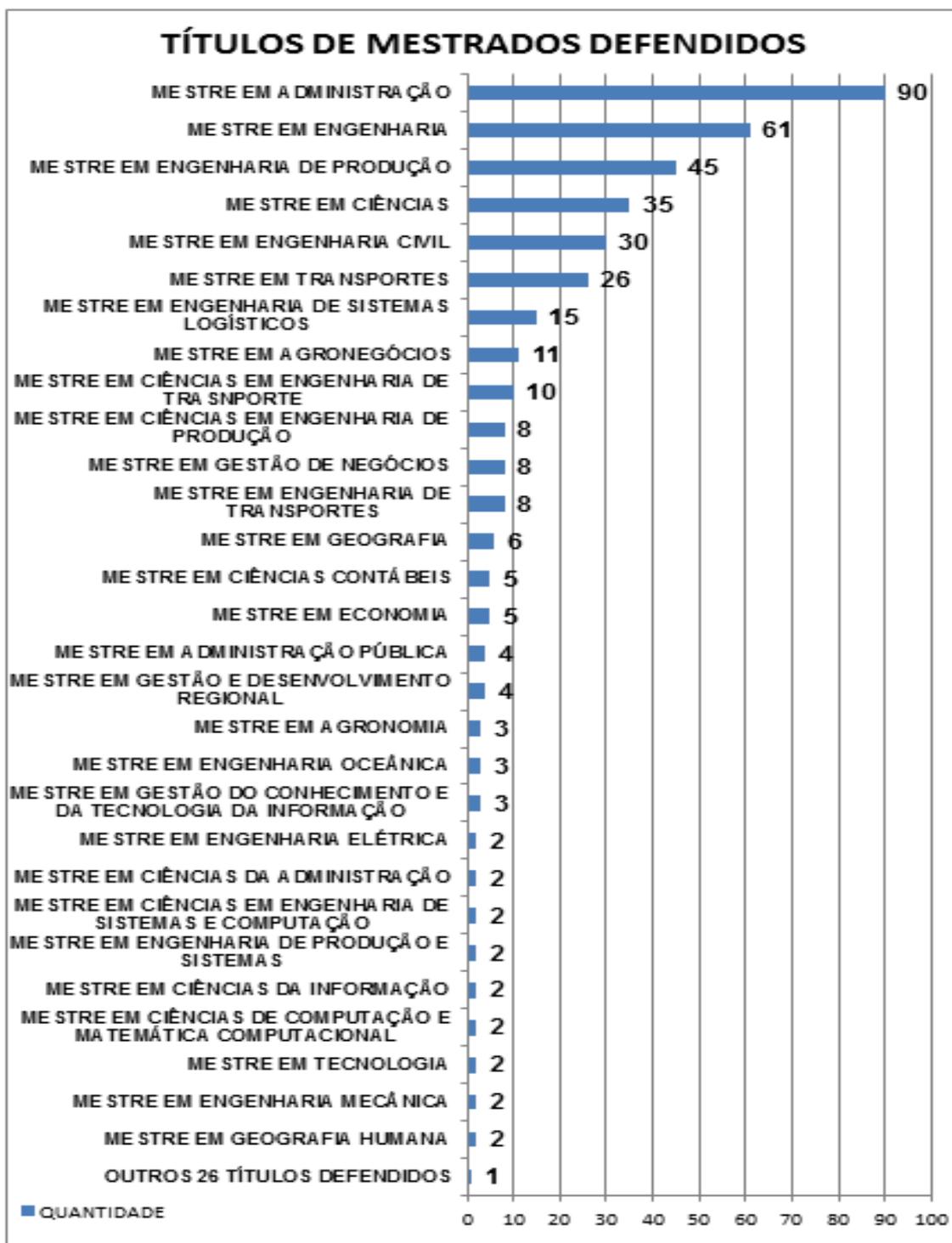


Gráfico 33: Títulos de mestrados defendidos

Destacando ainda o Título de Mestre em Administração, foram encontrados 85 colaboradores sendo 66 do gênero masculino e 19 do gênero feminino, entre os anos de 2006, 2007 e 2011 e os focos Logísticos principais foram “Cadeia de Suprimentos”, “Transportes” e “Logísticas Reversa e Verde”.

Os Títulos com “duas” defesas são: Mestre em Engenharia Elétrica, Mestre em Ciências da Administração, Mestre em Ciências e Engenharia de Sistemas e Computação, Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas, Mestre em Ciências da Informação, Mestre em Ciências de Computação e Matemática Computacional, Mestre em Tecnologia, Mestre em Engenharia Mecânica, Mestre em Geografia Humana e Mestre em Sistemas e Computação.

Mestres de várias classes aumenta a qualidade da logística pelas visões e conhecimentos diversos, Segundo Braganza (2002), os gestores de empresas estão aprendendo que a exploração de capacidades organizacionais requer um alto nível de integração entre as diferentes funções da empresa.

Segundo Vieira e Ventura (2012) avançar na gestão de sistemas de produção é um desafio para grande parte das empresas brasileiras.

E os Títulos com “uma” defesa são: os Mestres em Análise Regional, Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios, Mestre em Integração da América Latina, Mestre em Engenharia Oceânica, Mestre em Ciências Agrárias, Mestre em Desenvolvimento Sustentável, Mestre em Logística e Sustentabilidade, Mestre em Engenharia Metalúrgica e de Minas, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, Mestre em Engenharia Naval, Mestre em Agro Energia, Mestre em Controladoria Empresarial, Mestre em Gestão do Território, Mestre em Logística e Pesquisa Operacional, Mestre em Energia, Mestre em Turismo e Hotelaria, Mestre em Meio Ambiente Urbano e Industrial, Mestre em Saúde Coletiva, Mestre em Enfermagem, Mestre em Geotecnia e Transporte, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Mestre em Sistemas de Gestão, Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e Mestre em Sistemas Apoio a Decisão e Logística.

5 CONCLUSÕES

O objetivo dessa pesquisa foi apresentar um panorama da contribuição científica da logística, através da análise de 424 trabalhos acadêmicos produzidos pelos cursos de mestrado em todo o Brasil, conhecer suas abordagens, conceitos, possibilitando a percepção da sua evolução, segundo as literaturas acadêmicas das áreas da Logística.

As análises das dissertações selecionadas sobre Logística com base em seus modelos e conceitos teóricos apresentaram as principais conclusões.

Os cursos de mestrado buscaram pesquisar a Logística e o ganho intelectual voltado para as empresas, pois a partir desses conhecimentos, foram caracterizados pelo fato dos estudos aplicados em sua maioria, pelo método “estudos de casos”, possibilitando gerar novos conhecimentos, por meio de novas combinações e processos.

Ao logo da década de 1990 até meados dos anos 2000, afirma Baer (2009), foi marcado por importantes acontecimentos, como a presença de novas tecnologias e novas terras cultivadas. A Logística ganhou uma nova dimensão, envolvendo a integração de todas as atividades ao longo da cadeia de valores: da geração de matérias primas ao serviço ao cliente final. Deixa de ter um enfoque operacional para adquirir um caráter estratégico. No Brasil, setores industriais tinham dificuldades de incorporação de inovação tecnológica que causavam transformações na esfera produtiva. A partir do ano 2000, surgem mais pesquisas no campo da Logística devido à mobilidade populacional (busca de trabalho, alimento, terras férteis, aventura e outros), no comércio (local, regional ou internacional), criação de polos industriais, centros logísticos, melhores infraestruturas, proporcionando escoamentos das produções, bem como principalmente a expansão das universidades brasileiras.

No Brasil, a partir de 1990, a abertura comercial e a redução dos níveis de inflação impuseram às organizações novas regras de gerenciamento e de controle para atender às demandas do mercado e enfrentar os concorrentes globais (FLEURY et al., 2000).

De certo essa evolução também contribuiu para o crescimento das pesquisas sobre o tema “Logística”, a partir do ano de 2000.

As Instituições Acadêmicas se tornam importantes para o mundo empresarial pelos projetos e parcerias tecnológicas. Reforçam Orrico e Rosa (2000, p, 347), “alguns desenhos institucionais indicam tendências para criação de ambientes propícios especialmente ao desenvolvimento de serviços logísticos que podem ser oferecidos a diversos clientes em potencial”.

A Região Sudeste é a maior produtora de pesquisas sobre Logística, com 65% das dissertações e a Universidade de São Paulo produziu 126 pesquisas científicas, sendo 29,7% do total. Há uma evolução das matrículas públicas e privadas nos anos de 2001-2010, bem como dos docentes fomentando as pesquisas brasileiras.

Os Temas e Conclusões dessa pesquisa, observou, a grande preocupação dos autores no GERENCIAMENTO LOGÍSTICO, certamente por afirmar Steinle e Schiele (2002), que a harmonização dos mercados internacionais e redução dos custos principalmente o de transportes, fazem com que as empresas desenvolvam e administrem estratégias para competir mundialmente, integrando seus processos internos aos externos de seus clientes.

Segundo Gozzi e Petraglia (2002) a logística é uma importante atividade econômica, além de ser uma ferramenta gerencial contemporânea. Simchi-Levi (2003) ressalta o gerenciamento de estoques e a necessidade de coordenação das decisões sobre estoques e políticas de transporte; alerta que, infelizmente, gerenciar estoques em cadeias de suprimentos complexas é geralmente uma tarefa difícil e pode ter um impacto significativo no nível de serviço ao cliente e nos custos globais da cadeia. Enfim, gerenciar com qualidade requer vários tipos de conhecimentos, para resultar em bons níveis de serviços, planejamentos com eficiência, rapidez, muita coordenação entre os processos e fluxos de materiais de acordo com as necessidades dos clientes, gerando satisfação e mais negócios cada vez mais ágeis de forma contínua e periódica.

Os 424 pesquisadores colaboraram com o Desenvolvimento Regional pela criação do conhecimento que é um processo social composto de diversas fases. As fases de criação do conhecimento são: compartilhamento inicial, experiências e práticas entre os membros da equipe; criação de conceitos do novo produto com base no conhecimento compartilhado; justificativa dos conceitos; construção de um

protótipo do produto ou oferta inicial do serviço; e difusão dos conhecimentos, conceitos, protótipos e ofertas por toda a companhia (NONAKA. TAKEUCHI, 1997).

Dando a oportunidade de conhecer mais a logística brasileira como exemplo seu principal foco, Modelos de Gestão: busca todas as funções e conhecimentos necessários para alcançar objetivos propostos de forma eficiente e eficaz, e o ato de gerir, administrar, controlar, reger e obter determinados resultados.

A logística também necessita de modelos de gestão onde através de um exemplo já existente, realiza apenas as modificações necessárias para a necessidade de cada organização.

Foram 2555 citações, 32% foram de Autores Estrangeiros, o principal autor foi Ronald H. Ballou, com sua obra sobre Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.

Necessita-se de mais pesquisadores brasileiros, para que com os nossos exemplos explorados em nossa realidade e necessidade, torne também referencial a outros países, utilizando a força acadêmica como mola propulsora de desenvolvimento.

A logística é uma subárea da Administração, que envolve diversos recursos da Engenharia, economia, contabilidade, estatística, marketing e tecnologia, do transporte e dos recursos humanos, podem e devem ser explorados por várias outras áreas do conhecimento, aumentando a qualidade da produção científica do Brasil.

O principal legado dessa pesquisa é colaborar com melhores trabalhos acadêmicos embasados pelo histórico deixado dos 424 mestres logísticos em 21 anos e conforme Bastos, Gondim e Loiola (2004), capacidade de aprender permite que toda a organização identifique, processe e retenha, seus conhecimentos, resultando em melhorias do processo decisório e capacidade de competição.

A Logística precisa e merece mais especialistas que possam debater esse assunto e que mais Instituições Acadêmicas forneçam cursos partindo do técnico até o Doutorado.

Deseja-se que essa dissertação faça alguma diferença promovendo tanto o Desenvolvimento regional como Nacional ou simplesmente que facilite a consulta do acadêmico, colaborando para a Logística Nacional.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, L. **Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault; traços de identidade teórico-metodológica**. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 3, p. 253-261, 1998.
- ANFAVEA – Anuário Estatístico da Indústria Automobilística Brasileira, 2000.
- ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005
- ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.
- BAER, W. **A Economia brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Nobel, 2009.
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial**: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. p. 388.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Bookman, 2001.
- BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007.
- BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; GONDIM, Sônia Maria Guedes; LOIOLA, Elizabeth. **Aprendizagem organizacional versus organizações que aprendem**: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa. Revista de Administração. São Paulo, vol. 39, n. 3, p. 220-230, jul./ago./set. 2004.
- BATISTA, E; PAVAN, R. C. Projeto Brasil Adequação da Logística e Infra Estrutura – agosto/2006 – Disponível em: <http://epoca.globo.com/edic/431/projetobrasil.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2009.
- BERTAGLIA, P. R. (2003) Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva.
- BERTI, Anélio. . Contabilidade e análise de custos. 1. ed Curitiba: Juruá, 2006.
- BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980. (O Homem e a Ciência, v.11).
- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David, J., **Logistical management the integra-ted Supply chain process**. 1996. NY, USA: McGraw (1996).
- BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David, J., 2001, **Logística Empresarial**: o Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David, J., COOPER, M. B., *Gestão da cadeia de suprimentos e logística*, v. 2, 2009.

BUFFA, E. S.; MILLER, J. G. **Production-inventory systems: planning and control**. 3ed. Homewood: Richard D Irwin, 1979.

BURLAMAQUI, Paulo, BASSANI Rafael. **O agente de carga: vantagens e atributos considerados na sua utilização**. XXXI Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Rio de Janeiro, setembro 2007.

BRAGANZA, Ashley. Enterprise integration: creating competitive capabilities. **Integrated Manufacturing Systems**, n.13, v.8, p.562-572, 2002.

CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2001.

CARDOSO, T. & RIBEIRO, J. C. Economia para o Homem e Desenvolvimento Regional: Contribuição para uma Política Regional Alternativa. In: Propostas regionais aos Desafios Globais. Vol. 2. (org. Becker, D.F. & Bandeira, P.S). Udunisc: Florianópolis, 2002. pp. 69-89.

CARVALHO, L. S. **Análise das potencialidades e vantagens do uso da simulação computacional em operações logísticas complexas como ferramenta de auxílio à tomada de decisões**. Dissertação de Mestrado em Administração, UFB, Salvador, 2006.

CATTINI JUNIOR, O. O novo profissional de logística. **Aslog News**, São Paulo, nov./dez. 2001.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários*. 2. Ed. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada-Supply Chain**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada-Supply chain**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2007.

CHING, Hong Y. *Gestão de estoques a cadeia de logística integrada*. São Paulo: Atlas, 2008.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1997.

COUTINHO, Luciano. FERRAZ, João C. *Estudo de competitividade da indústria brasileira*. 2.ed. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: Criando redes que agregam valor**, v.2, p.4, 2009.

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – Disponível em <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>
Acesso em: maio/2014

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DONATO, Vitório. **A Logística Verde – Uma abordagem sócio ambiental**. Editora Ciências Moderna, 2008.

DALLEDONNE, J. **Gestão de serviços: a chave do sucesso nos negócios**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

FAWCETT, S. E.; CLINTON, S. R. Enhancing Logistics Performance to improve the competitiveness of manufacturing organizations. *Production and Inventory Management Journal*, p. 40-66. Jan./Mar., 1996.

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. **Gestão de custos Logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balance Scorecard (BSC), Valor Econômico Agregado (EVA)**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FULGÊNCIO, P. C. **Glossário: vade mecum**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística Empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo : Atlas, 2000.

FLEURY, Paulo F. Uma análise dos principais operadores. **Revista Tecnológica**, São Paulo, p.44-51, ago. 2001.

FLEURY, P. F. Economia brasileira na encruzilhada: coletânea. IN:_____. **Os gargalos da infraestrutura logística no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Cap. 10, p.227.

FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter; FIGUEIREDO, Kleber Fossati. **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008.

FRADERA, Vera M. J.; LHEMEN, A. Transporte Multimodal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. Nov. 2003. 18f. Disponível em: http://www.cbsg.com.br/pdf_publicacoes/Transporte_Multimodal.pdf. Acesso em: abril 2006.

FRANCO, Gustavo H. B. **O Plano Real e outros ensaios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. 2005. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/vi-anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

GOZZI, S.; PETRAGLIA, J. O gerenciamento da logística integrada no setor químico petroquímico do Estado de São Paulo: em busca da vantagem competitiva. XXXVII CLADEA. Anais. Porto Alegre, 2002.

GUIMARÃES, L. Caderno Economia. **Jornal do Comércio**, 23 ago. 2010.

HADDAD, P. & REZENDE, F. Instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Ministério do Meio Ambiente (MMA/SCA), Brasília, 2002.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira, 2001.

HIJJAR, Maria Fernanda. Sustentabilidade ambiental no Supply Chain. Disponível em: http://www.ilos.com.br/web/index.php?option=com_content&view=article&id=1763:artigos-a-logistica-reversa-de-produtos-e-embalagens-de-bens-de-consumo&catid=4&Itemid=182 . Acesso em: 20 de Setembro de 2011.

IGAMI, M. P. Z.; NOZAKI, P.; KOBASHI, N. Y. A gestão da qualidade em bases da produção científica. In: Congresso brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 22, 08 a 11 de julho, 2007, Brasília. Anais... São Paulo: FEBAB 2007. (XXII CBBDD).

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIENCIA E TECNOLOGIA. Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações. Brasília. Disponível em: www.ibict.br. Acesso em: abr 2010.

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico-1>. Acesso em: 30 out. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia – Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rs> – Acesso em: junho 2014.

ILOS - Instituto de Logística e Supply Chain. **Panorama - Logística Verde: Iniciativas de sustentabilidade ambiental das empresas no Brasil 2011**. ILOS: www.ilos.com.br. Acesso em 29/11/2013.

JAGUARIBE, Hélio. Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político. Editora Fundo de Cultura S.A.: Rio de Janeiro, 1962. p. 19.

KUEHNE JR., Maurício. **Planejamento e acompanhamento da logística-industrial como diferencial competitivo na cadeia de logística integrada**. Florianópolis, 2004. 195 p. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, UFSC.

LACERDA, L. **Logística reversa – Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais**. COPPEAD – UFRJ, 2002. <http://www.cel.coppead.efrj.br/>. Acesso em julho 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. In:____ **Técnica de pesquisa**. 3. ed. ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 1996. Cap. 1, p. 15-36.

LAMBERT, Douglas M. et al. **Administração estratégica da logística**. São Paulo: Vamtime Consultoria, 1998.

LAVRATTI, Fábio Beylouni; EHRTARDT, Giovani. O ensino da Logística no Brasil. III Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América del Sur. Argentina, 2003.

LARRANAGA, F. A. **A Gestão Logística Global**. 3ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: nova área da logística empresarial. Revista Tecnológica. São Paulo, ano VII, n. 78, p. 102-109, maio 2002.

LEVY, P. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

LIMA, Marcelo C. Custos Logísticos na Economia Brasileira. Tecnológica, Rio de Janeiro, p. 64-69, jan. 2004.

LUCA, C. A. B. **Estudo da concentração da Cadeia de Serviços no Município de Campos do Jordão – São Paulo**. Dissertação de Mestrado – UNITAU, 2014 – SP.

LUNA, M.M.M, “Operadores Logísticos” In: NOVAES, A G, Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LUSTOSA, M. C. J. **Velho Chico e sua nova cadeia produtiva: diagnóstico da piscicultura alagoana**. Maceio: UFAL, 2008.

MACIARIELLO, Joseph A. e KIRBY, J. Calvin. **Management control systems: using adaptative systems to attain control**. New Jersey : Prentice Hall, 1994.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATHEUS, L. F., MUSETTI, M. A. **Mensuração Econômico-Financeira dos Processos Logísticos: Uma abordagem da utilização do EVA**. Em: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 2002, Curitiba - PR, 2002.

MELLO, Romeu Zarske. **Alternativas para o posicionamento estratégico das empresas de transporte rodoviário de cargas (ETC): uma abordagem logística**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. O Crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 63-84, jan./jun. 1995.

NARIN, Francis. **Evaluative bibliometrics**: the use of publication and citation analysis in the evaluation of scientific activity. Cherry Hill, N. J.: Computer Horizons, 1994.

NAZÁRIO, Paulo. A importância de sistemas de informação para a competitividade logística. *Revista Tecnológica*, Rio de Janeiro, ano V, n. 44, p. 33-38, Julho, 1999.

NEVES, A. B.; RAMOS, C. F.; STEFANO, S. R. **Formação das habilidades do Administrador segundo o modelo de Katz**. *Revista ANGRAD*, v. 4, n. 4, p. 3-13, Rio de Janeiro, dezembro de 2003.

NOGUEIRA, A. S. **Logística Empresarial**: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. Atlas, São Paulo, 2012.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOVAES, A. G. (2004) **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. 2ª.ed. São Paulo: Campos.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**: estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.

ORRICO, R.; ROSA, D.. As zonas de atividade logística e suas implicações na regulamentação de transportes. In: SANTOS, E.; ARAGÃO, J.. **Transportes em tempos de reforma: ensaios sobre a problemática**. Brasília: LGE, 2000, p. 347-366.

PEREIRA, Humberto. Modais de transportes. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/modais-de-transportes/38696>.

Acesso em: 22 fev. 2011.

PIMENTEL, C. M., "Principais aspectos técnicos de confiabilidade, segurança e qualidade a serem aplicados no transporte multimodal brasileiro". In: Seminário de Confiabilidade, Segurança e Qualidade nos Transportes Metro-ferroviários, v. 1, pp. 5-22, Vitória-ES, abril de 1999.

PIRES, S. R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos**: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretária do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais. **Identificação e análise do transporte de cargas do Rio Grande do Sul como atividade principal no processo logístico**. Porto Alegre, 2002b. SEDAI/LASTRAN/UFRGS.

ROCHA, P. C.. **Logística e aduana**. São Paulo: Aduaneiras, 2001, 170 p.

SENGUPTA, J. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: Na overview. **Libri**, International Journal of Libraries and Information Systems, Munique, v. 42, n.2, p. 75-98, 1992.

SIMCHI-LEVI, D; KAMINSKY, P.; SIMCHI-LEVI, E. Cadeia de Suprimentos – Projeto e Gestão, Porto Alegre: Bookman, 2003.

SLACK, N. et al. Administração da produção. 2Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SPENDER, J. C. Competitive advantage from tacit knowledge? Unpacking the concept and its strategic implications. In: MOINGEON, B.; EDMONSON, A. **Organizational learning and competitive advantage**, Reprint, London: Sage, 1998. p.56-73.

STEINLE, C.; SCHIELE, H.. **When do industries cluster? A proposal on how to asses na industry's propensity to concentrate at a single region or nation**. Research Policy 31, 2002, p. 849-859.

STOCK, James R., **Reverse Logistics Program**, Council of Logistics Management, USA: CLM 1998.

STOCK, James R.; LAMBERT, Douglas M. Strategic logistics management – 4th ed. New York : McGraw-Hill, 2001.

VASCONCELOS, F. C.; BRITO, L. A. L. Vantagem competitiva: o construto e a métrica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 44, n. 2, p. 51-63, 2004.

VAZ, José Pascoal. Desigualdade Social e Produtividade Social no Brasil de 1960 - 2000. Tese de Doutorado em História Social – Universidade de São Paulo: São Paulo, 2005.

VIEIRA, Edson. Trajano. Industrialização e Políticas de Desenvolvimento Regional: o Vale do Paraíba paulista na segunda metade do século XX. Tese de Doutorado em Historia Econômica. USP, 2009.

VIEIRA, AndréLuiz Bueno; VENTURA, Marco Antonio de Araujo (2012) - Manufatura Enxuta – Aplicação de conceitos na melhoria do processo logístico de fabricação de revestimentos de embreagem. Sustainable Business International Journal, n: 21-2012, ISSN 1807-5908.

VISÃO LOGÍSTICA. **Transporte no Rio Grande do Sul. Na rota do ano 2020**. Porto Alegre: Gráfica MetrÓpole. Revista Brasileira de Logística me Integração, ano 1, n. 1, 2000. 40 p.

YIN, R.K; **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos** – 2. Ed., Porto Alegre, BOOKMAN, 2001.

WANKE, Peter et. al. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. São Paulo: Atlas, 2003.

WILLIAMSON, John (ed.) **The political economy of policy reform**. Washington (DC): Institute For International Economics, 1994.

ANEXOS

DESCRIÇÃO DE TODAS AS DISSERTAÇÕES PESQUISADAS, POR ORDEM DOS TEMAS, AUTORES, INSTITUIÇÕES E ANO DA DEFESA.

ANEXO A - GERENCIAMENTO EM TRANSPORTES E DISTRIBUIÇÃO

NOME: CARLOS EDUARDO PAPALÉO PANITZ - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 1996

NOME: SERGIO CHALHUB MONTEIRO - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 1997

NOME: LILIAN CRISTINA ANEFALOS - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 1999

NOME: DELMO ALVES DE MOURA - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: JEAN JOSÉ PINHEIRO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: LUÍS FERNANDO NICOLSI BRAVIN - **UNESP** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: CELIO DARONCHO - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: LUÍS EMMANUEL CARVALHO ANDRADE - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: PAULO CESAR PEREIRA PINTO JUNIOR - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: ANA CRISTINA DA SILVA PEREIRA - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: ROMEU GUIMARÃES MACHADO NETO - **PUC-PR** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: ROBERTO XAVIER DE LIMA - **UFC** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: RAFAEL ROCO DE ARAÚJO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: OSMAR MENDES - **FURB** UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: CARLA COSTA DE MEDINA COELI - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: ADRIANA DA SILVA GESTEIRA - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: CARLA CELICINA DAVID SAMPAIO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: DIÓGENES EUSTÁQUIO REZENDE CORREIA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MARIUS CÉSAR CALDEIRA PEIXOTO - **UCB** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: ANDRÉA LEDA RAMOS DE OLIVEIRA OJIMA - **UNICAMP** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: ROBERTO FRANÇA DA SILVA JUNIOR - **UNESP** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MÁRCIO FERNANDES - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: FABIANO GADINI STRINGHER - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MARIA DAS GRAÇAS RAMOS OLIVEIRA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: FLAVIA SOLURI MARTINS - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: TELMO ROBERTO MACHY - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ROBERTA DE ROODE TORRES MATERA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LUIZ GUSTAVO PINHEIRO LOUREIRO CARNEIRO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: VITOR BORGES DA SILVA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: SIMONE BECKER LOPES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ANA MARIA KEFALÁS OLIVEIRA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: DANIELE MARQUES ANDOLFATO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ALBERTO DE BARROS AGUIRRE - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: FLÁVIA CARVALHO DE SOUZA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ANA CHAN - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: TAYLOR MONTEDO MACHADO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ROBERTO DOMINGUES GALENO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: BRUNO HOLTZ DA NOVA MOREIRA - **UNIFACS** UNIVERSIDADE SALVADOR - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: CELANE NÉRY DE OLIVEIRA BATISTA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: PAULO TOMAZ PELLEGRINI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANO DA DEFESA: 2006

NOME: JEFERSON DUTRA DE CARVALHO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: LUCIANE CESIRA CAVAGIONI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ANDRE DE OLIVEIRA NUNES - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: GABRIELLE DOS ANJOS CURCINO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: HIGOR DE OLIVEIRA GUERRA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: THANIA REGINA PANTOJA DA VERA CRUS - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: SERGIO BEZERRA DE MENEZES RODRIGUES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: LUCIELE WU - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: JOSÉ EDUARDO HOLLER BRANCO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: CARLOS EDUARDO DI GIACOMO ARAÚJO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: SIDNEI OTAVIO VICENTE FRANCO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ESTEFÂNIA QUIRLA BORDIN - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: MARNE LIEGGIO JÚNIOR - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ERCÍLIA DE FÁTIMA PEGORARI SILVA - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ÉDEN DE REZENDE CARVALHO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: CARLOS EDUARDO OSÓRIO XAVIER - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: JOANA NICOLINI CUNHA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: GILMERSON INÁCIO GONÇALVES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: DANILO SOUZA RIBEIRO - **UCS** UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: PRISCILA TERRAZZAN - **UFSCAR** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: JOSÉ ELIEVAM BESSA JÚNIOR - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: MARCELO MATTOS DE CASTRO DE ARAGÃO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: GLENDA MARIA COLIN - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: SERGIO EJZENBERG - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: IGOR BARIA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: LEANDRO PUGLIESI DE SOUZA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: AURO CASTIGLIA RADUAN - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: JOÃO UMBIRUÇU CAMPOS MUNDIM - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: JOSENALDO RAMOS MATTOS - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ALEXANDRE DE MATTOS SETTEN - **FGV** - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CARLOS AUGUSTO MATOS DE CARVALHO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: TATIENE DE CASTRO A. SANTOS - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ANTONIO CELIO PEREIRA DE MESQUITA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: PEDRO VEIGA DE CAMARGO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: DOUGLAS MOURA MIRANDA - **UFMG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: DANIEL FELIPE ZERBETTO VERA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: REJANE BRASIL SÁ - **UNIFOR** UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: MONIQUE MARTINS GOMES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: ALEXSANDRO SILVA SOLON - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: ANA JÚLIAN FACCIO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: FELIPE PINHEIRO BEZERRA - **UFCEARÁ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: FABRÍCIO SILVA RIBEIRO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO B - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

NOME: RENAUD BARBOSA DA SILVA - **FGV** - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – SP - **ANO DA DEFESA:** 1992

NOME: CLÁUDIA PELIZARO - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: DÉBORA FERREIRA DA CUNHA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: EUGÊNIO JOSÉ SARAIVA CÂMARA COSTA - **UFC** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: GELÁSIO CARLINI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: ELCIO JOSÉ SOTKEVICIENE - **UNITAU** UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: EMERSON BOND - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: JACQUELINE MARIA CORÁ - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: GIANCARLO PESSOA DE JESUS - **UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: GISELLE DE MORAES RAMOS - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: MARINA HELENA TEIXEIRA GERVÁSIO - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: LUCIANA MOTA TOMÉ - **UFC** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: ANTONIA DOLORES BELICO SOARES - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: GUSTAVO ANDRADE NUNES - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: PAULO RICARDO VENTORINI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MELISSA MOSSMANN - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: CARLOS ALBERTO VICENTE DA SILVA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: ANDRÉ CORRÊA NATAL - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LUIZ CLÁUDIO DE SOUZA MONTEIRO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: JURANDIR SAKAI - **UFBA** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ADRIANO ABREU DE REZENDE - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: WALDOMIRO JOSÉ DALL'AGNOL - **PUC-PR** PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: MARCOS PAULO VALADARES DE OLIVEIRA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: FABIANO MESSINA PEREIRA DA SILVA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: HERBERT DE MÉLO DUARTE - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: GREICE DE BEM NORO - **UFSM** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: RAIANE RIBEIRO MACHADO - **UFV** UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: LUCIANA CARDOSO GUERISE - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: BIANCA DE CÁSSIA ROMERO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: EDUARDO ROQUE MANGINI - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: RENATA ALBERGARIA DE MELLO BANDEIRA - **UFRGS** UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: PEDRO MEZGRAVIS - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: CASSIANO RICARDO GOMES PERES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: RICARDO HAMAD - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: GILBERTO FREIRE - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: SUSSUMO TATENAUTI KONDA - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ADEMAR DO AMARAL JÚNIOR - **FURB** UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ANTONIO MARTINS CORTADA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: FÁBIO CÉSAR BOVOLENTA - **UNESP** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO" - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: BRUNO POMPEU CORRÊA DA COSTA - **UFSCAR** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: RÔMULO PETRÔNIO SILVA - **UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: TALITTA SANCHOTENE ANDRADE FALBO DOMINGOS - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ALBERTO DA SILVA DUTRA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: MARIA CLÁUDIA NASCIMENTO DA SILVA - **UFB** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: EDVANDO FERNANDES GOMES - **UFP** UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: DIANA MERY MESSIAS LOPES - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: HELTON CRISTIAN DE PAULA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: LEONARDO GONÇALVES CARNIELLE - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: PAULO EDUARDO FERLINI TEIXEIRA - **UFMGs** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: JOÃO BATISTA CAMARGO JUNIOR - **UMP** UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MARCUS ANTONIO PACHECO ALCOFORADO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: RILEY RODRIGUES DE OLIVEIRA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: SUELI APARECIDA DO NASCIMENTO - **UEPG** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: THIAGO DE FARIA FALCÃO - **UFG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: DIEGO VINICIUS DE SOUZA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CASSIANE OLIVEIRA VELHO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: GABRIEL ROSSONI SILVA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CINTIA MACHADO DE OLIVEIRA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: RAQUEL ROCHA MORALES PETROCÍNIO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: LEONARDO ROSAS LEAL - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: ALESSANDRO RIQUETTI - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: AMARILDO DE SOUZA NOGUEIRA - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: EVERTON DA SILVEIRA FARIAS - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: ALESSANDRA MORGADO RAMIRO DE LIMA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: JANE VERÇOSA MURADAS - UNIVERSIDADE **FUMEC** - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: GILMAR D'AGOSTINI OLIVEIRA CASALINHO - **UFRGN** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO C - DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

NOME: CESAR ROBERTO LAVALLE DA SILVA - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 1995

NOME: JANAÍNA PASSUELLO RUFFONI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 1999

NOME: LEOMAR DOS SANTOS - **FURB** UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - **ANO DA DEFESA:** 1999

NOME: EDUARDO MARQUES DE ALMEIDA DANTAS - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: FRED BORGES DA SILVA - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: SOFÍA LILIANNE VILLAGARCÍA ZEGARRA - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: HEITOR CESAR RIOGI HAGA - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: PAULO HENRIQUE PARRA - **UNIMEP** UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: OSMAR DOMINGUES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: MARCO ANTÔNIO NUNES BASTOS - **FGV** FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: LUIZ RENATTO QUINALHA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: TATIANA CARNEIRO QUÍRICO - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: ROBERTO CERVI - **UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: JOÃO MARTINS RIBEIRO - **FGV** FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: GEORGE PAULUS PEREIRA DIAS - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: MÁRCIO ALEXANDRE DE LIMA BRAZ - **FGV** FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: SELMA REGINA MARTINS OLIVEIRA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: JERSON KITZBERGER - **UDESC** UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: GERALDO LUIZ DE ALMEIDA PINTO - **UFF** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: RAPHAEL KALIL DABDAB NETO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: EDVÂNIO DE SOUZA GONZAGA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: SILVIO RENATO DIAS - **UNITAU** UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MIGUEL LETENSKI NETO - **PUC-PR** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: PAULO PESSOA GUERRA NETO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: CÁSSIA APARECIDA PASQUAL - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: RENATO LUIS ARTIFON - **URB** UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LEONARDO CURVAL MASSARO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LEONARDO LINCON DE ALMEIDA MATTOS - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: MARCUS VINÍCIUS AUGUSTO VEROL - **IBMEC** FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: CHRISTIANE BISCHOF DOS SANTOS - **PUC-PR** PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: GLÁUCIO JOSÉ CARDOZO DIAS - **UFPR** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: LEONARDO VILA NOVA CÂMARA - **UFRRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: JONAS LUCIO MAIA - **UFSCAR** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: DANIEL LUÍS PINHEIRO DA COSTA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ROGÉRIO DE ÁVILA RIBEIRO JUNQUEIRA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: MILTON GUILHERME FORESTIERI FERNANDES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: PAULO FERNANDO BITTENCOURT STUDART - **UFB** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: JOSÉ CLÁUDIO DE LIMA FERREIRA - **UFRRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: BIANCA SOARES DE OLIVEIRA GONÇALVES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: CAMILA MIGUEL CARRARA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ALEJANDRO HERNAN TOCHILOVSKY - **UFBA** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: JOSÉ CARLOS MARTINS F. DE MELO - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: FERNANDO VILLARINHO - **PUC-RGS** PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: CIRO MAGALHÃES DE MELO JORGE - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: EVANDRO MANZANO DOS SANTOS - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: GIZELLE COELHO NETTO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: CLÁUDIO DORNELLAS DE CASTRO - **UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: DANILO HISANO BARBOSA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ERNESTO PEREIRA GALINDO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: NEUMA ADRIANE DE OLIVEIRA GOMES - **UCB** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: WESCLEY SILVA XAVIER - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: GERSON BRIÃO DA SILVA - **CEFET** CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ALEXANDRE DE SOUZA TAVARES - **PUC-RGS** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: EDRAS DE CARVALHO SOUSA - **UFC** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: FELIPE GIUSEPPE DAL BO RIBEIRO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ÉRICA APARECIDA ARAÚJO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: FABRÍCIO SILVA BARBOSA - **UNIVALI** UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: NATHÁLIA DA SILVA SENA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: LUIZ FELIPE DE MEDEIROS FRIAS - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: MARGARETH FERNANDES E FERNANDES - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: SILVIO SEVERO DE MORAIS - **ALFA** FACULDADE ALVES FARIA - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: RODRIGO PAIVA SOUZA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: THIAGO GERVÁSIO FIGUEIRA ARANTES - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: JÚLIO JOSÉ FERREIRA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: DANILLO RODRIGUES SILVA BENTO OLIVEIRA - **UFP** UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: HONORIO CONTE - **UNIOESTE** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO D - CADEIAS DE SUPRIMENTOS

NOME: GUSTAVO STEFANELLO DAL RI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 1999

NOME: CARLOS AUGUSTO ERTHAL NETO - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: LETÍCIA MARTINS DE MARTINS - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: NÍVIA TUMELERO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: SÉRGIO HENRIQUE MOSELE - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: HUGO SABOIA SOARES - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: VILMAR RODRIGUES MOREIRA - **PUC-PR** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: GLÓRIA MÁRCIA SASTRE SEADI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MÁRCIO BARBOSA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: LUCIENE DO NASCIMENTO MENDES - **UFB** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: LEO STEFFENS - **UDESC** UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: PAULO DE TARSO CARLETTI FILHO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LÉO MATHIAS MILOCA - **UNIOESTE** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ROBERTO LOPES DE CASTRO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ÁLVARO SIMÕES DA CONCEIÇÃO NETO - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: VINICIUS GONÇALVES PANISSET - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: LAHERCE RIBEIRO DE CASTRO NETO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: CAMILA AVOZANI ZAGO - **UFSM** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: CRISTINA BLANCO PADOVANI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: FERNANDO MARADEI JR. - **FGV** - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: SANDELY FERNANDES DE ARAÚJO - **UFRGN** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ELISABETH NASCIMENTO SILVA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ANDRÉ TEIXEIRA PONTES - **CEFET** CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ADRIENNE DE CAPDEVILLE - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CRISTIANE DUARTE RIBEIRO DE SOUZA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: ANDRÉ ALARCON DE ALMEIDA PRADO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: JEOVÁ ALVES ARAÚJO - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANTLO DA DEFESA:** 2012

NOME: PAULO DIEGO D' OVÍDIO SILVA - **UFSCAR** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: MARIA LÍDIA REBELLO PINHO DIAS - **PUC-SP** - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: ÉVERTON SANTI - **UFRGN** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO E - NÍVEIS DE SERVIÇOS

NOME: LUIZ CARLOS DANESI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 1997

NOME: JOÃO CARLOS EBERT - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: ANDRÉS SANTIAGO MIRANDA LANGSCHWAGER - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: ANDRE ZAJDENWEBER - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: JORGE LUIZ VERÍSSIMO PEREIRA - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: RENATA DE ALBUQUERQUE FIGUEIREDO - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: JULIANA MENNA BARRETO - **UFMS** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: FÁBIO ALMEIDA ABRAHÃO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: RAUL ARELLANO CALDEIRA FRANCO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: DINIA MARIA MONGE MORA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: LEONARDO CAIXETA DE CASTRO MAIA - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: OTAVIO HENRIQUE PAIVA MARTINS FONTES - **UFF** UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ADRIANO DA COSTA PRADO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ANDRÉ TAYLOR SADER - **FGV** - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: JOÃO SILVEIRA BELÉM JÚNIOR - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: MARIO FERNANDES DA COSTA - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: RENATA OLIVEIRA DE CARVALHO - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: RICARDO ZANCHETT - **URB** UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: CARLOS JOSÉ NUNES DE SOUSA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CLÁUDIO PEREIRA DANTAS JÚNIOR - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: JEAN-PIER DE VASCONCELLOS ESQUIA - **UFSM** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: FÁTIMA MACHADO DE SOUZA LIMA - **UFV** UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CLAUDIO MITSUTANI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MARCIO LUIS CARREIRA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: LUCAS FERREIRA ROSA PENHA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ROGÉRIO NAVES REZENDE - **UNIHORIZONTES** FACULDADE NOVOS HORIZONTES - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: INÁCIO MARCELO GONÇALVES - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: MARCIA CRISTIANE VACLAVIK - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: MATHEUS DE AGUIAR SILLOS - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -
ANO DA DEFESA: 2011

NOME: SANDRA MOBUS - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: ADAUTO FARIAS BUENO - **UFP** UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO F - LOGÍSTICA REVERSA

NOME: HUMBERTO COELHO HALLIDAY - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: ASSIS FRANCISCO ANASTÁCIO - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: VINICIUS DE MELO ARAUJO MARTINS - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: JOSÉ MAURÍCIO LA FUENTE - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: WILSON ANTONIO MANCIA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LUCAS FERNANDO VAQUERO ROVIRIEGO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ARLISS JOSÉ SCWARTZ FILHO - **UFES** UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: RICARDO BASILE PUCCI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: TATIANA DE CAMPOS - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: CESAR ALBERTO SINNECKER - **PUC-PR** PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: OZÉIAS DA SILVA FIRMEZA - **UFC** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: FLÁVIO DA COSTA SANTOS - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: SERGIO SILVA BRAGA JUNIOR - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANO DA DEFESA: 2007

NOME: DANIEL ANIJAR DE MATOS - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -
ANO DA DEFESA: 2007

NOME: FÁBIA CRISTINA SEGATTO MARCONDES - **USP** - UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: BRUNA DE FIGUEIREDO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: TANIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: LEANDRO MARTINES PIASSI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO -
ANO DA DEFESA: 2008

NOME: JOSÉ LUIS COMETTI - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA
DEFESA:** 2009

NOME: MÁRCIA DE NEGREIROS VIANA - **UFC** UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: SIBELE MARIA AMOLARO DIAS - **UFMG** UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: LAURO OLIVEIRA VIANA - **UNIFOR** UNIVERSIDADE DE FORTALEZA -
ANO DA DEFESA: 2009

NOME: SUZANA MÁRCIA MARANGONI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: CRISTIANO OLIVEIRA DE SOUZA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: TATIENE MARTINS COELHO - **UNESP** UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA "JÚLIO MESQUITA FILHO" - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: PAOLA SCHMITT FIGUEIRÓ - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: ANGELA CRISTINA BORGES MAGALHÃES - **UFU** - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MARIANA DE PAULA KOPP - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: RAQUEL LOPES DE OLIVEIRA - **UNIFEI** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: YLLARA MARIA GOMES DE MATOS BRASIL - **UFPB** UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: FERNANDO FERREIRA DE SOUZA - **UFPR** UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: ANDRÉ LUIZ PEREIRA - **UFU** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: CLEISON MINATTI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: FERNANDA SANTOS MOTA - **FGV** - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: ANA CAROLINA SIMÕES BRAGA - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: JOÃO ERNESTO BRASIL MIGLIANO - **FEI** CENTRO UNIVERSITÁRIO - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO G - ARMAZENAGEM

NOME: ORLANDO ROBERTO PEREIRA FILHO - **UNITAU** UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: KELLY CRISTINA POLDI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: JOÃO ANTÔNIO JUNQUEIRA TEIXEIRA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: JOÃO GILBERTO ZALLA FILHO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: MARCO ANTONIO LOZANO PORTA LOPES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ROGÉRIO MENDOZA GIROTTO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: RENATA CRISTINA FERRARI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: MARCELLUS VINAGRE DA SILVA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: CASSIANO BRAGAGNOLO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: JOSÉ ROBERTO DO REGO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ROGÉRIO MENDONZA GIROTTO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: MARIA APARECIDA FARIAS DE SOUZA NOGUEIRA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: MARCELO KENJI HASSIMOTTO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: SAULO EMMANUEL ROCHA DE MEDEIROS - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: MARCOS SIMAS MAGALHÃES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: EDSON JOÃO MONTEBELLER JUNIOR - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: LUIZ GUILHERME SANDRINI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: ALINE GISELE ZANÃO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: ANTONIO CARLOS BONASSA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: GERSON LUÍS CAETANO DA SILVA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: ROBERTO KLECIUS MENDONÇA FERNANDES - **UFRGS** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: KELEN CRISTIANE TEIXEIRA VIVALDINI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: FABIO JUNIOR TRICHES - **UFRGS** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: KATIA CRISTINA GARCIA NUNES DE SOUZA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO H - PESQUISA OPERACIONAL

NOME: JULIANA JERÔNIMO DE ARAÚJO - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: RICARDO RIVERA DE SOUSA LIMA - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: RICARDO MEDEIROS THEISEN - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: SAULO SALABER SOUZA E SILVA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: CARLA ZANDAVALLI - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: GIOVANNA MEGUMI ISHIDA TEDESCO - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ODAIR OLIVA DE FARIAS - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ARSENIO AKAMINE JUNIOR - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: FERNANDO GASTAL RIPOLL - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MARIANA COATES FURQUIM WERNECK - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: NATALIE VERÓNICA RONDINEL MENDOZA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO I - CUSTOS

NOME: NADJA GLHEUCA DA SILVA DUTRA - **USP** UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 1998

NOME: CARLOS ALBERTO MARQUES DA SILVA - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: CARLOS EDUARDO RUSCHEL ANES - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: IRINEU DE BRITO JUNIOR - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: DANIEL DA SILVA MORETO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: ERIK NOVAES DE ALMEIDA SILVA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: RICARDO ALMEIDA GOMES - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: EDUARDO CORREIA MIGUEZ - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ALINE ELOYSE LANG - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ARTUR CARLOS DE MORAIS - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ADRIANO CARLOS ROSA - **UNITAU** UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ANA PAULA BIZOTTO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: MARIANA BERGMANN DA SILVA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: ROSE DIAS CUNHA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: ALEXANDRE MARCELO FERNANDES - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: PLINIO RILLO CARRARO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: SERGIO MENDEL FELLOUS - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: BRUNA DENISE LEMES DE ARRUDA - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MARILIN RIBEIRO KUSSANO - **UFSCAR** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: GLACIETE CAIINA ROCHA - **UCB** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MITSUE HORI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: DANIELLE PINTO COSTA VIEIRA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: IGOR SILVEIRA QUEIROZ - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: ANTONIO MARTINS LIMA FILHO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2011

NOME: JULIANA VENTURA AMARAL - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO J - TECNOLOGIA

NOME: ELAINE LEDER - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: LUCIANE XERXENEVSKY BERGUE - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: ANTÔNIO ALVINO DA SILVA FILHO - **UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2000

NOME: MAURO RODRIGUES FLORES - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: ANGELO GIUSEPPE POVOLERI FUCHS - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2002

NOME: AIRTON MANOEL ROMERO COSTA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: MÁRCIA LUIZA DA COSTA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: KARINE ARAÚJO FERREIRA - **UFSCAR** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: MARCOS ANTONIO CHAVES RICARTE - **UNIFOR** UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: LEONARDO SANCHES DE CARVALHO - **UFBA** UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: SILVIA MENEZES PIRES DIAS - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: DOMINGOS SÁRVIO MAGALHÃES VALENTE - **UFV** UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: BRUNA CRISTINA DA CRUZ - **URB** UNIVERSIDADE RURAL DE BLUMENAU - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: CAROLINA LUISA DOS SANTOS VIEIRA - **UFSC** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2012

NOME: CHARLISTON MARQUES MOREIRA - **UFMG** - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO K – INDICADORES LOGÍSTICOS

NOME: MARCELO ALEXANDRE BORGES - **UFRGS** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - **ANO DA DEFESA:** 2003

NOME: MARCOS THADEU QUEIROZ MAGALHÃES - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2004

NOME: WALTER LUCIO DOS SANTOS BARROS - **UNB** UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: GILBERTO ZAPPELINI - **UDESC** UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - **ANO DA DEFESA:** 2005

NOME: EDUARDO MULLER SABOIA - **PUC-PR** PONTÍFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: WAGNER RATZ - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: ERITO MARQUES DE SOUZA FILHO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: MARIA DE FÁTIMA PEREIRA BARROSO BARBOZA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2007

NOME: JOAQUIM ALVES DOS SANTOS NETO - **UNITAU** UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: RUY ALCIDES DE CARVALHO NETO - **UCB** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA - **ANO DA DEFESA:** 2009

NOME: CATARINA BARBOSA CARETA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009

ANEXO L - MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES

NOME: PEDRO FERNANDES PEREIRA JÚNIOR - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 1999

NOME: MARCELO GOMES FERNANDES - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: MARISA NOBRE - **UNISANTOS** UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: GUSTAVO ADOLFO ALVES DA COSTA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: KATIA YAGUIU - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2006

NOME: NATHALIA DE CASTRO ZAMBUZI - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: RAFAEL BUBACK TEIXEIRA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2011

ANEXO M - JOGOS LOGÍSTICOS

NOME: RICARDO MIYASHITA - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 1997

NOME: MARCO AURÉLIO CARINO BOUZADA - **UFRJ** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2001

NOME: EMMANUELA DE ALMEIDA JORDÃO - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2010

NOME: MARCELO DA SILVEIRA VILLELA - **UFRJ** - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - **ANO DA DEFESA:** 2012

ANEXO N - GERENCIAMENTO DE FILA DE NAVIOS

NOME: RICARDO DE ALMEIDA TOLEDO - **UFES** UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - **ANO DA DEFESA:** 1998

NOME: MARCELLO CUOCO - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2008

NOME: JOSE EDUARDO MODICA - **USP** - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - **ANO DA DEFESA:** 2009